



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR  
Engenharia

# Requalificação de um Espaço Termal

## Projecto de Alojamentos para as Caldas da Cavaca

**Mélodie Gomes Seixas**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em  
**Arquitectura**  
(Ciclo de Estudos Integrado)

Orientador: Prof. Doutor José Neves Dias  
Co-orientador: Prof. Doutor Luís Manuel Ferreira Gomes

Covilhã, Outubro de 2014



# Agradecimentos

Ao meu orientador, Prof. Doutor José Neves Dias, por toda a dedicação, compreensão e disponibilidade transmitidos ao longo de todo este trabalho.

Ao meu co-orientador, Prof. Doutor Luís Manuel Ferreira Gomes, pelos conhecimentos e interesse transmitidos sobre a temática, pela dedicação, compreensão e disponibilidade igualmente transmitidos.

À Câmara Municipal de Aguiar da Beira, em especial ao Eng.º Fernando Pires e à Eng.ª Margarida Cabral Cunha, pelo acesso e fornecimento de material de apoio.

Ao empresário Gumercindo de Oliveira Lourenço e à Doutora Nelma Santos pela atenção e disponibilidade.

À Arq.ª Ana Luísa Paulo por todo o incentivo, disponibilidade, apoio e amizade demonstrados ao longo do trabalho, essenciais para a concretização do mesmo.

À Margarida, “braço direito” nas horas de luta, por toda a amizade, companheirismo e apoio incondicional. Agradeço também aos seus pais por todo o carinho e acolhimento.

A todos os meus amigos, por todos os momentos proporcionados ao longo de todo o meu percurso académico e que ajudaram, directa ou indirectamente, para o meu sucesso pessoal e profissional, em especial ao Raphaël, à Inês, à Caty, à Ritinha, ao Ricardinho, ao Rui, ao Pico, ao Bagaço e à Mónica, por toda a amizade, compreensão, paciência e apoio em todos os momentos.

Por fim, à minha família e, porque sem eles nada disto teria sido possível, aos meus pais e ao meu irmão, por nunca terem deixado de acreditar nas minhas capacidades e por todo o incentivo e inspiração proporcionados, sendo a eles a quem dedico todo este trabalho.



# Resumo

Nas vertentes preventiva e curativa, o aproveitamento das águas termais tem uma tradição histórica e é uma realidade incontornável em Portugal. Actualmente, e longe do auge de outras épocas, o termalismo tem sido uma procura no investimento turístico português. Através do melhoramento das condições e da introdução de novas técnicas, o termalismo tem vindo a renascer em alguns locais onde outrora acabaram por cair no esquecimento e que levou ao encerramento de algumas estâncias termais. Um desses exemplos é o presente caso de estudo, as termas das Caldas da Cavaca, localizadas no concelho de Aguiar da Beira e pertencentes ao distrito da Guarda, que encerraram em 1995 e só reabriram em 2008.

A actividade termal não está somente ligada à saúde. Encontra-se também associada ao bem-estar e lazer das populações, assumindo assim um papel fundamental na indústria do turismo. De forma a promover a procura termal, aposta-se na sua oferta requalificando os espaços termais, através da remodelação e criação de equipamentos e serviços que se adaptem às exigências actuais dos clientes que visitam e frequentam as termas. Os tratamentos termais ocupam apenas uma pequena parte do dia do termalista, sendo necessário existirem serviços e programas que complementem o resto do tempo livre. Para além disso, um dos elementos mais presentes e essenciais nas estâncias termais é a hotelaria, pois os termalistas que se deslocam a estes locais procuram, por norma, alojamentos onde possam permanecer durante os dias que usufruem das termas.

É, em parte, devido a essas necessidades de procura termal que surge o tema desta dissertação, uma proposta de requalificação da estância termal das Caldas da Cavaca que visa a promoção do turismo local e a um nível mais pormenorizado é proposto um conjunto de alojamentos de ocupação temporária. Ao requalificar este espaço termal, serão criadas condições que poderão possibilitar o crescimento turístico da região.

## Palavras-chave

Caldas da Cavaca. Estância Termal. Termalismo. Turismo Termal. Requalificação Termal. Alojamentos.



# Abstract

The use of thermal waters for preventive and healing treatments has an historical tradition, becoming an unavoidable reality in Portugal. Nowadays, and far from the height of other times, thermal activity has been a demand on portuguese tourism investment. Through the improvement of certain conditions and the introduction of new technics, thermal activity had reborn in some places where it had long been left and thus ended. One of those examples is the current study case, Caldas da Cavaca Spa, which is situated in Aguiar da Beira, inside Guarda district, had closed in 1995 and have only reopened in 2008.

Thermal activity is not only related to health. It is also linked to wellness and leisure, thus having an essential role in the tourism industry. In a way to promote the demand for this service, we seek to improve spas through the renovation and creation of facilities that adapt to the needs of the ones who visit and use them. In fact, thermal treatments represent just a small part of the user's day, therefore it is necessary to have some other services and associated programs to complement the rest of the users free time.

Furthermore, hotel management is one of the most important issues concerning spas, as the users usually look for a place to spend the night throughout the days they are enjoying and making use of the spa.

It is partly due to those needs that the main theme of this thesis came up - a proposal to renew and restore Caldas da Cavaca Spa and, in more detail, the construction of a lodging, with the aim to promote the local tourism activity.

# Keywords

Caldas da Cavaca. Thermal Resort. Hydrotherapy. Thermal Tourism. Thermal Requalification. Lodging.



# Índice

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
1. INTRODUÇÃO .....	3
1.1. Enquadramento e Justificação do Tema .....	3
1.2. Objectivos .....	3
1.3. Metodologia e Organização da Dissertação .....	4
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
2. TERMALISMO .....	9
2.1. Noções, Conceitos e Definições .....	9
2.2. Percurso Histórico do Termalismo .....	10
2.2.1. Período da antiga Grécia .....	11
2.2.2. Período Romano .....	13
2.2.3. Idade Média .....	14
2.2.4. Renascimento .....	15
2.2.5. Século XIX e a euforia termal .....	17
2.3. Turismo Termal .....	18
2.4. A Oferta e a Procura Termal .....	20
2.5. Unidades Termais em Portugal .....	23
2.6. Alguns Casos Relevantes .....	27
2.6.1. Termas da Curia .....	29
2.6.2. Termas de Luso .....	31
2.6.3. Termas de São Pedro do Sul .....	34
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>37</b>
3. CALDAS DA CAVACA .....	39
3.1. Aspectos Históricos, Etnográficos e Culturais .....	40
3.1.1. A Lenda das Caldas da Cavaca .....	43
3.2. Localização Geográfica .....	43
3.3. Demografia do Concelho .....	44
3.4. Elementos Físicos e Recursos Naturais .....	45
3.4.1. Geologia e geomorfologia .....	45
3.4.2. Análise e classificação climática .....	47
3.4.3. Condições hidrogeológicas .....	48
3.4.4. Fauna .....	49
3.4.5. Flora .....	51

3.5. As Termas .....	54
3.5.1. Características da água e indicações terapêuticas .....	55
3.5.2. Tratamentos de saúde e bem-estar .....	55
3.5.3. Perímetros de protecção e área de concessão .....	57
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>61</b>
4. PROJECTO _ CASO DE ESTUDO .....	63
4.1. Área de Intervenção .....	64
4.2. Análise do Existente .....	65
4.2.1. Caracterização das construções .....	65
4.3. Proposta de Ordenamento do Espaço Termal .....	69
4.4. Proposta de Alojamentos .....	69
4.4.1. Justificação da proposta .....	70
4.4.2. Conceito .....	71
4.4.3. Adequabilidade à legislação .....	72
4.4.4. Caracterização do projecto .....	72
4.4.5. Aspectos construtivos .....	73
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>75</b>
5. CONCLUSÕES .....	77
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>79</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>85</b>

# Lista de Figuras

Figura 1 - Esquema de um hipocausto (in Camarasa, 2011) .....	12
Figura 2 - Planta das termas de António, em Cartago (in Fernandes, 2011) .....	13
Figura 3 - A proibição dos banhos (in Oliveira, 2011) .....	15
Figura 4 - Hospital Rainha D. Leonor, fundado em 1485 (in Chaby, 2010) .....	16
Figura 5 - Estabelecimentos termais, por NUTS II (in Silva, 2012) .....	21
Figura 6 - Percentagem da motivação da procura, por NUTS II (in Silva, 2012) .....	21
Figura 7 - Termalistas nos estabelecimentos termais, por trimestre (in Silva, 2012) .....	22
Figura 8 - Localização das unidades termais em Portugal (in ATP, 2014) .....	23
Figura 9 - As termas e as suas indicações terapêuticas (in ATP, 2014) .....	24
Figura 10 - Localização dos casos mais importantes (in Turismo da Região Centro, 2009) .....	28
Figura 11 - Fonte Albano Coutinho, 1914 (in Rota da Bairrada, 2014) .....	29
Figura 12 - Lago na zona das termas da Curia (in Rota da Bairrada, 2014) .....	30
Figura 13 - Hotel Curia Palace (in Rota da Bairrada, 2014) .....	30
Figura 14 - Piscina Monumental do Luso (in MALO CLINIC, 2014) .....	31
Figura 15 - Grande Hotel de Luso (in MALO CLINIC, 2014) .....	32
Figura 16 - Mata Nacional do Buçaco (in Rota da Bairrada, 2014) .....	33
Figura 17 - Vista para a Fonte de S. João (in Rota da Bairrada, 2014) .....	33
Figura 18 - Balneário Rainha D. Amélia (in ATP, 2014) .....	34
Figura 19 - Balneário D. Afonso Henriques (in ATP, 2014) .....	35
Figura 20 - Fonte de água quente (in Guia da Cidade, 2014) .....	36

Figura 21 - Caldas da Cavaca, cascata (A) e a Fonte dos Remédios (B) .....	39
Figura 22 - Busto erigido em homenagem a Fernando da Silva Lares nas Caldas da Cavaca .....	40
Figura 23 - Cartaz publicitário de 1956 (in Leite, 2011) .....	41
Figura 24 - Capela, vista do fundo da escadaria (A) e vista de um dos caminhos pedonais (B) .....	42
Figura 25 - Localização geográfica (adaptado de Tavares, 2013 e Município de Aguiar da Beira, 2014) ..	43
Figura 26 - Evolução do n.º de habitantes (in Ferreira, 2013) .....	44
Figura 27 - Variação percentual do n.º de habitantes (in Ferreira, 2013) .....	44
Figura 28 - Evolução percentual e n.º de habitantes por grupos etários (in Ferreira, 2013) .....	45
Figura 29 - Enquadramento geomorfológico da área das Caldas da Cavaca (in Carvalho et al., 2005) ...	46
Figura 30 - Diagrama termopluviométrico (in Carvalho et al., 2005) .....	47
Figura 31 - Esboço hidrogeológico (in Carvalho et al., 2005) .....	48
Figura 32 - Vista sobre a estância termal das Caldas da Cavaca .....	54
Figura 33 - Zonas do perímetro de protecção (adaptado do IGeoG, 2013, com base em D.R., 1996) .....	59
Figura 34 - Panorâmica sobre a estância termal das Caldas da Cavaca .....	63
Figura 35 - Implantação da estância termal das Caldas da Cavaca em vista aérea (iMapas) .....	64
Figura 36 - Planta de implantação das construções existentes .....	66
Figura 37 - Conjunto de fotografias das construções existentes .....	68
Figura 38 - Conjunto das casinhas em ruínas; local da proposta de alojamentos .....	70
Figura 39 - Conjunto das casinhas (A) e o seu estado de degradação (B) .....	71
Figura 40 - Processo criativo .....	72
Figura 41 - Modelo tridimensional da proposta .....	74

# Lista de Tabelas

Tabela 1 - Principais patologias (a partir de GDTP, 2014) .....	55
Tabela 2 - Zona imediata de protecção (a partir de D.R., 1996) .....	58
Tabela 3 - Zona intermédia de protecção (a partir de D.R., 1996) .....	58
Tabela 4 - Zona alargada de protecção (a partir de D.R., 1996) .....	58



# Lista de Acrónimos

ABTT	Aguiar da Beira Termas e Turismo, EEM
a.C.	Antes de Cristo
ATP	Associação das Termas de Portugal
cm	Centímetros
D.L.	Decreto-Lei
DGEG	Direcção Geral de Energia e Geologia
°C	Graus centígrados
E.M.	Empresa Municipal
m	Metros
mg/L	Miligramas por litro
mm	Milímetros
NUTS	Nomenclaturas de Unidades Territoriais - para fins Estatísticos
NE	Nordeste
NW	Noroeste
n.º	Número
km	Quilómetros
km/h	Quilómetros por hora
km <sup>2</sup>	Quilómetro quadrado
%	Percentagem
PDM	Plano Director Municipal
séc.	Século
S.A.	Sociedade Anónima
SE	Sudeste
SW	Sudoeste



# **CAPÍTULO 1**



# 1. INTRODUÇÃO

## 1.1. Enquadramento e Justificação do Tema

Actualmente, e longe do auge de outras épocas, o termalismo tem sido uma procura no investimento turístico português. Através do melhoramento das condições e da introdução de novas técnicas, o termalismo tem vindo a renascer em alguns locais onde outrora acabaram por cair no esquecimento e que levou ao encerramento de algumas estâncias termais. É exemplo o presente caso de estudo, as termas das Caldas da Cavaca, localizadas no concelho de Aguiar da Beira, que encerraram em 1995 e só reabriram em 2008.

Existem em Portugal inúmeros exemplos de espaços termais recuperados e revitalizados, de modo a serem reconvertidos para práticas associadas ao turismo, valorizando recursos culturais tão diversificados como a paisagem, os lugares, o património construído, promovendo as tradições e as actividades.

Enquanto residente da região, a autora conhece e admira o local, tendo crescido a ouvir histórias e vivências de alguns antepassados que frequentaram as termas. A escolha deste tema surge assim do interesse e potencial transmitidos por um local que, apesar de ter caído no abandono estes últimos anos, possui uma enorme riqueza que não é valorizada. Dado que os balneários foram o único elemento existente reabilitado, surgiu a ideia de alargar no âmbito da requalificação do espaço termal, criando condições capazes de contribuir para o retorno do turismo e da vida deste local.

Esta dissertação poderá ainda permitir, para além de estudar o local, constituir uma proposta a apresentar eventualmente aos responsáveis pelo empreendimento.

## 1.2. Objectivos

A actividade termal não está somente ligada à saúde, encontrando-se também associada ao bem-estar e lazer das populações. De forma a promover a procura termal, aposta-se na sua oferta requalificando os espaços termais, através da remodelação e criação de equipamentos e serviços que se adaptem às exigências actuais dos termalistas, pois é apenas nestes recantos que é possível encontrar ambientes cheios de magia e misticismo, que contêm paisagens que permitem ver hoje exactamente o que outras pessoas viram noutras épocas.

Com a realização desta dissertação, pretende-se contribuir para a requalificação da estância termal das Caldas da Cavaca, localizada no concelho de Aguiar da Beira, de modo a recuperar o património edificado e reorganizar o espaço urbano associado ao espaço termal existente. Para tal, será necessário compreender o património natural e o meio rural, compreender a importância da revitalização e recuperação dos espaços termais com potencialidades, analisar

as características e o potencial turístico do espaço termal e do meio que o rodeia, abordando os principais recursos existentes e aspectos rurais, históricos e culturais relevantes. Porém, é inevitável abordar a temática do termalismo e tudo o que o envolve, como a sua origem e evolução, a sua oferta e procura e como se tornou um fenómeno pelo país, analisando alguns casos de estâncias termais.

O objectivo será redefinir o ordenamento do espaço termal das Caldas da Cavaca, criando propostas que desenvolvam e que promovam o turismo da região, sendo o objectivo essencial a criação de um conjunto de alojamentos de ocupação temporária que substituam as casinhas antigas e em ruínas, podendo este posteriormente ser alargado e reproduzido conforme as necessidades em obter mais alojamentos desta natureza no terreno. Ao requalificar este espaço termal, serão criadas condições que poderão possibilitar o crescimento turístico da região.

Em termos estruturais, as Caldas da Cavaca possuem actualmente um balneário termal em funcionamento, um circuito de manutenção, parques de merendas, uma lagoa e uma capela de invocação à Nossa Senhora dos Remédios. As construções envolventes mantêm-se arruinadas, alojamentos fidalgos de outrora, que gentes de perto e de longe procuravam para usufruir deste magnífico recanto.

Visto que as construções existentes foram dispostas em torno do edifício termal, de modo a adaptarem-se ao entorno e à paisagem envolvente, as implantações serão respeitadas e mantidas, com o objectivo de valorizar as construções em uso, como as termas e a capela. Com esta proposta, pretende-se dar mais dinamismo ao local, tornando o espaço não só utilizado por termalistas, como também visitado por turistas que queiram simplesmente desfrutar da paisagem e da beleza natural que só as Caldas da Cavaca proporcionam.

### **1.3. Metodologia e Organização da Dissertação**

A presente dissertação, para além deste primeiro capítulo que tem como finalidade o enquadramento do tema, a sua justificação e os objectivos pretendidos, possui uma metodologia que se desenvolve em três fases:

- Enquadramento da temática;
- Análise do local de intervenção;
- Projecto.

A primeira fase consistiu na recolha e tratamento da informação relativa à temática que envolve o objecto de estudo. Foi feita uma pesquisa bibliográfica, recorrendo a livros, artigos científicos, teses e dissertações, internet e publicações relevantes para a realização de todo o trabalho. Assim, no segundo capítulo foram definidas algumas noções e conceitos sobre o termalismo, o seu percurso histórico, o turismo termal, a sua oferta e procura, as unidades termais existentes no país e alguns casos importantes, com o objectivo de compreender as

abordagens que levam ao crescimento das estâncias termais a à oferta e procura de serviços, destacando a importância do termalismo no desenvolvimento local e regional destes espaços.

Numa segunda fase foi analisado o local de intervenção, as Caldas da Cavaca, referindo os seus aspectos históricos e culturais, a sua localização geográfica, a demografia do concelho, os elementos físicos e recursos naturais. Com este segundo capítulo pretendeu-se demonstrar o potencial existente no local e que justifica a escolha do mesmo como espaço a intervir.

Numa última fase, e após o estudo e reflexões efectuados anteriormente, definiu-se o projecto, que consiste numa proposta de requalificação da estância termal das Caldas da Cavaca, projectando a um nível mais pormenorizado um conjunto de alojamentos de ocupação temporária para turistas e termalistas. É também proposto um esquema de implantação que pretende demonstrar que, caso surja necessidade em obter mais alojamentos desta natureza, é possível serem reproduzidos e distribuídos pelo terreno. Este quarto capítulo é introduzido pela análise e reflexões de todos os aspectos relevantes extraídos dos capítulos anteriores, englobando todas as informações de forma a obter uma ligação que justifique a escolha e realização do projecto, aplicando-se posteriormente os objectivos definidos para a prática desta dissertação, demonstrando a relevância da temática para a realização das propostas de trabalho.

No quinto e último capítulo foram retiradas conclusões gerais de todo o processo de desenvolvimento do trabalho, expondo algumas perspectivas para o futuro sobre a temática, assim como a importância da realização desta dissertação.



## **CAPÍTULO 2**



## 2. TERMALISMO

Em 1946, já a Organização Mundial de Saúde declarava que a saúde era o “estado de completo bem-estar físico, psíquico e social e não apenas a ausência de doença” (Alpoim, 2010). A saúde passou a ser compreendida como um processo dinâmico, que a cada momento tem de se promover. E se ao indivíduo cabe desenvolver essa promoção, aos governos cabe, por exigência política e ética da sociedade, criar as condições para que tal promoção aconteça. É nesta perspectiva que actualmente se recomenda a utilização de todas as potencialidades do termalismo e do meio que envolve esta actividade na promoção da saúde e do bem-estar.

Desde sempre que as termas se renovam e se reinventam como resposta aos desafios e às diferentes e sempre mais exigentes carências e expectativas dos utentes. Assim, aparecem constantemente mais propostas de práticas termais em instalações e equipamentos, cada vez mais modernos, ao que se acrescenta uma atenção especial nos tipos, quantidade e qualidade dos serviços humanos prestados, tendo como base os mesmos valores de sempre - saúde, lazer, recreio, natureza e património (Alpoim, 2010).

### 2.1. Noções, Conceitos e Definições

As disposições legais actualmente em vigor e aplicáveis ao termalismo baseiam-se fundamentalmente no Decreto-Lei n.º 86/90, de 16 de Março (D.L., 1990a), que aprova o regulamento das águas minerais naturais, no Decreto-Lei n.º 90/90, de 16 de Março (D.L., 1990b), que disciplina o regime geral de revelação e aproveitamento dos recursos geológicos, e no Decreto-Lei n.º 142/2004, de 11 de Junho (D.L., 2004), que aprova o regime jurídico da actividade termal.

O termalismo só existe devido ao seu elemento fundamental: a água mineral natural. Segundo o ponto 2 do artigo 3.º do Decreto-Lei n.º 90/90 de 16 de Março (D.L., 1990b), a *água mineral natural é uma água considerada bacteriologicamente própria, de circulação profunda, com particularidades físico-químicas estáveis na origem dentro da gama de flutuações naturais, de que resultam propriedades terapêuticas ou simplesmente efeitos favoráveis à saúde.*

É necessário também perceber alguns conceitos que envolvem a temática abordada. Alguns desses conceitos principais, de acordo com o artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 142/2004, de 11 de Junho (D.L., 2004), apresentam-se de seguida.

. **Termas** - locais onde emergem uma ou mais águas minerais naturais adequadas à prática de termalismo.

. **Termalismo** - uso da água mineral natural e outros meios complementares para fins de prevenção, terapêutica, reabilitação ou bem-estar.

. **Termalista** - utilizador dos meios e serviços disponíveis num estabelecimento termal.

. **Estância termal** - área geográfica devidamente ordenada na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral natural exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infra-estruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer activo, recuperação física e psíquica asseguradas pelos adequados serviços de animação.

. **Balneário ou estabelecimento termal** - unidade prestadora de cuidados de saúde na qual se realiza o aproveitamento das propriedades terapêuticas de uma água mineral natural para fins de prevenção da doença, terapêutica, reabilitação e manutenção da saúde, podendo, ainda, praticar-se técnicas complementares e coadjuvantes daqueles fins, bem como serviços de bem-estar termal.

No universo termal, é possível distinguir termalismo clássico de termalismo de bem-estar. Segundo o Decreto-Lei referido anteriormente, o termalismo clássico está relacionado estritamente com a saúde, englobando os tratamentos termais definidos como o conjunto de acções terapêuticas indicadas e praticadas a um termalista, sempre sujeito à compatibilidade com as indicações terapêuticas que foram atribuídas ou reconhecidas à água mineral natural utilizada para esse efeito; o termalismo de bem-estar está orientado para o bem-estar e lazer, englobando os serviços de bem-estar termal definidos como serviços de melhoria da qualidade de vida que, podendo comportar fins de prevenção da doença, estão ligados à estética, beleza e relaxamento e, paralelamente, são susceptíveis de comportar a aplicação de técnicas termais, com possibilidade de utilização de água mineral natural, podendo ser prestados no estabelecimento termal ou em área funcional e fisicamente distinta deste.

Enquanto que o termalismo clássico tem de constituir a sua oferta no sentido de satisfazer as motivações da procura com base em patologias definidas e na cura termal, o termalismo de prevenção e/ou bem-estar tem de direccionar a sua oferta para um público com motivações simultaneamente terapêuticas, estéticas, lúdicas e turísticas.

## **2.2. Percurso Histórico do Termalismo**

*“Há cerca de seis mil anos que o Homem conhece e aplaude os benefícios retirados das águas, dos seus banhos e tratamentos vários, embora as suas reais virtudes, e o longo caminho que levou à descoberta de inúmeras fontes, da sua utilização lúdica e medicinal, sejam bem mais recentes e resultantes de uma longa caminhada efectuada sobre o conceito de água mineral” (Langenieux-Villard, 1990, in Ramos, 2005).*

Desde muito cedo que as civilizações consideram a água como um símbolo de riqueza e de pureza. O seu valor purificador era muitas vezes associado a práticas sagradas, estando directamente ligada a cultos, como ritual de passagem, de iniciação, entre outros.

Purificadora, tanto da alma como do corpo, a água marcava diversas etapas da vida, como o nascimento, o baptismo, o casamento, a morte. Porém, a água não era apenas constituída pela sua simbologia, tanto sagrada como profana; esta era também sinónimo de esperança, pois acreditava-se que tinha o poder de curar muitas doenças.

Para entender o percurso do termalismo ao longo dos tempos, é necessário perceber alguns aspectos sobre a água que marcaram a história do termalismo. Segundo Ramos (2005), esta organiza-se por cinco fases principais:

- . Período da antiga Grécia;
- . Período Romano;
- . Idade Média;
- . Renascimento;
- . Século XIX e a euforia termal.

### **2.2.1. Período da antiga Grécia**

Os primeiros banhos públicos surgiram na Grécia no séc. VI a.C. e estavam associados a práticas relacionadas com a beleza e cuidados do corpo. Para os gregos, esta actividade relacionava-se não só com a descontração física após um esforço muscular, como também com a procura permanente do equilíbrio do corpo e da mente. Desta forma, as primeiras instalações dedicadas aos banhos surgem ao ar livre, à sombra das oliveiras, próximo da *palestra* (do grego *Palaístra*, lugar onde se pratica a luta) - área destinada à prática do exercício físico, e da *êxedra* (do grego *Exédra*) - área destinada a reuniões e a ensinamentos filosóficos, e eram constituídas por grandes vasos circulares, abertos, assentes num suporte e à altura das ancas (Duminil, 1985, in Ramos, 2005).

Após as infusões da água, as mulheres borrifavam-se com *hissopes* (instrumento de metal ou de madeira com que se asperge a água benta) ou com ramos de arbustos. Já os praticantes de exercício físico ou ginástica lavavam-se utilizando os *estrígios* (utensílios de ferro ou bronze, utilizado para raspar o óleo, o suor e a sujidade dos corpos). Mais tarde, com a melhoria das condições das áreas de lazer, estes banhos foram integrados em edifícios, e eram realizados em piscinas normalmente circulares, totalmente adaptadas para o bem-estar dos seus utilizadores.

É a partir do séc. IV a.C. que aparecem, suportadas nos primeiros esboços do aquecimento da água por hipocausto através da circulação de ar quente sob o solo (Fig.1), as primeiras preocupações estéticas, conciliadas com preocupações de conforto, bem-estar e lazer, transformando-se desta forma em lugares de algum convívio social e de descontração física e mental.

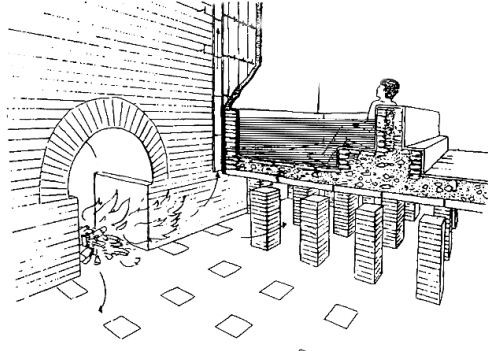


Figura 1 - Esquema de um hipocausto (in Camarasa, 2011).

É durante este século que nasce verdadeiramente a arte do banho na Grécia. Era praticado em salas, algumas vezes escavadas nas próprias rochas, ornamentadas por mosaicos, onde o solo era lajeado de pedra polida. Normalmente, os gregos banhavam-se uma vez por dia, ao meio dia ou antes da refeição da noite.

Os banhos tornaram-se assim lugares de encontros, mas mais ligados à higiene do corpo, necessária após as actividades desportivas, do que propriamente à ideia de lazer e de conforto. No entanto, para os gregos, a preocupação dominante era retirada pelo prazer na estética narcisística de um corpo belo e esbelto, associando-se ainda a uma forte exaltação do aspecto exterior do mesmo e à sensação de uma boa forma física (Bonneville, 2001, in Ramos, 2005).

Os edifícios iniciais, embora muito simples, funcionavam como grandes esculturas. Os elementos construtivos deste tipo de edifícios destinados à saúde tinham como elemento base uma plataforma elevada e várias colunas. O espaço interior não era pensado do ponto de vista criativo, passando para plano secundário. O espaço interior fechado condicionava a atenção para as colunas que funcionavam como obras-primas plásticas cobrindo com fantásticos baixos-relevos frontões e paredes (Carriço, 2013).

Quando os gregos se começaram a expandir até à Sicília e à Itália meridional, a arquitectura grega sofreu alterações. A civilização grega exprimiu-se e foi caracterizada ao ar livre, com o triunfo do corpo, dando aos seus edifícios uma escala e proporções humanas, com uma grandiosidade que jamais foi repetida ou alcançada.

Como exemplo da grande devoção e interesse dos gregos pelas águas e das suas qualidades, quer no domínio do bem-estar, quer no domínio da sua preservação e das exigências associadas à beleza, distinguem-se dois grandes nomes que muito contribuíram para o desenvolvimento empírico das virtudes curativas das águas minerais, da sua expansão e aplicação: o historiador grego *Heródoto*, que se exprimiu sobre a duração das curas, recomendando tratamentos com duração de três semanas; e *Hipócrates*, um dos mais

notáveis médicos do mundo antigo e da cultura grega, considerado como o pai da medicina, que investigou sobre as águas minero-medicinais, as suas características e áreas geológicas onde poderiam ser encontradas, justificando a utilização dos diversos tipos de águas termais para o tratamento de determinadas doenças.

### 2.2.2. Período Romano

Os balneários romanos são, ainda hoje, um marco na história da cultura do grande império que formaram os romanos. Os balneários eram edifícios luxuosos, onde se asseguravam o prazer e o relaxamento da sua população, assim como a regeneração da boa forma física dos seus guerreiros. Através de influências gregas, os romanos aprenderam não só a disfrutar do prazer da forma física, como também do prazer pelo convívio e lazer.

Neste período, surgiram balneários com dinâmica física e organizacional semelhantes aos balneários actuais. Os primeiros edifícios apareceram em Itália no séc. II a.C., tratando-se de edifícios formados por três ou quatro habitações interligados entre si e com sistemas de aquecimento e condução sofisticada de águas (Carriço, 2013).

Os balneários eram dotados de magníficas instalações de piscinas, banhos, estufa, sala de massagens e exercício, entre outras, com as designações usuais de *apodeterium* (vestuário), *tepidarium* (banho temperado), *sudarium* (banho de vapor), *calidarium* (estufa seca) e *frigidarium* (banho frio). Como bom exemplo verificam-se as termas romanas de António, em Cartago, com capacidade para receber no mesmo dia 3000 pessoas (Fig.2).

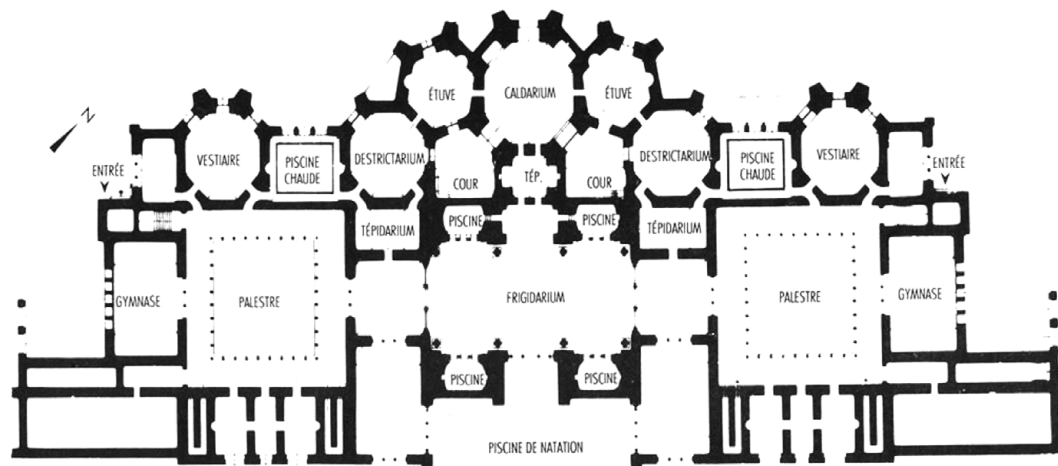


Figura 2 - Planta das termas de António, em Cartago (in Fernandes, 2011).

As termas foram-se transformando em verdadeiros paraísos e parque de atrações, dispendo dos mais diversos e sofisticados equipamentos característicos da época, tais como piscinas descobertas, áreas de desporto e jogos (salas de musculação), jardins, pórticos e passeios ornamentados com estátuas, bares e restaurantes, salões destinados ao repouso, espaços

culturais, como bibliotecas e teatros, onde era possível assistir a peças teatrais, declarações de poesia, a conferências ou a concursos (Ramos, 2005).

Imperadores e arquitectos, reconhecendo o enorme potencial das termas, procuraram elevar cada vez mais alto as cúpulas dos edifícios, abrindo-as cada vez mais ao exterior e deixando irromper a luz e a energia solar (Ramos, 2005).

Tanto as termas gregas como as romanas demonstraram a grande diversidade relativa à postura arquitectónica. Os romanos, para além de viverem o espaço de maneira diferente, transportaram as colunas gregas para o interior dos seus edifícios, absorvendo todas as suas conquistas arquitectónicas (Carriço, 2013).

### **2.2.3. Idade Média**

Durante a Idade Média verificou-se um declínio no desenvolvimento do termalismo na Europa, no séc. IV, com a chegada dos germânicos, terminando nos princípios do séc. XVIII. O séc. XI e XII constituem o renascimento da arquitectura europeia que, após as invasões, lutas e ditaduras, formam a base da história da actualidade. Foi com a expansão do Cristianismo que se verificou uma mudança significativa da arquitectura termal, desfavorecendo assim a prática dos banhos, pois a Igreja considerava-os como hábitos e influências pagãs (Fig.3). A Igreja via estas práticas como expressões de decadência moral, feitiçaria e bruxaria. Condenava a nudez imposta pelos banhos e impunha grandes restrições aos aspectos ligados à higiene e ao prazer. *“Os banhos quando tomados conjuntamente, por ambos os sexos, tornaram-se sinais de grandes escândalos, o que levou, na maior parte dos casos - e depois de sucessivas interdições - à separação dos sexos, quer durante os banhos, quer mesmo nos tratamentos”* (Moldoveanu, 2000, in Ramos, 2005).

Foi assim que, a partir de 1260, a engenharia e a sofisticação de materiais foi fazendo com que se construíssem grandes espaços para banhos, como tanques e piscinas, tendo como particularidade duas alas, uma para o sexo masculino e outra para o sexo feminino.

Surge nesta época a negação do cromatismo e interrompe-se a horizontalidade, a ruptura do ritmo ao longo do eixo longitudinal, voltando ao sentido rígido e sólido da tradição latina. Estes edifícios encontravam-se implantados nas proximidades de aglomerações fortificadas (*castelli*), sendo que as localidades onde se inseriam acabavam por adoptar o nome do respectivo banho. Os visitantes dessas localidades ficavam alojados em casas, quartos ou outro tipo de alojamentos para o seu acolhimento. Estas instalações eram monitorizadas pelas autoridades da região que controlavam os preços dos alugueres, a qualidade dos alojamentos e as queixas dos utilizadores.

Como os tratamentos duravam cerca de três semanas, dependendo do tipo de doença, a estadia era associada a festas, jogos e outras actividades lúdicas, ocupando os que ali se

deslocavam. Todas estas actividades e o próprio convívio entre as pessoas tornavam estes espaços mais aprazíveis, fornecendo experiências muito enriquecedoras.

Porém, a Igreja continuava a ter uma posição contraditória relativamente à água termal e às práticas a ela associadas. Se por um lado estas curavam e contribuíam para uma melhoria das pessoas, por outro lado a nudez e a promiscuidade faziam com que as posições não fossem unânimes. A ciência médica começava a evidenciar o conhecimento mais alargado dos benefícios das águas termais, o que trazia grande embaraço à Igreja.



Figura 3 - A proibição dos banhos (in Oliveira, 2011).

Posto isto, a influência e o ascendente que a Igreja manifestava face às fontes termais e às suas instalações foram sofrendo alterações sucessivas ao longo dos tempos, registando-se um declínio lento entre os séc. XVI e XVIII. A partir do séc. XVI, a retirada dos muçulmanos corresponde à chegada dos turcos que se instalam entre os séc. XV e XVIII após a conquista da Constantinopla (actuais Hungria, Roménia, Bulgária, Eslováquia, Grécia, Albânia e região dos Balcãs, e ex-Jugoslávia), onde praticavam o termalismo com profundo conhecimento e entusiasmo. Para a maioria das civilizações islâmicas, a água é um elemento muito valorizado, desempenhando um papel fundamental na sua vida social e religiosa. Em todos os países ocupados, os turcos introduzem numerosos banhos (*bammam*), persuadindo as populações locais da importância e interesse da sua utilização. Por outro lado, dedicavam uma atenção especial às fontes termais, procurando captar e aproveitar as suas águas para as diversas aplicações.

#### 2.2.4. Renascimento

A partir do séc. XV, mas com mais evidência no séc. XVI, reflecte-se uma ascensão notável da prática do termalismo por toda a Europa. Esta ascensão surge como reflexo da renascença italiana às artes e ao mundo artístico e à sua expansão para os países próximos, proporcionando o cruzamento entre culturas que até então viviam isoladas e pouco difundidas. É neste contexto que se consolida o hábito de percorrer vários circuitos entre vilas termais, procurando comparar não só os diferentes métodos e resultados de cura, como também proceder a uma análise comparativa entre as diversas estâncias termais, conhecendo

e admirando as paisagens, os costumes e a cultura estrangeiras. Deste modo, começa a vislumbrar-se aquilo que hoje parece renascer e evidenciar-se - a associação da notoriedade dos lugares de cura, estâncias termais ou termas, com os aspectos pitorescos das suas paisagens, com a qualidade e conforto do seu alojamento, com as actividades de recreação e de lazer, colocados à época em escritos difundidos ao longo dos tempos (Ramos, 2005).

É nesta época que o gosto pelas termas e por toda a sua envolvente adquirem outra dimensão, através da excentricidade e do snobismo de uma classe social mais elevada que as frequenta, o que torna certas estâncias termais mais difundidas. Começa também a verificar-se o acentuar do requinte quer nos edifícios, quer em todos os espaços associados.

Na aristocracia acentua-se a prática das deslocações às estâncias termais de renome, servindo assim de pretexto para viagens, férias e mesmo festas. São várias as termas que chegaram até à actualidade, como por exemplo as termas de *Bath* no Reino Unido, *Bagno Vignoni* e *San Filippo* em Itália, *Spa* na Bélgica, *Vichy* e *Dax* em França, *Baden-Baden* na Alemanha, entre outras.

O reconhecimento dos métodos terapêuticos da água termal, assim como a ausência de meios de cura alternativos, levaram à construção de vários hospitais de grandes dimensões junto às fontes termais. Na Europa, entre os mais importantes exemplos do ponto de vista arquitectónico, considera-se o Hospital Termal das Caldas da Rainha, também conhecido por Hospital Termal Rainha D. Leonor, mandado construir pela própria no ano de 1485 (Fig.4).

Foi assim que, durante as primeiras décadas do séc. XVIII, o conceito “ir a águas” ou “ir a banhos” se tornou uma actividade bastante apreciada e muito difundida entre as classe mais abastadas, não só devido à qualidade da água e dos seus benefícios, como também graças à significativa melhoria das condições de viagem e dos próprios alojamentos. Esta afluência às termas contribuiu assim para acelerar o progresso da medicina, desenvolvendo-se também a arquitectura e o urbanismo dos principais territórios e estâncias termais (Ramos, 2005).



Figura 4 - Hospital Rainha D. Leonor, fundado em 1485 (in Chaby, 2010).

A requalificação das estâncias termais e dos seus serviços marca inegavelmente o desenvolvimento termal, através da modernização dos edifícios e das suas infraestruturas, com o objectivo de agradar ao público. Começou então a projectar-se uma maior separação dentro do edifício termal entre as classes sociais, uma vez que os doentes internos eram considerados de classes sociais mais pobres e os externos pertenciam já a uma classe mais abastada. Em Portugal, assim como noutros países da Europa, as termas evidenciaram-se não só pela sua popularidade em tratar de diversas doenças, mas também pelo carácter de convivência, familiar e social.

#### **2.2.5. Século XIX e a Euforia Termal**

A consolidação de contextos e dinâmicas desenvolvidos no sector termal durante o séc. XVIII reforça-se e expande-se no séc. XIX, onde, segundo Moldoveanu (2000) e citado por Ramos (2005), os efeitos da euforia termal britânica se faz sentir por toda a Europa. No entanto, a particularidade que marca esta fase assentou sobretudo numa alteração da forma de perceber as vivências termais, onde o conceito de “passeio” passou a fazer parte da actividade termal, associando-se a “cura”. Tal proximidade permitiu e estimulou a frequência às vilas termais, passando a ser utilizadas como forma de distração pelas classes nobres, embora sempre sujeitas ao pretexto irrepreensível da saúde.

Durante os séc. XVII e XVIII, assiste-se em Inglaterra, por parte de arquitectos, artistas e aristocratas eruditos, à adopção de uma filosofia de construção com base numa estreita e harmoniosa sintonia entre a arquitectura e a natureza, onde os termalistas assumiam um papel de destaque. Por outro lado, existiu uma tendência de seguimento do estilo e do vocabulário arquitectónico termal de Roma, originando uma evolução muito característica da arquitectura termal inglesa. Os estabelecimentos termais foram-se assim aperfeiçoando, adquirindo novos e melhores equipamentos. Construíram-se hotéis, engrandeceram-se os salões de baile e as salas de teatro e os casinos começaram a impor-se na vida e na animação das estâncias termais. Este novo ordenamento espacial das termas procurou preservar os espaços e as construções termais, mantendo-as deslocadas dos centros e populações locais, mas contemplando-as com áreas verdejantes, frescas e saudáveis, unidas por frondosos caminhos (Ramos, 2005).

Embora as estâncias termais mais famosas do séc. XIX na Europa tenham apresentado um desenvolvimento triunfal, devido a todo um contexto sócio-político económico propiciador, tal incremento beneficiou, também, o desenvolvimento das estâncias termais mais modestas, *“através do efeito de emulação que se repercute, por vezes, a grandes distâncias como foi o caso de: Edipsos na Grécia, Alhama de Aragão ou Calda de Reys em Espanha, ou as Termas do Luso, Gerês, Curia ou Caldelas em Portugal”* (Moldoveanu, 2000, in Ramos, 2005).

No entanto, o retrato apresentado do panorama termal português, na sua generalidade, ao longo do séc. XIX, revelava uma certa carência que se estendia desde os estabelecimentos

termais às unidades de alojamentos, como também no âmbito da investigação no campo medicinal, hidrológico e geográfico das termas portuguesas. A este respeito, Mangorrinha (2000), segundo Ramos (2005), refere: *Em 1877, o reduzido empenhamento das autoridades pelo estudo e levantamento da riqueza termal do País era alertado por Francisco da Costa Félix, referindo que a “pobreza de observações em Portugal sobre um assunto de tão vasto alcance está bem em harmonia com o deplorável estado dos nossos estabelecimentos termais. Os poucos que por aí temos, estão, com honrosas excepções, bem claramente atestando o nosso censurável e fundamente repreensível menosprezo por tudo quanto é útil, necessário e desejado. Entre nós em vez de estabelecimentos dignos há miseráveis espeluncas, parto da ignorância e da barbaridade. Quase todas as nossas caldas estão em tal estado de abandono e tão desprezadas, que só um desejo e verdadeira anciã de obter saúde, pode dar aos doentes forças bastantes para suportarem o aspecto hediondo que elas oferecem”* (Francisco da Costa Félix, in Mangorrinha, 2000).

Perante as inúmeras dificuldades que na época o termalismo português vivenciava, o séc. XIX terá determinado princípios orientadores e regras fundamentais, que permitiram o crescimento da afluência termal em Portugal. Avançando a um ritmo mais brando que os restantes países europeus, Portugal procurou ressurgir da apatia, chegando mesmo a ter algumas estâncias bastante divulgadas pelo resto da Europa, indicadas por diversos autores.

Verifica-se portanto que a cultura termal europeia foi influenciada por um passado muito remoto e ligado ao culto da água. Foi graças à experiência das diversas civilizações e à herança greco-romana que a água, principalmente a água mineral, se tornou na principal causa do desenvolvimento da saúde e bem-estar dos cidadãos. A actividade termal revelou-se essencial para o desenvolvimento do lazer onde as classes mais abastadas podiam disfrutar do prazer dos banhos e do exercício. Assim, as curas de hidroterapia transformaram-se em estadias e mesmo em férias de luxo, de revitalização e de prazer.

### **2.3. Turismo Termal**

Nesta última década assistiu-se a uma ascensão do termalismo à escala europeia e mundial, reflectindo-se significativamente a nível nacional. Surge assim um período de reabilitação e rejuvenescimento do sector termal, graças às alterações efectuadas no Decreto-Lei 142/2004. Estas alterações vêm não só regular a actividade termal e o seu produto numa dupla dimensão (a terapia e o lazer), como também contribuem para formatar uma nova actividade económica e social fundida no designado turismo de saúde, surgindo deste modo uma nova categoria turística, na qual são integradas as termas.

Se inicialmente as termas eram associadas essencialmente a locais de cura, hoje em dia a perspectiva do termalismo é diferente, alargando-se em questões ambientais, à estética, à

qualidade de vida das pessoas e à prevenção. Deste modo, o conceito de “estância de cura” alarga-se dando origem ao conceito de turismo termal (Alpoim, 2010).

Segundo Medeiros e Cavaco (2008), o turismo de saúde implica necessariamente viagem, estadia, usufruto de equipamentos e alojamento, presença no destino por mais de 24 horas e menos de um ano, e tratamentos com objectivos curativos, tratamentos de reabilitação e tratamentos de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. E, acrescenta ainda que o turismo de saúde incorpora diversas modalidades, nomeadamente o termalismo, a talassoterapia, o climatismo e o turismo médico.

Assim sendo, o termalismo pode ser caracterizado pelo conjunto de todos os recursos medicinais, sociais, administrativos e de alojamento, adequadamente articulados e estruturados, tendo por referência as qualidades e as indicações terapêuticas da água termal. Com o aparecimento do turismo de saúde, surgem ofertas de programas e tratamentos do corpo e da mente, sem recurso às águas termais, associados a estilos de vida mais modernos, tratamentos de rejuvenescimento, de estética e de lazer.

No turismo de saúde, os tratamentos de cura ou prevenção obrigam a estadias prolongadas. Se por um lado as idas regulares aos balneários termais ocupam uma parte do dia do utilizador, por outro lado é necessário ocupar os tempos livres com actividades que permitam uma reconstituição física e mental do mesmo. Deste modo, o termalista é considerado um aquista termal frequentador das estâncias termais e um turista consumidor e apreciador da cultura, da gastronomia e da natureza, mantendo como motivações principais o tratamento da doença e a sua prevenção, promovendo a sua saúde e o seu bem-estar.

Actualmente, o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) considera o produto turístico “saúde e bem-estar” como um dos dez produtos estratégicos para o desenvolvimento do turismo em Portugal. No entanto, este segmento representa apenas 1,9% das motivações dos turistas que visitam Portugal, sendo de salientar que apenas 18% das termas em funcionamento operam durante todo o ano, estando a sazonalidade fortemente vincada.

De forma a tornar Portugal como um destino de referência em termos de saúde e bem-estar, Ramos (2005) enumera alguns objectivos para a promoção do desenvolvimento do turismo termal, tais como:

- Optimização dos recursos da região envolvente, como património natural e patrimonial que revalorizadas, promovendo assim um crescimento qualitativo do turismo termal.
- Viabilização, do ponto de vista económico, das termas de Portugal, diminuindo a sazonalidade, verdadeira epidemia termal, uma vez que parece inconcebível que estâncias termais proporcionadoras de programas de bem-estar, de saúde e de lazer,

se encontrem encerradas dois terços do ano, numa parte considerável das termas portuguesas.

- Capacidade de servir em simultâneo dois tipos de clientes distintos através da oferta de produtos alternativos, procurando sempre conciliar de uma forma harmoniosa o termalismo clássico com a visão mais moderna do mesmo.
- Articulação e complementaridade de estruturas que contemplam o lado lúdico, preventivo e curativo: a vertente lúdica mais ligada a estruturas complementares e o preventivo e curativo mais ligados aos estabelecimentos termais propriamente ditos.
- Gestão cuidadosa e devidamente planeada dos territórios envolventes, tendo sempre em conta as potencialidades turísticas da região em que as termas se inserem, bem como as suas vivências.

De forma a atenuar a sazonalidade muito característica do sector termal, os programas de bem-estar são capazes de contribuir para um maior equilíbrio na exploração das estâncias termais ao longo do ano, como por exemplo o programa “Saúde e Termalismo Sénior”, do INATEL, justificando-se o alargamento do período de funcionamento de algumas estâncias. Este programa, para além de contribuir para a promoção da qualidade da sociedade portuguesa, procura conciliar duas importantes realidades: facultar a deslocação às estâncias termais de pessoas com mais de sessenta e cinco anos em zonas que, sendo termais, revelam um enorme interesse turístico-cultural, procurando associar deste modo, o tratamento e os tempos livres (Ramos, 2005). O objectivo é conciliar a função terapêutica com a função social e o lazer, a preços acessíveis, com garantia dos níveis de segurança e assistência, aumentando deste modo a frequência das estâncias termais.

Neste contexto, segundo Ramos (2005), o programa em causa tem apresentado como metas o melhoramento da qualidade de vida e o bem-estar da população idosa, nomeadamente através da realização de tratamentos termais, o incentivo à participação dos idosos com mais baixos rendimentos, o incentivo à utilização dos estabelecimentos termais, o aumento da utilização da capacidade hoteleira em zonas termais, a capacidade em manter postos de trabalho no sector turístico e o desenvolvimento económico das estâncias.

## **2.4. A Oferta e a Procura Termal**

À medida que o termalismo foi alargando a sua oferta e apresentando uma variedade de modalidades e terapias, o turismo termal entrou numa era de desenvolvimento, acompanhando as tendências europeias, onde se procura num mesmo espaço conciliar as férias com os tratamentos de relaxamento e cuidados com o corpo.

O termalismo clássico, onde os utentes necessitam de uma permanência de pelo menos 15 dias, tem vindo a diminuir de ano para ano. No entanto, o termalismo de bem-estar, graças às alterações do Decreto-Lei 142/2004, permite que o termalista permaneça no local entre 1 a 3

dias, conforme o pacote de serviços ou tratamentos que escolher, o que contribui para o aumento deste tipo de termalismo.

Em 2011 estavam em funcionamento 37 estabelecimentos termais em Portugal Continental, dos quais 19 localizados na região Centro, 14 na região Norte e 4 nas regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve (Fig.5).

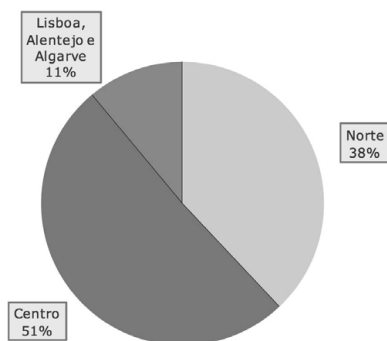


Figura 5 - Estabelecimentos termais, por NUTS II (in Silva, 2012).

A vertente do termalismo clássico continuou a ser, em 2011, o segmento mais utilizado pelos clientes das termas, correspondendo a 58% da procura (cerca de 57 mil utentes). Apesar de se registarem valores muito inferiores, o termalismo de bem-estar e lazer tem vindo a evoluir. Em 2004 a sua quota de preferência não ia além de 13%, enquanto que em 2011 se situou em 42%, registando mais de 41 mil utentes nesta modalidade, mais 11 mil termalistas face a 2010. A região Norte, com 9 mil utentes registados em termalismo de bem-estar e lazer, apresentou um aumento de 12% relativamente a 2010. A região Centro concentrou 56% dos termalistas clássicos e 44% dos que optaram por programas de bem-estar e lazer. As termas de São Pedro do Sul justificam estas quotas, atendendo a que representaram 28% da procura total do país e 45% da região Centro. Nas regiões de Lisboa, Alentejo e Algarve a opção maioritária recaiu no termalismo de bem-estar e lazer, correspondendo a 58% do total da procura (Fig.6).

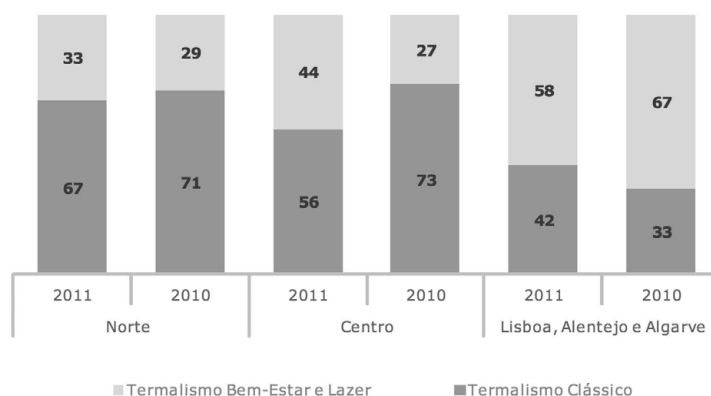


Figura 6 - Percentagem da motivação da procura, por NUTS II (in Silva, 2012).

Em relação às inscrições em estabelecimentos termais, em 2011 as termas de São Pedro do Sul mantiveram o 1º lugar no *ranking*, com 16 351 inscrições em termalismo clássico, mas com uma diminuição de 15% relativamente ao ano anterior, correspondendo a menos 2 831 inscrições. Os restantes principais estabelecimentos termais do país seguiram este sentido descendente de evolução.

Relativamente à sazonalidade da procura, muitos dos utentes do termalismo clássico e dos programas de bem-estar e lazer optaram, principalmente, pelos meses de férias para as suas estadias, já que 47% e 46%, respectivamente, do total da procura em 2011, incidiu no 3º trimestre. As férias da Páscoa e o mês de Junho captaram 27% dos termalistas clássicos, enquanto que 22% dos que escolheram programas de bem-estar e lazer preferiram o último trimestre do ano para permanecer nos estabelecimentos termais (Fig.7).

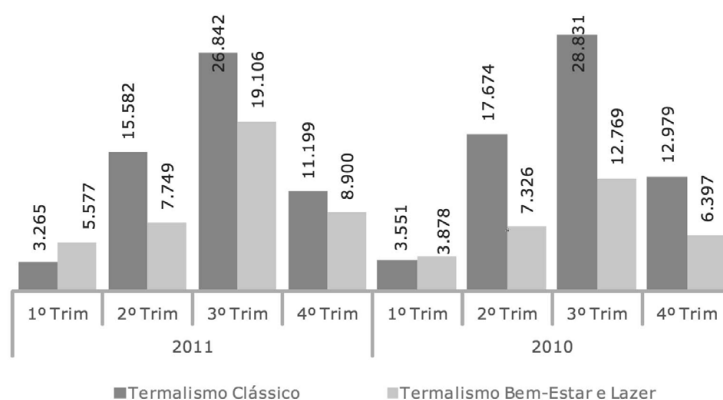


Figura 7 - Termalistas nos estabelecimentos termais, por trimestre (in Silva, 2012).

De forma a tornar Portugal num país mais competitivo no campo da saúde e do bem-estar, nacional e internacionalmente, é necessário que a sua oferta seja melhorada, mais variada e inovadora, mas essencialmente, que consiga desenvolver uma estratégia global de competitividade, tendo em conta as actuais condições do mercado. As empresas e entidades que operam no sector devem adaptar-se às novas exigências, segundo Martins (2009), através de:

- Modernização das instalações.
- Actualização das técnicas de gestão.
- Formação do pessoal especializado e competente nas diversas vertentes englobadas na oferta do produto termal.
- Criação de uma estrutura de oferta de produtos de lazer.
- Melhoria da oferta de alojamentos.
- Aposta forte em estratégias de *marketing* e publicidade.
- Incentivo à investigação científica como factor de credibilidade e promoção do termalismo.
- Criação de sinergias entre as empresas que trabalham no sector, entre si e o poder local.

## 2.5. Unidades Termais em Portugal

As águas minerais naturais utilizadas nas termas são consideradas uma dádiva da Natureza. Tratam-se de um recurso natural que tem sido utilizado desde tempos remotos na terapêutica, reabilitação, prevenção de doenças e na promoção do bem-estar.

A construção de um balneário termal tem como ponto base a sua localização, estando obrigatoriamente localizado perto das nascentes, de forma a poder preservar as características e os efeitos medicinais da água. Existem muitas estâncias termais espalhadas em Portugal (Fig.8), mas é na região Centro onde se localiza o maior número de termas do país, estando inseridas nesta região a estância termal em estudo, as Caldas da Cavaca.

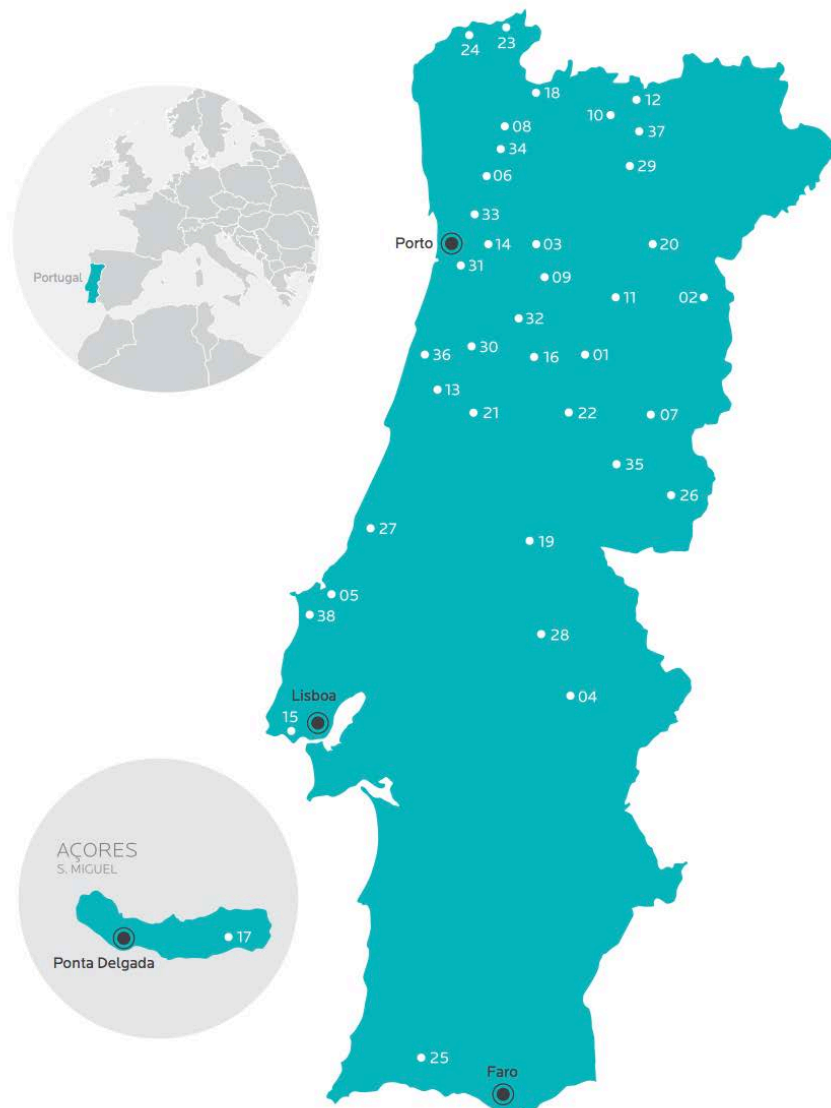


Figura 8 - Localização das unidades termais em Portugal (in ATP, 2014).

As águas minerais naturais podem ser diferenciadas e classificadas em diversas categorias, através do aspecto, do cheiro, do sabor, da densidade, da sua mineralização total, da temperatura na emergência, entre outras. Os diferentes tipos de águas minerais naturais, associadas às técnicas de hidrologia médica disponíveis em cada balneário, condicionam o conjunto de indicações terapêuticas, isto é, os tipos de doenças para cuja terapia são mais indicadas (Fig.9).

TERMAS	INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS									
	Metabólico-endócrinas	Sangue	Sistema Nervoso	Aparelho Circulatório	Aparelho Respiratório	Aparelho Digestivo	Aparelho Neuro-urinário	Pele	Reumáticas e musculoesqueléticas	Doenças Ginecológicas
01. ALCAFACHE DISTRITO DE VISEU	●				●				●	
02. ALMEIDA – FONTE SANTA DISTRITO DA GUARDA					●				●	
03. AREGOS DISTRITO DE VISEU					●				●	
04. CABEÇO DE VIDE DISTRITO DE PORTALEGRE					●			●	●	
05. CALDAS DA RAINHA DISTRITO DE LEIRIA					●				●	
06. CALDAS DA SAÚDE DISTRITO DO PORTO					●				●	
07. CALDAS DO CRÓ DISTRITO DA GUARDA					●				●	
08. CALDELAS DISTRITO DE BRAGA	●		●	●		●		●	●	●
09. CARVALHAL DISTRITO DE VISEU					●	●		●	●	
10. CARVALHELHOS DISTRITO DE VILA REAL				●		●		●	●	
11. CAVACA DISTRITO DA GUARDA					●	●			●	
12. CHAVES DISTRITO DE VILA REAL					●	●			●	
13. CURIA DISTRITO DE AVEIRO	●			●			●		●	
14. ENTRE-OS-RIOS DISTRITO DO PORTO					●				●	
15. ESTORIL DISTRITO DE LISBOA					●			●	●	
16. FELGUEIRA DISTRITO DE VISEU					●				●	
17. FURNAS AÇORES					●				●	
18. GERÊS DISTRITO DE BRAGA	●			●		●			●	
19. LADEIRA DE ENVENDOS DISTRITO DE SANTARÉM					●	●		●	●	
20. LONGROIVA DISTRITO DA GUARDA					●				●	
21. LUSO DISTRITO DE AVEIRO				●	●		●		●	
22. MANTEIGAS DISTRITO DA GUARDA					●				●	
23. MELGAÇO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO	●				●	●			●	
24. MONÇÃO DISTRITO DE VIANA DO CASTELO					●				●	
25. MONCHIQUE DISTRITO DE FÁRO					●	●			●	
26. MONFORTINHO DISTRITO DE CASTELO BRANCO	●			●	●	●	●	●	●	
27. MONTE REAL DISTRITO DE LEIRIA					●	●			●	
28. NISA DISTRITO DE PORTALEGRE	●				●			●	●	
29. PEDRAS SALGADAS DISTRITO DE VILA REAL	●				●	●			●	
30. SANGEMIL DISTRITO DE VISEU					●				●	
31. SÃO JORGE DISTRITO DE AVEIRO					●			●	●	
32. SÃO PEDRO DO SUL DISTRITO DE VISEU	●				●				●	
33. SÃO VICENTE DISTRITO DO PORTO					●				●	
34. TAIPAS DISTRITO DE BRAGA					●			●	●	
35. UNHAIS DA SERRA DISTRITO DE CASTELO BRANCO				●	●	●			●	
36. VALE DA MÓ DISTRITO DE AVEIRO		●				●			●	
37. VIDAGO DISTRITO DE VILA REAL			●		●	●		●	●	
38. VIMEIRO DISTRITO DE LISBOA				●	●	●		●	●	

Figura 9 - As termas e as suas indicações terapêuticas (in ATP, 2014).

Verifica-se que as águas minerais naturais portuguesas são indicadas na sua maioria para doenças respiratórias e reumáticas e músculo-esqueléticas. Dependendo da sua composição química, as águas minerais naturais das termas podem ser, segundo o Turismo da Região Centro (2009):

. **Hipossalinas** - águas muito pouco mineralizadas, vulgarmente designadas por levíssimas, doces. Devido à sua composição química, a água hipossalina é indicada na preparação da alimentação de bebés, pela sua baixa mineralização; para hipertensos, devido ao baixo teor de sódio, e contribui para a beleza da pele, devido ao alto teor de sílica, tratando-se por isso de uma água com uma componente termal.

. **Sulfurosas ou sulfúreas** - na sua composição predomina o enxofre, podendo também conter sódio ou cálcio. São indicadas principalmente para doenças crónicas das vias respiratórias (como laringites, rinites, bronquites e asma), processos reumáticos e dermatológicos (como eczemas, queratose e psoríase), e têm efeito sobre as afecções hepáticas. São também utilizadas em pós-operatórios do aparelho locomotor e traumatismos.

. **Bicarbonatadas** - a sua ingestão em jejum actua sobre o metabolismo diminuindo a acidez gástrica. Facilitam a digestão e estimulam a secreção pancreática, quando ingeridas durante as refeições. Têm também funções diuréticas. Podem conter outro tipo de minerais na sua composição que fazem variar as suas acções. Nesta zona as mais comuns são as bicarbonatadas sódicas, indicadas para afecções gástricas, hepáticas e renais. As águas ricas em sódio ajudam a controlar o equilíbrio hídrico da pele.

. **Cloretadas** - na sua composição predomina o cloreto. São indicadas para afecções dermatológicas pois aumentam as defesas da pele e das mucosas quando administradas através de irrigações ou duches. Têm propriedades anti-inflamatórias sobretudo quando contêm também sódio (cloretadas sódicas) e ajudam também a controlar o equilíbrio hídrico da pele. Contribuem para regular o excesso de gordura subcutânea, aumentar as defesas da pele e mucosas. Este tipo de água é estimulante de funções orgânicas, endócrinas e metabólicas. A sua aplicação externa é também indicada para casos de *stress* pelos seu importante efeito calmante.

. **Sulfatadas** - caracterizam-se pela variação da sua temperatura e mineralização, encontrando-se nesta zona águas sulfatadas cálcicas, indicadas para afecções gástricas, intestinais, do fígado e biliares, com uma importante acção diuréticas e de eliminação do ácido úrico. As águas ricas em sulfatos dão elasticidade à pele e têm um efeito relaxante sobre o organismo; as águas ricas em cálcio e magnésio activam a função enzimática da pele.

. **Ferruginosas ou férreas** - na sua composição encontra-se principalmente ferro, embora frequentemente também contenham bicarbonatos ou sulfatos. São indicadas para anemia,

obesidade e regimes de emagrecimento, reumatismos, afecções hepáticas e biliares e alguns tipos de afecções dermatológicas, assim como para transtornos do desenvolvimento infantil.

Os tratamentos termais incluem inúmeras técnicas que permitem corrigir e prevenir as situações de maior risco que a vida moderna e sedentária apresenta: ansiedade, fadiga, postura deficiente e falta de exercícios, entre outros. Os banhos e as massagens, entre outros tratamentos terapêuticos, revelam-se altamente eficazes no combate ao *stress* devido ao seu efeito relaxante. A diversas técnicas e tratamentos que existem são:

- Técnicas de Imersão.
- Técnicas de Vapor.
- Técnicas de Duche.
- Técnicas de ORL (Inaloterapia).
- Mecanoterapia.
- Electroterapia.
- Termoterapia.
- Massagens.

No contexto da protecção dos recursos e condicionamentos às actividades, está descrito no n.º 1 do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 90/90 (D.L., 1990b), que *“deve ser assegurada a conveniente protecção dos recursos geológicos com vista ao seu aproveitamento”*, referindo ainda, na alínea a) do n.º 4 do mesmo artigo, que *“nos casos de exploração de recursos hidrominerais, será fixado, com fundamento em estudo hidrogeológico, um perímetro de protecção para garantir a disponibilidade e características da água, bem como condições para uma boa exploração”*. Este perímetro abrange três zonas de protecção: a Zona Imediata de Protecção, Zona Intermédia de Protecção e Zona Alargada de Protecção.

Segundo o artigo 42.º do Decreto-Lei referido anteriormente (D.L., 1990b), na Zona Imediata de Protecção são proibidos:

- a) As construções de qualquer espécie;
- b) As sondagens e trabalhos subterrâneos;
- c) A realização de aterros, desaterros ou de outras operações que impliquem ou tenham como efeito modificações no terreno;
- d) A utilização de adubos orgânicos ou químicos, insecticidas, pesticidas ou qualquer outros produtos químicos;
- e) O despejo de detritos e de desperdícios e a constituição de lixeiras;
- f) A realização de trabalhos para a condução, tratamento para a condução ou recolha de esgotos.

Na Zona Imediata fica ainda condicionado o corte de árvores e arbustos, a destruição de plantações e a demolição de construções de qualquer espécie, ficando condicionados a autorização prévia das entidades competentes da Administração.

De acordo com o artigo 43.º do mesmo Decreto-Lei (D.L., 1990b), na Zona Intermédia de Protecção são proibidas todas as actividades referidas no artigo 42.º, salvo quando devidamente autorizadas pela entidade competente da Administração, se da sua prática, comprovadamente, não resultar interferência no recurso ou dano para a exploração.

Por fim, segundo o artigo 44.º (D.L., 1990b), na Zona Alargada de Protecção poderão ser proibidas todas as actividades referidas no artigo 42.º, por despacho do Ministro da Indústria e Energia, caso estas representem riscos de interferência ou contaminação para o recurso.

O perímetro de protecção pode ser determinado de várias formas, usando os mesmos parâmetros nas suas metodologias, tais como o caudal de exploração na captação, o tempo provável que demoram potenciais contaminantes a chegar à captação ou ao aquífero mineral, o valor da porosidade, a espessura saturada, a condutividade hidráulica e o gradiente hidráulico do sistema aquífero.

## **2.6. Alguns Casos Relevantes**

Portugal é um dos países da Europa que mais privilegia da sua geografia e dos seus recursos naturais, sendo portanto um país onde se evidencia uma enorme riqueza, abundância e densidade de águas minerais naturais. Esta riqueza de águas deve-se não só à constituição geológica do território, como também às acentuadas orogenias (fenómenos resultantes de movimentos da crosta terrestre) o que justifica a concentração de estâncias termais no centro do país.

Como já foi referido anteriormente, o termalismo passou por uma fase de decadência. Os equipamentos foram-se deteriorando, a actividade termal foi-se desactualizando, a legislação em vigor passou a ficar desajustada e não se valorizava tanto a saúde. No entanto, ao longo destes últimos anos assistiu-se a um aumento da procura termal, o que fez com que as estâncias termais tivessem que se adaptar às novas exigências dos termalistas, executando obras para melhorar as ofertas dos programas termais. Desta forma, verifica-se que cada vez mais jovens procuram o termalismo de bem-estar e lazer, apesar de se continuar a praticar o termalismo clássico, mais frequentado pelos idosos.

Esta nova procura pelo lazer pode ser visto tanto pelo lado da oferta como pelo lado da procura. Pelo lado da oferta, estes novos ideais e estilos de vida despertam nos fornecedores a necessidade de variarem nos seus produtos e serviços de forma a atraírem e fixarem cada vez mais turistas. Em relação à procura, as novas realidades impostas à sociedade levam a um maior e mais diversificado consumo de produtos e serviços turísticos e à permanente busca de soluções e propostas novas.

Foi então a partir de 2004 que o termalismo sofreu alterações, com a entrada em vigor da nova lei das termas (D.L., 2004), que, como já foi referido anteriormente, define estância

termal como “a área geográfica devidamente ordenada na qual se verifica uma ou mais emergências de água mineral natural exploradas por um ou mais estabelecimentos termais, bem como as condições ambientais e infra-estruturas necessárias à instalação de empreendimentos turísticos e à satisfação das necessidades de cultura, recreio, lazer activo, recuperação física e psíquica asseguradas pelos adequados serviços de animação.” Esta lei vem introduzir na concepção das termas uma visão mais modernista, incluindo zonas destinadas para o bem-estar e lazer.

O ordenamento do espaço termal pode encontrar diversas soluções, dependendo da cultura do local, do carácter singular da localização e do que o promotor quer alcançar em termos de ambiente, serviços e público alvo. As características da água mineral natural, como a sua qualidade e indicações terapêuticas, também interferem na solução global da estância termal a projectar (Quintela, 2009, in Nunes, 2012).

De seguida são abordados três casos mais relevantes de estâncias termais da região Centro: as Termas da Curia, as Termas de Luso e as Termas de São Pedro do Sul. A escolha destes exemplos deve-se à sua localização (Fig.10), estando inseridas na mesma região da estância termal em estudo, as Caldas da Cavaca. Outros motivos são por se considerarem as mais reconhecidas da região e por terem também sido alvo de remodelação e requalificação, tendo contribuído para o aumento e diversificação da oferta e procura termal.

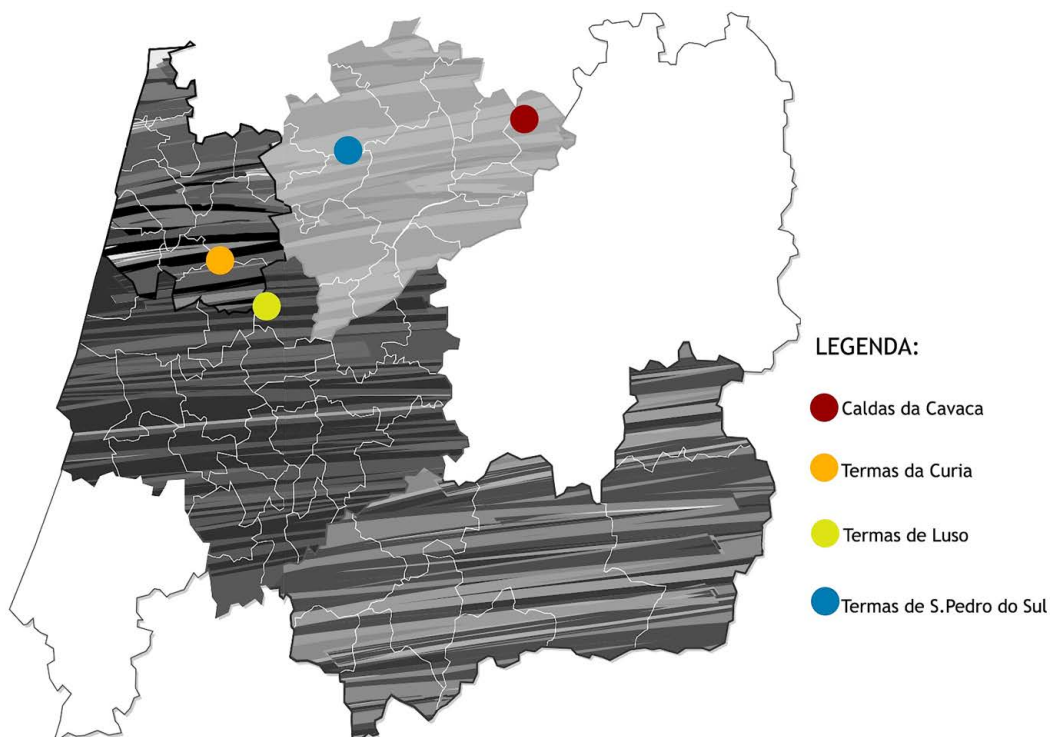


Figura 10 - Localização dos casos mais relevantes (in Turismo da Região Centro, 2009).

### 2.6.1. Termas da Curia

Localizadas na freguesia de Tamengos do concelho da Anadia, distrito de Aveiro, as termas da Curia são das mais antigas estâncias termais de Portugal. O local onde se inserem era já conhecido desde a ocupação romana, onde os próprios conheciam as nascentes e as exploravam, dando-lhe o nome de *Aquae Curiva* (águas curativas), que veio mais tarde a dar origem ao nome actual, Curia. Este local foi muito procurado na primeira metade do séc. XX, estando bastante presente a arquitectura *Belle Époque* e *Arte Nova*.

No ano de 1865, o engenheiro La Chapelle, responsável pelas obras ferroviárias da linha do Norte, tendo ouvido falar das águas da Curia, tirou partido dos benefícios desta para tratar de uma doença de pele da qual sofria. Após verificar que os banhos nestas águas termais o tinham curado, divulgou as qualidades das mesmas não só em Portugal, como também em França, de onde era natural La Chapelle. Em 1900, por iniciativa de Albano Coutinho (Fig.11) e do Dr. Luís Navega, foi constituída a Sociedade das Águas da, S.A., obtendo alvará de concessão de exploração das águas da Curia em 1902. As termas da Curia tiveram o seu auge entre as décadas de 1920 e 1950. Para além dos tradicionais serviços oferecidos pelas termas, os termalistas podiam usufruir de outras infra-estruturas, como uma sala de chá, uma sala de casino e cinema, encontrando-se agora fechados e em recuperação.



Figura 11 - Fonte Albano Coutinho, 1914 (in Rota da Bairrada, 2014).

Com o declínio do turismo termal, que se verificou por todo o país, as termas da Curia também sofreram com as consequências, tendo de apostar noutras vertentes para atrair mais turistas. Investindo na recuperação e reabilitação das instalações existentes, e com a construção do novo edifício termal concluído em 1993, as termas possuem agora modernos centros de beleza, massagens e relaxamento, oferecendo assim um variado conjunto de serviços para os turistas que visitam o local.

Denominadas na actualidade por Termas da Curia Spa Resort, possuem um património composto pelo Parque da Curia, com cerca de 14ha de vasto arvoredo, que rodeia a estância termal, e onde se podem encontrar zonas de merendas, campos de ténis, um circuito de manutenção, um jardim infantil e um lago artificial com cerca de 1km<sup>2</sup>, onde é possível fazer

passeios de barco ou de gaivota (Fig.12). Na estância termal da Curia podem ainda encontrar-se restaurantes, lojas de comércio e serviços, pensões e hotéis, destacando-se o Hotel das Termas da Curia, o Grande Hotel da Curia e o Curia Palace (Fig.13), ambos antigos e remodelados.



Figura 12 - Lago na zona das termas da Curia (in Rota da Bairrada, 2014).



Figura 13 - Hotel Curia Palace (in Rota da Bairrada, 2014).

Encontra-se também junto aos edifícios termais um Buvete onde é possível provar a água mineral natural da Curia. É de referir que existe um Campo de Golfe, em funcionamento desde 2004, tendo sido a mais recente infra-estrutura turística da Curia. A termas encontram-se em funcionamento durante todo o ano.

As características da água mineral natural da Curia são: sulfatada cálcica, magnésiana, hipersalina, com um pH de 7,4, mineralização total de 2288mg/L e temperatura na emergência de 19°C. Estas águas estão indicadas para tratamentos de doenças metabólico-endócrinas (gota), aparelho nefro-urinário (pedras nos rins e infecções urinárias), hipertensão arterial e doenças reumáticas e músculo-esqueléticas (reumatismo, problemas de coluna e artrite).

### 2.6.2. Termas de Luso

O Luso é uma vila do concelho da Mealhada, distrito de Aveiro, e inclui no seu território parte da serra do Buçaco, conhecida pela sua exuberante paisagem e arborização secular.

As águas do Luso são reconhecidas desde o séc. XVIII. No ano de 1726, Dr. Francisco da Fonseca Henriques descobriu a existência de “um olho de água quente”, referindo-se a esta como uma água terapêutica, com poderes medicinais. Foi a partir de 1775 que se terá usado a prática do banho para a cura de diversas doenças. Em 1854, a Câmara Municipal da Mealhada assinava a primeira concessão e por alvará passou a propriedade das águas à Sociedade da Água de Luso, S.A.. A partir desse ano, iniciou-se a construção das instalações terapêuticas, por iniciativa do Dr. António Augusto da Costa Simões. Em 1925 foi construído um edifício destinado ao engarrafamento e aos serviços administrativos da água de Luso. No ano de 1931, o arquitecto Pardal Monteiro elaborou um projecto de transformação do balneário termal e, em 1937, com as obras de prolongamento do balneário, constrói-se o primeiro emanatório sobre a nascente termal. Um ano mais tarde, inicia-se a construção do Grande Hotel das Termas do Luso, sendo inaugurado em 1940, com um projecto do arquitecto Cassiano Branco e logo de seguida é inaugurada a Piscina Olímpica, outrora conhecida como Piscina Monumental do Luso (Fig.14). É de salientar que esta piscina foi projectada pelo célebre arquitecto francês Gustave Eiffel.



Figura 14 - Piscina Monumental do Luso (in MALO CLINIC, 2014).

De forma a adaptar e modernizar o balneário às exigências dos termalistas, em 1977 a Sociedade da Água de Luso, S.A. inicia um amplo projecto de reorganização e modernização das instalações, equipamentos e métodos no balneário termal. Mais uma vez são aprovadas obras de adequação modernização das instalações no balneário e em 1997 surgem melhorias nos serviços prestados.

Em 2010 surgiu a associação da Sociedade da Água de Luso, S.A. com a MALO CLINIC Health & Wellness, um prestigiado e internacionalizado grupo de saúde e bem-estar. É nesse ano que é concluído o projecto de requalificação das infra-estruturas e a abertura da unidade MALO

CLINIC TERMAS LUSO Thermal & Medical SPA, que promoveu uma nova dinâmica à estância termal, associando a vertente de termalismo a um conjunto alargado de serviços de saúde e bem-estar.

A vila do Luso desenvolve-se em torno das termas, sendo esta percorrida por pequenas ruas e uma grande avenida, unindo as termas ao acesso à serra do Buçaco, sendo esta ladeada no sentido ascendente por pequenas barraquinhas de venda de produtos regionais. Junto às termas encontra-se o Grande Hotel de Luso (Fig.15), um soberbo edifício que conjuga o estilo tradicional com o moderno, tendo sofrido diversas remodelações ao longo dos últimos anos, de modo a oferecer aos seus clientes serviços modernos e de melhor qualidade.

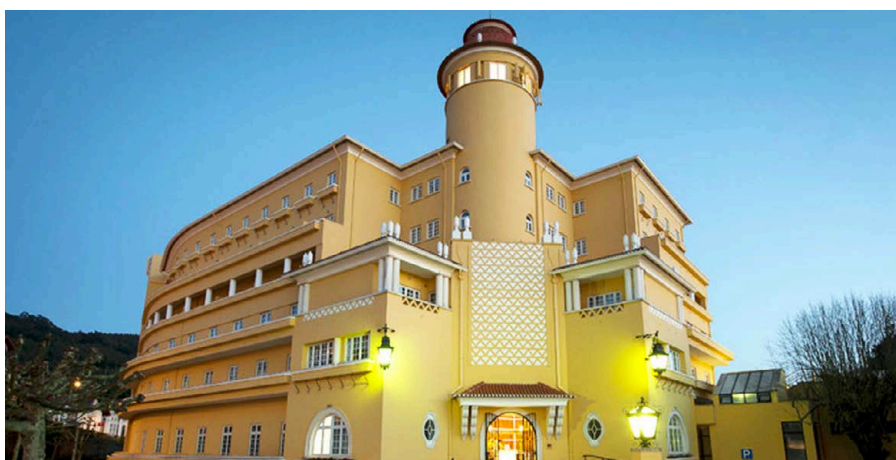


Figura 15 - Grande Hotel de Luso (in MALO CLINIC, 2014).

Este edifício está ainda equipado com uma piscina interior e outra exterior, várias salas de conferências, oferecendo ainda a particularidade de aceder directamente às instalações da MALO CLINIC TERMAS LUSO através de um túnel. Ainda ao que respeita à hotelaria, destacam-se também o Inatel Luso, o Alegre Hotel, o Hotel Central, a Vila Duparchy (casas dos finais do séc. XIX) e o Solar da Vacariça.

Salienta-se o Palace Hotel do Buçaco<sup>1</sup>, situado a 5km das termas e inserido em plena mata do Buçaco (Fig.16). Espalhadas por toda a vila termal, podem também encontrar-se pequenas pensões e casas de turismo rural, capazes de alojar igualmente turistas frequentadores das termas do Luso.

---

<sup>1</sup> No lendário palácio Neo-Manuelino, construído em 1885 para os últimos reis de Portugal, está instalado desde 1917 o Palace Hotel do Buçaco. Considerado um dos mais belos e históricos hotéis do mundo, está rodeado por grandiosos jardins e pela soberba mata do Buçaco.



Figura 16 - Mata Nacional do Buçaco (in Rota da Bairrada, 2014).

Para além do hotéis, pensões e turismo rural, a vila do Luso dispõe ainda de mercado, parque de campismo, museus, monumentos, centro de treinos / estágios e diversos serviços públicos, como a junta de freguesia, o posto de turismo, o posto dos CTT, entre outros. Ainda junto ao edifício termal, pode encontrar-se um dos símbolos mais emblemáticos da vila termal do Luso, a nascente da água mineral do Luso, conhecida por Fonte de S. João (Fig.17). Inserida num depósito de granito e envidraçados, dispõe de várias bicas onde é possível qualquer turista engarrafar e se abastecer da água de Luso. As termas de Luso encontram-se em funcionamento durante todo o ano.



Figura 17 - Vista para a Fonte de S. João (Rota da Bairrada, 2014).

A água mineral natural do Luso caracteriza-se por ser cloretada sódica silicatada, hipossalina, com um pH de 5,6, mineralização total de 47mg/l e temperatura na emergência de 27°C. Estas águas estão indicadas para tratamentos de: doenças respiratórias (bronquite e sinusite), doenças metabólicas (hipercolesterolemia, diabetes e gota), doenças do aparelho nefro-urinário (litíase renal e insuficiência renal), hipertensão arterial, reumatismos e perturbações do aparelho locomotor e patologia dérmica.

### 2.6.3. Termas de São Pedro do Sul

Inseridas na união das freguesias de São Pedro do Sul, Várzea e Baiões, concelho de São Pedro do Sul e distrito de Viseu, as termas de São Pedro do Sul localizam-se no vale da região de Lafões, na margem esquerda do rio Vouga, estando rodeadas pelas serras do Caramulo, São Macário e Anadia. Encontram-se a 3km do centro urbano de São Pedro do Sul e de Vouzela, distando cerca de 30km de Viseu. As termas de São Pedro do Sul são consideradas a maior estância termal do país, ocupando o primeiro lugar no *ranking* do termalismo português nestas últimas duas décadas.

Os primeiros vestígios da utilização das águas termais de São Pedro do Sul contam com mais de dois mil anos de existência. Os romanos difundiram por todo o mundo ocidental os benefícios destas águas, deixando ainda hoje vestígios patrimoniais, como o que resta do *Balneum* romano ali construído nos princípios do séc. I da era cristã. Em 1152, D. Afonso Henriques reconhece a importância da vila, concedendo o I Foral à Vila do Banho. Foi o primeiro rei de Portugal que, em 1169, após uma fractura sofrida na batalha de Badajoz, foi recuperar para as Caldas Lafonenses na Vila do Banho, hoje denominadas Termas de São Pedro do Sul, onde construiu uma pequena capela a São Martinho, ainda hoje aberta ao público. Já no princípio do séc. XVI, é o rei D. Manuel I que toma a iniciativa de desenvolver as Caldas Lafonenses, construindo no local o Hospital Real das Caldas de Lafões, concedendo em 1515 um novo Foral à Vila do Banho, promovendo assim as suas capacidades e importância. Em 1884, a Câmara Municipal de São Pedro do Sul, com vista a dar um novo impulso às termas, decidiu construir um balneário, substituindo assim o tricentenário Hospital Real das Caldas de Lafões. Dez anos mais tarde, a rainha D. Amélia frequenta pela primeira vez o novo balneário, o que fez com que, um ano depois, fosse aprovado um Decreto Real que alterava assim o nome de Caldas de Lafões para Caldas da Rainha D. Amélia (Fig.18).



Figura 18 - Balneário Rainha D. Amélia (in ATP, 2014).

Foi então no séc. XX, em 1910, que estas passaram a tomar a designação de Termas de São Pedro do Sul. No final do mesmo século, em 1987, foi inaugurado um novo balneário, o Balneário D. Afonso Henriques (Fig.19), iniciando-se também a modernização do Balneário Rainha D. Amélia.



Figura 19 - Balneário D. Afonso Henriques (in ATP, 2014).

Foi então na primeira década do séc. XXI que se assinalou o maior e mais significativo impulso de modernização e ampliação de toda a sua história, tendo sido feito um forte investimento na ampliação de instalações, em equipamentos termais de última geração e na qualificação dos profissionais envolvidos, iniciando-se assim nas termas a era do turismo de saúde e bem-estar.

E é com a experiência de alguns destes programas que são recuperadas as práticas dos gregos, romanos e de muitos antepassados, atraindo e convencendo cada vez mais jovens à prática do termalismo, o que faz com que acabasse o mito de que as termas são só para séniores.

Em 2008, as Termas de São Pedro do Sul criaram um programa especial (Termalismo Júnior) que permite às crianças que visitam a estância termal, ou por motivos de tratamentos ou mesmo só para acompanhar os pais ou avós, poderem disfrutar e encantar-se com as águas, encarando os tratamentos de uma forma mais lúdica e formativa.

Devido à crescente procura pelas Termas de São Pedro do Sul, o município resolveu criar uma empresa pública, em 2004, a Termalitur - Termas de São Pedro do Sul, E.M., S.A. esta empresa ficou assim responsável por disponibilizar durante todo o ano um programa aberto de animação termal, constituído por um conjunto de actividades culturais, lúdicas e recreativas, destinado não só aos termalistas, como também a todos os visitantes, com o objectivo de ocupar os tempos livres durante a sua permanência e promover o convívio.

O desenvolvimento da actividade turística São Pedro do Sul está directamente associado à actividade termal, sendo a sua área de concessão de 1 517 650ha. No local, como já foi referido, existem dois balneários termais, o Balneário D. Afonso Henriques e o Balneário Rainha D. Amélia. Relativamente aos estabelecimentos hoteleiros, registam-se um conjunto de 11 hotéis, 10 pensões e/ou alojamentos locais de média a grande dimensão e 42 alojamentos locais de pequena dimensão. Como unidades de apoio, existem 12 restaurantes / cafés, uma pastelaria, 9 estabelecimentos de comércio geral, 3 cabeleireiros / estética, uma farmácia, um laboratório de análises clínicas, um posto dos CTT, entre outras. A estância termal dispõe ainda de bastantes opções para a prática do desporto, como o Complexo Desportivo e Recreativo do Gerós, o Polidesportivo da Lameira, o Jardim das Termas, a Praia Fluvial das Termas, e diversos percursos pedestres. Existe ainda a Igreja das Termas, associada ao Jardim, e a Capela de S. Martinho, já mencionada.

As características da água das termas de São Pedro do Sul são conhecidas como sulfúrea, bicarbonatada sódica, carbonatada, fluoretada, sulfidatada, silicatada, fracamente mineralizada, apresentando um pH de 8,89, uma mineralização total de 358,2mg/L e uma temperatura<sup>2</sup> na emergência de 68,7°C (Fig.20). Estão indicadas para doenças do foro reumatismal (osteoartrose, febre reumática, artrite reumatoide e artrite gotosa em fase não aguda, entre outras), doenças das vias respiratórias e otorrinolaringologia (asma, sinusite, rinite alérgica, faringite e bronquite crónica), e para a medicina física e de reabilitação (afecções do sistema nervoso, afecções do foro orto-traumatológico, doenças do foro reumatismal e respiratório).

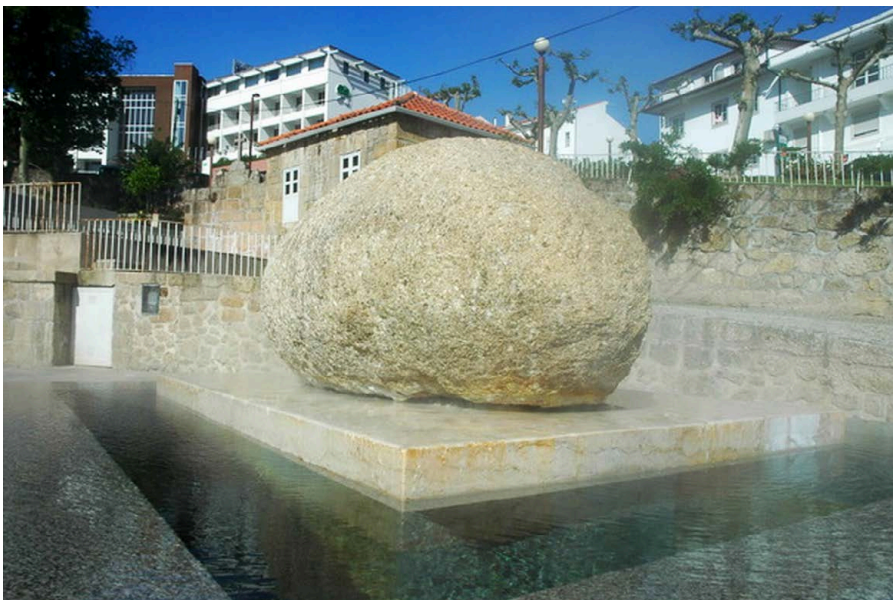


Figura 20 - Fonte de água quente (in Guia da Cidade, 2014).

---

<sup>2</sup> É de salientar que, devido às suas características geotérmicas, esta água permite o aquecimento ambiental do edifício, o aquecimento de águas sanitárias, e ainda o aquecimento de estufas para produção de frutos tropicais.

## **CAPÍTULO 3**



### 3. CALDAS DA CAVACA

“Desce-se por uma estrada coleante e inclinada para a voragem do vale, mas não tanto que não se possa apreciar a beleza circundante, magnífica, pura e de cores tão belas que não acredito haver pintor capaz de as reproduzir fielmente num quadro. Surgem com magnífico fulgor natural os sítios de luxuriante vegetação, como é o caso das famosas Termas da Cavaca, revelando e realçando toda a grandiosidade, originalidade e riqueza destas terras altas. As cascatas (Fig.21\_A) enriquecem com o seu constante sussurro de queda o ambiente de cores variadas que se estendem pelas encostas formando um cenário natural de beleza ímpar e maravilhosa. A grande riqueza do património natural, histórico e monumental, e as águas medicinais que brotam da sua “Fonte dos Remédios” (Fig.21\_B), fazem da magnífica terra de Aguiar da Beira, situada como o topónimo indica, uma terra de contrastes ricos e surpreendentes, cuja ocupação humana, agradada da lhaneza natural e cortesia, são cartaz turístico suficiente para atrair quem gosta de admirar a beleza, ansiar o conforto, buscar o silêncio, a paz bucólica” (Santos Costa, 2008).

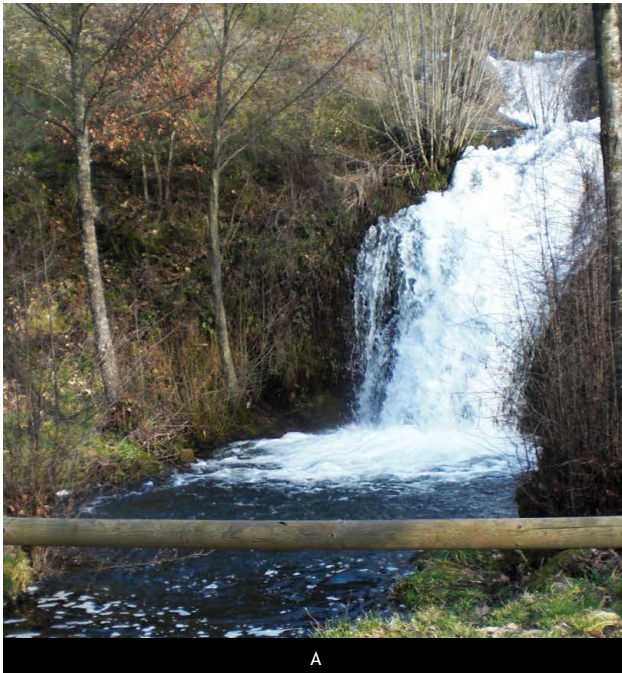


Figura 21 - Caldas da Cavaca, cascata (A) e a Fonte dos Remédios (B).

As Caldas da Cavaca sempre foram bastante reconhecidas no concelho. Como foi anteriormente referido no primeiro capítulo, a escolha do objecto de estudo da presente dissertação deve-se, principalmente, por se considerar que este complexo termal, tendo em conta o local onde se insere, beneficia de uma envolvente paisagística muito rica, cujo potencial está subaproveitado. Com esta análise, pretende-se comprovar a importância deste espaço e a necessidade de respeitar e valorizar o património local, trazendo uma nova dinâmica a este espaço, cuja utilização e fruição seja feita por termalistas, como visitantes e

turistas, que pretendam simplesmente usufruir da paisagem e beleza natural que as Caldas da Cavaca proporcionam.

### 3.1. Aspectos Históricos, Etnográficos e Culturais

As Caldas da Cavaca foram inauguradas em 1924 (alvará de exploração concedido a 16 de Novembro de 1924), por iniciativa do comerciante e autarca Fernando da Silva Laires (Fig.22) que tanto lutou pelo desenvolvimento das Caldas da Cavaca. A 10 de Abril de 1920, Fernando Laires solicitou à Câmara Municipal a autorização para a construção de uma “*estrada de vias reduzidas de quatro metros e quarenta de largura afora as valetas, na extensão de 3395 metros, cujo traçado principia em frente da bifurcação da estrada de Pinheiro com a (então) estrada distrital n.º 83, seguindo, em parte, o curso do caminho público com ligação a Coruche, para dar acesso à região dos bem conhecidos e frequentados Banhos da Cavaca, de que o requerente é proprietário.*”



Figura 22 - Busto erigido em homenagem a Francisco da Silva Laires nas Caldas da Cavaca.

Em 1940 já havia director clínico, assim como quatro banheiras para banhos de imersão. No entanto, foi na década de 1950 que se deu o grande impulso ao transformar aquele espaço numa pequena estância bem apetrechada para a época. A figura 23 mostra um exemplo de um cartaz publicitário do ano de 1956 divulgando os balneários das Caldas da Cavaca.

Foram propriedade privada até 1983, ano em que transitaram para a posse da autarquia de Aguiar da Beira. Ao longo dos anos em que se encontraram em funcionamento, tornaram-se conhecidas no país e na Europa pelo tratamento de doenças da pele, músculo-esqueléticas e dos aparelhos respiratório e digestivo. Porém, e assim como se verificou em diversas estâncias termais portuguesas, as termas das Caldas da Cavaca não resistiram à crise termal da época e foram caindo no esquecimento, acabando por encerrar em 1995.



Figura 23 - Cartaz publicitário de 1956 (in Leite, 2011).

No entanto, nesta última década o termalismo tornou-se uma procura no investimento turístico português, e então voltou-se a apostar no potencial que as Caldas da Cavaca possuem. Procederam-se a obras de recuperação do balneário termal, e no início de 2005 foram concluídas as obras. Em 2008 reabriram ao público, acolhendo cerca de 500 utentes durante os três meses da época termal.

Ciente da importância desta estância termal no concelho, a Câmara Municipal decidiu executar todo o projecto de requalificação do parque termal, surgindo assim a empresa municipal ABTT - Aguiar da Beira Termas e Turismo, EEM, investindo em novos equipamentos e oferecendo uma nova gama de tratamentos adaptados às necessidades actuais dos aquistas.

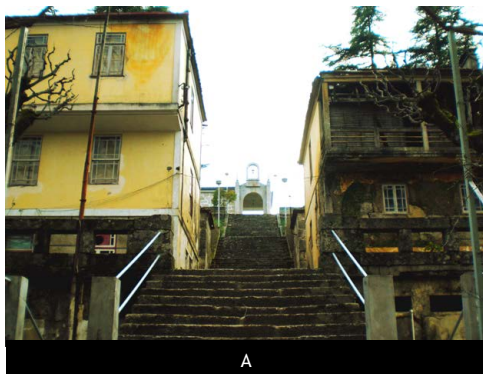
*“Creio eu, tal como o autarca, que este magnífico complexo, situado num verdadeiro éden do concelho, suscite novamente uma grande procura após a sua recuperação, até porque a qualidade das suas águas é extremamente importante para o tratamento de diversas doenças e como estância de descanso e de lazer. Posso mesmo dizer que qualquer ser humano não ficará indiferente à queda de água que constantemente escorre da montanha e nos convida à contemplação, nem ficaremos indiferentes ao chilrear das aves e ao inalterado percurso dos horizontes, plenos de rochas ciclópicas e variada vegetação” (Santos Costa, 2008).*

Acredita-se que o motivo que levou ao encerramento destas termas se deveu à falta de fundos para investir no local. Houve quem na altura quisesse comprar a propriedade das Caldas da Cavaca, mas a Câmara Municipal, ciente do potencial e reconhecimento desta estância termal, não quis desfazer-se de algo tão valioso. No entanto, mais tarde, a Câmara Municipal acabou por vender o local a um empresário interessado em dar um novo impulso e progresso às Caldas da Cavaca.

Actualmente, as Caldas da Cavaca são administradas por uma parceria público-privada, denominada de Caldas da Cavaca, S.A.. Até ao momento foram apenas realizadas obras com vista na recuperação e no aumento do edifício termal antigo, tendo havido também intervenções na sua área envolvente para o correcto funcionamento do equipamento, de modo a poder servir os utentes com mais qualidade. Perto do local, mas já fora da área alvo de estudo desta dissertação, estão a decorrer as obras de um novo hotel de 4 estrelas com SPA integrado, de forma a poder corresponder a uma maior necessidade dos termalistas, destinado sobretudo a atrair mais clientes estrangeiros para a região. Posteriormente, haverá intenções de submeter toda a estância termal a obras de melhoramentos, reabilitando e requalificando todo o restante equipamento e espaço termal.

Relativamente à oferta de alojamento local, no concelho encontra-se a Albergaria Serrinha das Caldas (Quinta das Lameiras, a 5km), a Residencial A Caldeirinha (Aguiar da Beira, a 7km), a Casa dos Magistrados (Aguiar da Beira, a 7km), a Residencial Santo Estevão (Sequeiros, a 12km), e a Quinta dos Costa Gomes / Santo Estevão (Sequeiros, a 12km), o Hotel do Vale (Ponte do Abade, a 15km), a Casa das Camélias da Beira (Forninhos, a 15km), a Casa Fonte da Lameira (Forninhos, a 15km), a Casa do Tenreiro de Santa Cruz (Carapito, a 16km).

Num dos pontos mais elevados da estância termal, encontra-se uma capela de invocação a Nossa Senhora dos Remédios, com acesso através de vários lanços de escadaria de pedra que ligam a capela à entrada do balneário (Fig.24). A celebração em honra de Nossa Senhora dos Remédios realiza-se a 8 de Setembro.



Figuras 24 - Capela, vista do fundo da escadaria (A) e vista de um dos caminhos pedonais (B).

### 3.1.1. A Lenda das Caldas da Cavaca

“Conta-se que, há muito tempo atrás, antes das Termas das Caldas da Cavaca existirem, costumava passar por aquelas por bandas um caçador e o seu cão, o qual padecia de mal de pele, apresentando chagas espalhadas pelo corpo, passando o tempo a coçar-se e esfregar-se. Certo dia, o caçador fez pontaria a uma rola e esta caiu dentro de um charco de água que estava camuflado por umas silvas. O cão, ao ouvir o barulho da queda da rola, atira-se para o local, mergulha nas águas do charco e devolve a rola ao seu dono. A partir daí, a coceira do cão diminuiu e este, sentindo-se aliviado, mergulhava várias vezes nas águas daquele charco. Sempre que passavam junto do charco, o cão atirava-se lá para dentro e a sua coceira ia desaparecendo, bem como as chagas do seu corpo. Terminada a época da caça, o cão já não apresentava qualquer vestígio da doença de pele. Estava completamente curado. O caçador associou a cura do seu cão aos mergulhos naquelas águas e foi contando a história a todos os conhecidos. Começou a espalhar-se pelas redondezas a notícia de que naquele lugar havia água milagrosa. A notícia chegou aos ouvidos do proprietário daquelas terras e este decidiu fundar ali umas termal” (Monteiro, 2011).

## 3.2. Localização Geográfica

As Caldas da Cavaca, também conhecidas por Termas da Cavaca e Banhos da Cavaca, são uma estância termal pertencente à freguesia da Cortiçada, situada no concelho de Aguiar da Beira, distrito da Guarda (Fig.25). Estão localizadas numa quinta com cerca de 90ha, a 5km da sede do concelho, na margem esquerda da ribeira de Coja, próxima da Estrada Nacional 229 que une Aguiar da Beira a Viseu. Aguiar da Beira faz parte da Região Centro e Sub-Região Dão Lafões, segundo a classificação territorial atribuída na NUTS III.

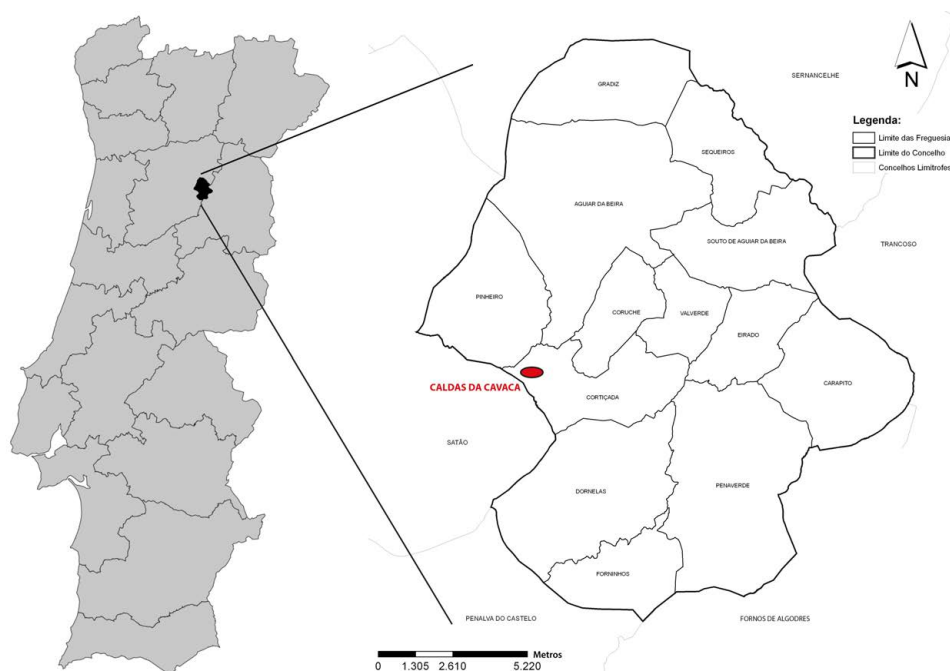


Figura 25 - Localização geográfica (adaptado de Tavares, 2013 e Município de Aguiar da Beira, 2014).

O concelho de Aguiar da Beira é cercado pelos concelhos de Trancoso, Sernancelhe, Penalva do Castelo, Fornos de Algodres e Sátão, e integra-se administrativamente no distrito da Guarda, fazendo parte da província que se designa por Beira Alta. Apenas a sede do concelho é considerada, pela Direcção Geral do Ordenamento e do Território, com indicadores do Instituto Nacional de Estatística, com Área Medianamente Urbana, sendo as restantes doze freguesias consideradas como Área Predominantemente Rural (Santos Costa, 2008).

### 3.3. Demografia do Concelho

A população residente no concelho de Aguiar da Beira tem vindo a sofrer alterações, verificando-se um declínio no últimos 50 anos, fenómeno causado principalmente pelo êxodo rural, em que a população saiu do campo para a cidade em busca de melhores condições de vida e de trabalho. A emigração também é apontada como causa da diminuição da população local.

As figuras 26 e 27 registam a evolução da população do concelho de Aguiar da Beira em relação ao número total de habitantes apurados nos censos de 1864 a 2011. O concelho registou um crescimento populacional superior a 5% segundo os censos de 1864 a 1920; neste mesmo ano apresentou um decréscimo no número de habitantes de 3%, devido à peste pneumónica e à 1ª Grande Guerra. Nos censos de 1940 atingiu a maior taxa de crescimento (12,6%), que foi reduzindo até aos anos 70, altura em que o concelho registava um decréscimo de 17% relativamente à população recenseada na década anterior, atribuindo-se a causa ao fenómeno migratório que atingiu o interior do país. Desde então que o concelho tem vindo a apresentar um decréscimo populacional em todos os censos realizados até 2011.

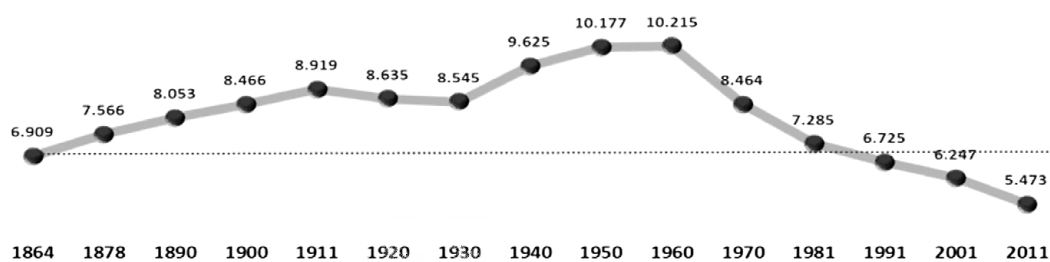


Figura 26 - Evolução do n.º de habitantes (in Ferreira, 2013).

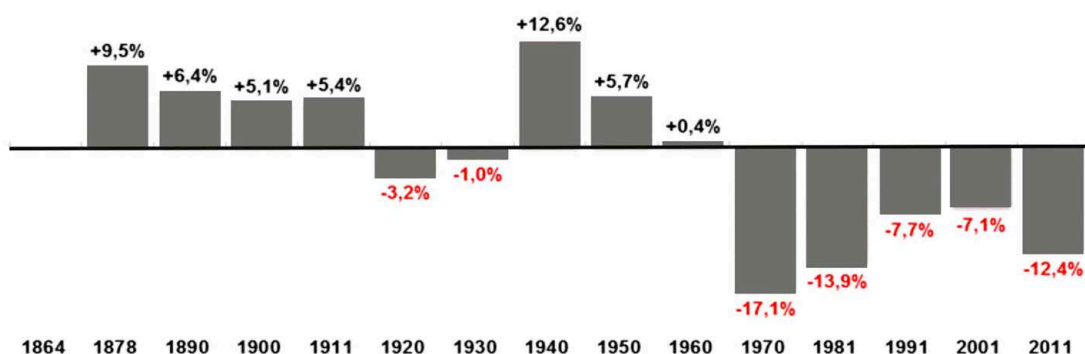


Figura 27 - Variação percentual do n.º de habitantes (in Ferreira, 2013).

Entre 1981 e 2011, o concelho de Aguiar da Beira registava também significativas alterações na estrutura etária dos seus habitantes. Como se pode verificar na figura 28, ao longo destes 30 anos, o grupo etário dos 0 aos 14 anos diminuiu de 1911 habitantes para 611 e o grupo etário dos 15 aos 24 anos reduziu de 1264 para 564. Já em relação ao número de idosos com mais de 65 anos, o número passou de 1154 para 1639. No total, confirma-se uma perda de cerca de 1800 habitantes no concelho. É possível verificar-se um envelhecimento progressivo da população no concelho de Aguiar da Beira, em que o número de jovens até aos 24 anos diminuiu para metade, e o número de idosos com mais de 65 anos duplicou.

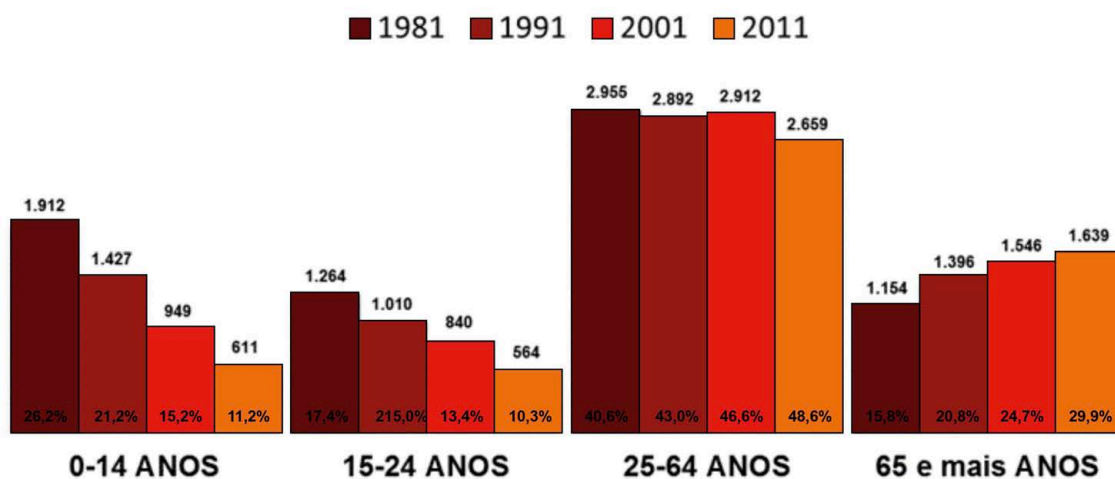


Figura 28 - Evolução percentual e n.º de habitantes por grupos etários (in Ferreira, 2013).

Actualmente, visto que o meio rural tem vindo a ficar abandonado, tem-se vindo a apostar no Ecoturismo, fenómeno que pretende revitalizar os espaços rurais. Este conceito, baseado na natureza, aproveita o património natural, histórico e cultural existente para promover o turismo local, para que deste modo, com a participação da população residente, seja possível fixar os habitantes e atrair visitantes à região, promovendo benefícios económicos, sociais e culturais para as comunidades locais.

### 3.4. Elementos Físicos e Recursos Naturais

A região revela uma orografia acidentada, resultando uma paisagem montanhosa. A população do concelho foi-se estabelecendo nos vales, nas zonas mais altas, de forma a tirar partido dos recursos hídricos existentes e dos terrenos férteis a eles associados. Existe também uma enorme biodiversidade, da qual é possível extrair imensos recursos essenciais para a região.

#### 3.4.1. Geologia e geomorfologia

As Caldas da Cavaca inserem-se na zona Centro-Ibérica do Maciço Hespérico, entre as bacias hidrográficas do rio Vouga e do rio Dão, numa área que se distribui entre os 500m e os 800m de altitude.

Geologicamente, a região é caracterizada pelo afloramento de rochas eruptivas alcalinas e calco-alcalinas, cortadas por numerosos filões. As Caldas da Cavaca situam-se no fundo de um vale na margem esquerda da ribeira de Coja, numa região constituída por rochas magmáticas (granitóides), submetidas a uma tectónica frágil de orientação NE-SW. Esta área é composta por dois sistemas de diáclases que reflectem falhamentos e falhas prováveis, frequentemente obliterados por filões básicos (doleritos) e quartzosos. Estes têm um destaque especial nas proximidades das Caldas da Cavaca, onde dois sistemas de alinhamentos de direcção NE-SW, situados a 100m e a 300m da nascente mineral, intersectam a SW um outro de direcção NW-SE que, pelo facto de ser de rochas de natureza básica, indicam a presença de uma fracturação profunda, favorável à génese de sistemas geotérmicos. Os sistemas de estruturas frágeis presentes na área envolvente do maciço das Caldas da Cavaca condicionam a morfologia, especialmente no que diz respeito ao padrão da rede de drenagem. Com efeito, as linhas de água instaladas sobre os granitos são controladas tectonicamente, tal como se pode deduzir através da orientação dos diversos tramos da ribeira de Coja, os quais são, geralmente, de tendência rectilínea e com inflexões súbitas (Carvalho *et al.*, 2005).

Geomorfologicamente, pode verificar-se na figura 29 que a região situa-se nos Planaltos Centrais, na região do Norte da Beira. O aspecto mais relevante da organização da drenagem dos Planaltos Centrais é a adaptação dos cursos de água à rede de fracturas (Carvalho *et al.*, 2005).

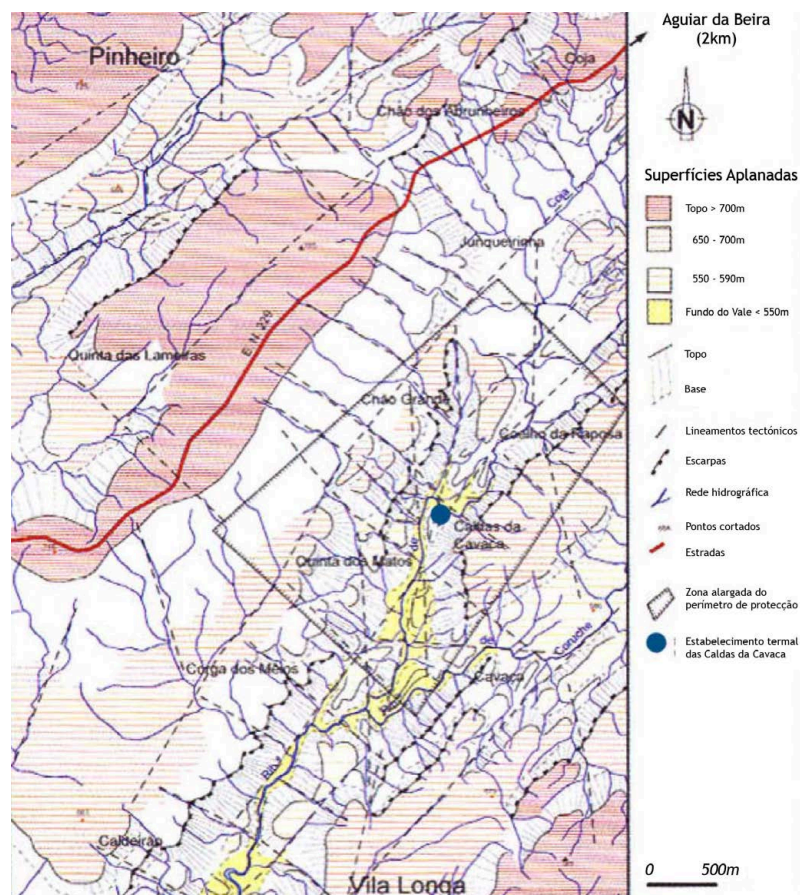


Figura 29 - Enquadramento geomorfológico da área das Caldas da Cavaca (in Carvalho *et al.*, 2005).

### 3.4.2. Análise e classificação climática

No Norte e Centro de Portugal, a precipitação começa por aumentar no litoral para o interior, devido à existência de barreiras orográficas, diminuindo na periferia da região central da Península Ibérica. Esta província, constituída pelos Planaltos da Beira Transmontana e pela plataforma da Beira Alta, é caracterizada por invernos frios, com fortes quedas de neve ocasionais, na sua metade oriental, e por invernos mais suaves, devido à menor altitude e à menor continentalidade, na metade ocidental. A região das Caldas da Cavaca localiza-se na zona de transição entre a metade ocidental e a metade oriental desta província climática.

A precipitação média anual na região é de 1252mm, atingindo um valor máximo em Janeiro (189,0mm) e um valor mínimo em Julho (16,1mm). A temperatura média anual do ar ronda os 13,0°C, com um valor mínimo no mês de Janeiro de 6,2°C e um valor máximo em Julho de 20,2°C.

De acordo com Heras (1976) e citado por Carvalho *et al.* (2005), o período seco é aquele no qual o dobro da temperatura é superior ao valor da precipitação, e pode constatar-se através do diagrama termopluiométrico (Fig.30), que nesta região o período seco se estende de Junho a Setembro, correspondendo assim a um terço do ano hidrológico.

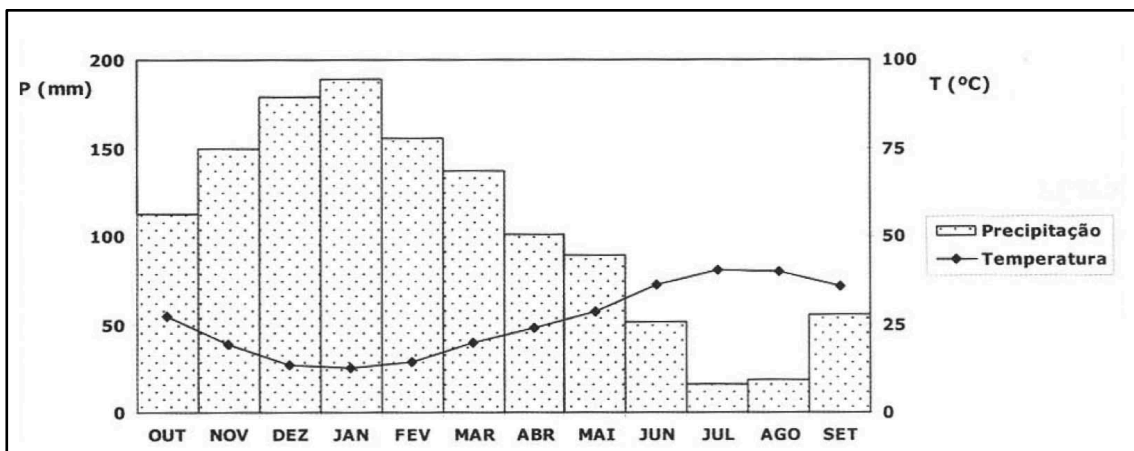


Figura 30 - Diagrama termopluiométrico (in Carvalho *et al.*, 2005).

Em relação às condições climáticas da região, os ventos dominantes provêm do quadrante Este com uma frequência anual de 29% e a uma velocidade média de aproximadamente 16,5km/h. A frequência dos ventos de quadrante Oeste é de 24% a uma velocidade média de 11km/h. A região é caracterizada por um clima húmido, meso térmico, com défice de água moderado no verão/inverno e uma eficácia térmica moderada no verão.

### 3.4.3. Condições hidrogeológicas

A zona das termas (Fig.31) é constituída por granitos muito fraturados com várias famílias de diáclases, além de ocorrerem algumas falhas que favorecem a ressurgências (nascentes) de água mineral, como é o caso da nascente designada por Fonte de Nossa Senhora dos Remédios, a partir de um aquífero fissural com algum artesianismo.

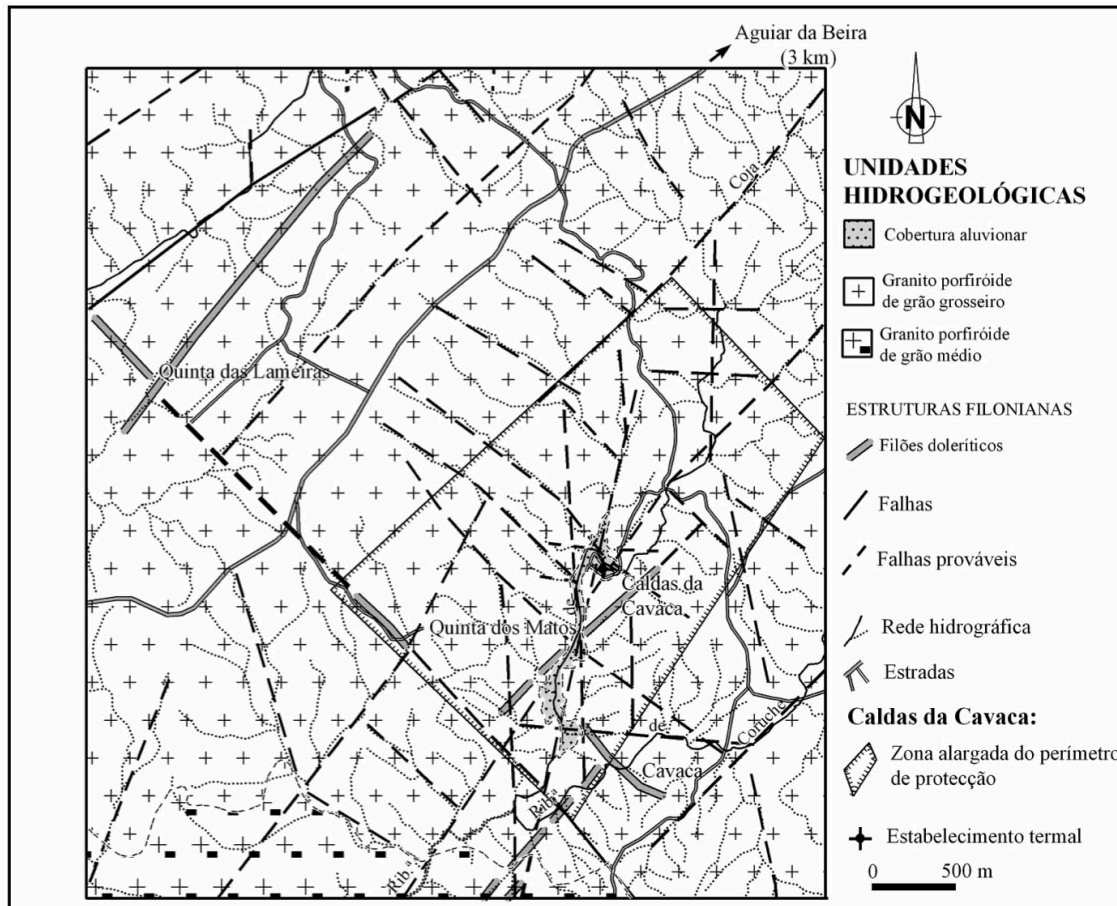


Figura 31 - Esboço hidrogeológico (in Carvalho et al., 2005).

Existem numerosas fontes de poluição de águas subterrâneas. No caso do sistema hidromineral das Caldas da Cavaca, podem ser identificados vários locais de contaminação dentro da zona alargada do perímetro de protecção. Aqueles locais foram catalogadas e classificadas como pontuais, lineares ou difusas (Carvalho et al., 2005).

Como potenciais fontes de poluição pontuais, destacam-se as actividades domésticas, as quais se resumem, na área adjacente às captações de água mineral, a uma habitação (equipada com fossa séptica não estanque) com anexos destinados ao apoio de actividades agrícolas e a diversas construções igualmente desabitadas, na sua maioria ligadas ao termalismo, como apoio ao albergue dos antigos aquistas. Para além das construções, poder-se-á considerar

como fonte de poluição pontual uma pequena lagoa a cerca de 200m do aquífero hidromineral, caso acumule água de má qualidade.

Relativamente às potenciais fontes de contaminação lineares, salientam-se as vias de comunicação que, apesar de não existirem na área estradas de grande tráfego, as estradas secundárias e particulares podem ser alvo de derramamento pelos veículos motorizados, resíduos de pneus e resíduos da degradação do pavimento. Caso estas vias sejam utilizadas para o transporte de substâncias perigosas, há que considerar o risco de poluição do aquífero hidromineral em caso de acidente.

Em relação às fontes de poluição difusas, destacam-se as actividades agrícolas. Na área envolvente da região das Caldas da Cavaca pratica-se agricultura de subsistência em solos aluvionares. Estas práticas, à semelhança das actividades domésticas, representam um enorme risco de poluição do sistema aquífero se forem praticadas nas imediações das captações da água mineral.

#### **3.4.4. Fauna**

Aguiar da Beira possui uma das maiores manchas verdes de todo o distrito, o que permite que se encontrem diversas espécies na região, como as que se descrevem abaixo.

A águia, presente no brasão de Aguiar da Beira e na origem do topónimo da vila, é uma soberba ave que simboliza o poder e a bravura. Antigamente era possível encontrar esta ave nos cumes da Lapa e da Serra de Almançor. Hoje em dia já é menos frequente ver-se esta ave a esvoaçar por estes ares.

O açor é uma ave familiar desta região, tendo mesmo dado nome a uma povoação, a Quinta dos Açores. Medem cerca de meio metro de comprimento e atingem mais de um metro de envergadura.

A lebre, preferida dos caçadores, é um animal que se esquia aos predadores. Quando se alimenta passa quase despercebida, já que baixa as orelhas horizontalmente sobre o dorso e se mantém escondida junto ao solo.

A raposa é o carnívoro selvagem com maior distribuição e abundância do mundo e, portanto, também por estas terras de vegetação e montanha, como as de Aguiar da Beira.

O lobo é a personagem mais solicitada nos contos populares e a que reúne a maior carga de medo para as populações aguiarenses. Parente do cão, sem se deixar domesticar, as suas tocas são buracos situados em zonas cercadas de vegetação ou debaixo de fragas, em grutas ou aproveitando e alargando as tocas das raposas.

O javali, da família dos suídeos, embora em estado selvagem, não deixa de ser a principal atracção da caça maior e uma das principais dores de cabeça dos agricultores, pois estes animais desbastam os terrenos por onde passam. Porém, a carne de javali é muito apreciada, com baixo teor de gordura, bastante rica em proteínas e sais minerais, para além do seu excelente sabor.

A perdiz é uma das espécies cinegéticas preferidas dos caçadores aguiarenses. Não é fácil de encontrar se ela se mantiver imóvel. Faz o ninho geralmente no chão, junto a tufos de ervas, debaixo de ramos secos, junto a linhas de água. Voa rente ao solo, depois de uma pequena corrida para tomar balanço.

A codorniz, da família das perdizes, prefere os campos cultivados, searas, pastos e mesmo em espaços aberto em bosques ou florestas.

O canto do cuco é um aviso da chegada da Primavera. Chega à região normalmente em Março, partindo por finais de Junho. O que caracteriza esta ave, para além do seu *cu-cuu* repetitivo, é a ousadia com que parasita os outros ninhos. Esta particularidade catapultou-o para símbolo dos maridos enganados pelas mulheres, mas também é barómetro para as raparigas casadoiras saberem quantos anos permanecerão solteiras - *"Cuco da ribeira, quantos anos me dás de solteira?"*, questionavam, contando de seguida o número de vezes que a ave cantava.

A coruja é considerada tradicionalmente como o símbolo da sabedoria, talvez por ser uma ave solitária, mas isso não evita que só se deixe observar pelo fim da tarde, altura em que busca o seu alimento, constituído preferencialmente por pequenos roedores. O povo costuma dizer que a coruja não acha os seus filhos feios, querendo com isto exemplificar o amor de mãe perante os rebentos desta ave, realmente pouco devedores à beleza natural quando nascem.

O gaio é uma ave comum no concelho de Aguiar da Beira, sendo vista nos pinhais e em outras zonas arborizadas. Aproxima-se com cautela das habitações humanas, sendo detectada a sua presença pelo singular canto que emitem. Costuma pousar em campo aberto, desloca-se saltitando e levanta voo ao mínimo alerta.

A pega também é uma ave comum no concelho. Trata-se de um pássaro elegante, com olhos brilhantes e bico forte. Não é migratória e gosta de ficar, cautelosamente mas curiosa, nos arredores das aldeias ou nos parques das cidades.

O melro é uma das espécies mais abundantes nesta região e das que são mais fáceis de identificar, devido à sua cor uniformemente escura. O macho possui o bico amarelo, enquanto que o da fêmea é acastanhado, e possui o peito salpicado de manchas cinzentas e acastanhadas.

O pardal é a mais abundante e familiar das aves, sendo reconhecida a espécie pelos tons acastanhados da plumagem, sendo mais escuro no macho e na fêmea pela lista supraciliar clara. O macho possui ainda uma coroa castanha escura e uma mancha escura no peito, como se fosse um guardanapo.

O texugo vive em tocas, chamadas de teixugueiras, cujo nome serve de topónimo rural em muitas freguesias. É um omnívoro de tamanho médio, com duas listas negras a atravessarem longitudinalmente a cabeça branca desde as orelhas até quase à ponta do focinho. A restante pelagem é grisalha, com extremidades de cor preta e unhas desenvolvidas.

O tordo, de plumagem acastanhada no dorso e pintalgada no peito, é facilmente reconhecido por todos os que se dedicam à caça. Nos flancos apresenta uma coloração amarelada. Executa o ninho em forma de taça e reveste-o de musgo e folhas, com trabalho feito pela fêmea em árvores e arbustos.

O ouriço-cacheiro é dos mais curiosos exemplares da fauna desta região, facilmente identificado graças ao peculiar dorso coberto de espinhos longos e pontiagudos. Este animal hiberna entre Novembro e Março, e não deixa de ser um animal de hábitos nocturnos, pelo que frequentemente é encontrado em estradas, vítima de atropelamento. Alimenta-se de invertebrados, de alguns ovos pequenos de vertebrados e de fruta.

A víbora-cornuda é a víbora mais comum em terras de Aguiar da Beira, e pode medir até 70cm de comprimento. Caracteriza-se por possuir uma cabeça de contorno triangular. O extremo do focinho é muito proeminente, com 3 a 7 escamas apicais que formam um apêndice nasal um pouco mais elevado, típico da espécie (daí o nome cornuda).

#### **3.4.5. Flora**

Como já foi referido, Aguiar da Beira é caracterizado pela sua grande área arborizada, apesar de ter sofrido nas últimas décadas um decréscimo de florestação devido aos incêndios florestais.

Por ser também a mais disseminada, a árvore mais atingida pelo flagelo tem sido o pinheiro bravo. Ainda assim, é esta espécie que se encontra em maior número no concelho. Trata-se de uma árvore de grande porte que pode atingir os 40m de altura. Uma das freguesias de Aguiar da Beira tem esta árvore como topónimo, bem justificada pela moldura de pinheiros bravos que a envolve.

O castanheiro também é uma árvore que se destaca nesta região, e pode atingir os 30m de altura. O seu fruto, a castanha, faz parte da gastronomia da região, podendo ser consumido de diversas maneiras. Foi a castanha o alimento base do agricultor até ao aparecimento da batata. A madeira proveniente desta árvore tem inúmeras aplicações em cestaria e

mobiliário, como também na construção de soalhos, portas e revestimentos. É também uma árvore que permite o desenvolvimento de alguns cogumelos comestíveis.

A madeira do amieiro, devido à sua qualidade e resistência, servia para o fabrico de socos ou tamancos.

O freixo produz uma madeira de muito boa qualidade por ser flexível e dura, usada em marcenaria, para além de outras utilizações.

O loureiro cresce em matas, lugares sombrios e nas margens dos rios e ribeiros, e é uma árvore que está ligada à cozinha tradicional.

O choupo, também conhecido por álamo negro, aprecia as margens dos rios e ribeiros. A sua madeira, de características leves, mas de pouca durabilidade, é utilizada no fabrico de fósforos, colheres de pau e caixas.

O carrasco tem grande importância ao nível da cinegética, proporcionando bons refúgios para as perdizes, coelhos, lebres, entre outras espécies, e a sua madeira é de boa qualidade, muito sólida, dura e pesada, mas devido à sua pequena dimensão não tem praticamente nenhum aproveitamento.

A tília é uma das plantas mais solicitadas nas ervanárias, produzindo um chá com efeito calmante.

O salgueiro é comum nas margens dos rios e em outros terrenos húmidos, cujos compridos ramos são usados na confecção de cestos.

O eucalipto é uma árvore originária da Tasmânia e foi introduzida na Europa no séc. XIX. É ideal para a drenagem de solos e apreciada pela indústria da celulose devido ao seu crescimento rápido.

O sobreiro tem como principal função a produção de cortiça, proporcionando-lhe uma protecção contra o fogo, que lhe permite frequentemente sobreviver a incêndios. A sua madeira é muito dura e compacta, difícil de trabalhar, tendo pouco valor na carpintaria e marcenaria.

O sabugueiro possui uma madeira muito oca e quebradiça e portanto fácil de talhar, utilizada para executar ferramentas agrícolas e instrumentos musicais como flautas, a partir dos ramos ocos, para além de se fazer com as suas bagas um xarope que ajuda a combater tosses e constipações e constitui uma saborosa bebida, rica em vitaminas.

O carvalho possui uma madeira muito boa para a construção, sob forma de vigas e igualmente adequada para lenha e carvão.

Relativamente à flora arbustiva, é frequente encontrar-se no concelho de Aguiar da Beira espécies como a giesta, que é um arbusto com ramos verdes e anguloso, com flores solitárias amarelas, com realce para a chamada Giesteira-das-Vassouras, por ser através dos seus ramos que antigamente se faziam as vassouras.

O sargaço é um arbusto erecto, viscoso, com pétalas brancas, e que no concelho de Aguiar da Beira dá o topónimo de Sargaçais a uma das freguesias, com o significado de sítio onde existem muitos sargaços.

A urze é um arbusto rasteiro, lenhoso, que floresce na Primavera e é a preferida das abelhas, para além das suas folhas e flores serem utilizadas em infusão para os problemas renais, no alívio de artrites e reumatismo.

A carqueja é uma planta leguminosa de pequeno porte, e também considerada planta medicinal.

O cardo é uma planta herbácea, anual e vivaz, de sabor ligeiramente amargo, com caule erecto e espinhoso e cresce em terrenos baldios, incultos e nas bermas das estradas.

O rosmaninho é um pequeno arbusto lenhoso, facilmente identificável pelo aroma e pelas espigas violetas que coroam a pequena copa, e é considerado um antisséptico, cicatrizante, insecticida, diurético, entre outros.

O alecrim é um arbusto aromático, muito ramificado e denso, que tem propriedades iguais à do rosmaninho, além de ser óptimo para restaurar a memória e elevar o moral dos deprimidos.

O tojo possui espinhos laterais e flores dispersas em cachos, sendo o Tojo Gadanho o mais comum na região e era muito utilizado para aquecer os fornos do pão e para atapetar as cortes do gado.

A dedaleira, também conhecida por erva-dedal, digital e abeloura, é extremamente venenosa, da qual a indústria farmacêutica extrai glicósidos das suas folhas para tratamento de doenças cardíacas.

O linho é uma planta vivaz, cultivada para aproveitamento das suas fibras têxteis, que eram fiadas e tecidas. É cultivada há pelo menos 7000 anos, mas em meados do séc. XIX a sua cultura entrou em declínio, devido à cultura do algodão.

### 3.5. As Termas

O escritor João de Araújo Correia, referindo-se às Caldas da Cavaca, escreveu no jornal *O Comércio do Porto*, de 24 de Julho de 1971, o seguinte: *“Haverá quinze dias que respirei bom ar. Saí de casa com o pulmão feito em Aguiar da Beira - o ninho de pedras medievais cercado por pinheiros. Mas, por ser meu destino as Caldas da Cavaca, pouco me demorei em Aguiar da Beira. Demorei-me o tempo necessário para sorver um café e examinar de relance o botequim. Deitei o rabo do olho a um velho dominó, espalhado numa das mesinhas. (...) Nunca imaginei que houvesse por ali, a pouco mais de légua de Aguiar da Beira, termas tão encantadoras para quem deseje silêncio e sossego. São umas termas a que nada falta para seduzir um coração derrancado por balbúrdia, na rua e na oficina. As Caldas da Cavaca situadas numa cova, transformam a cova num jardim.”*

Nas vertentes preventiva e curativa, o aproveitamento das águas termais tem uma tradição histórica e é uma realidade incontornável em Portugal. Actualmente, e longe do auge de outras épocas, o termalismo tem sido uma procura no investimento turístico português. Através do melhoramento das condições e da introdução de novas técnicas, o termalismo tende a renascer em alguns locais onde outrora acabaram por cair no esquecimento e que levou ao encerramento de algumas estâncias termais, como o caso das termas das Caldas da Cavaca, que encerraram em 1995 e só reabriram em 2008.

Em termos estruturais, possuem actualmente um balneário termal em funcionamento, um circuito de manutenção, parques de merendas, uma lagoa e uma capela de invocação à Nossa Senhora dos Remédios, que se encontra em posse da freguesia da Cortiçada. As construções envolventes mantêm-se arruinadas, alojamentos fidalgos de outrora, que gentes de perto e de longe procuravam para usufruir deste magnífico recanto. As estâncias termais, como as Caldas da Cavaca (Fig.32), encontram-se geralmente associadas a locais de imensurável beleza natural e, fruto da sua antiguidade, enclausuram em si um charme especial e verdadeiramente acolhedor.



Figura 32 - Vista sobre a estância termal das Caldas da Cavaca.

### 3.5.1. Características da água e indicações terapêuticas

Como já foi referido, este local distingue-se pela existência de uma nascente denominada por Fonte dos Remédios que, através de análises efectuadas em 1919 e, mais tarde, em 1938, se verificou que a composição das suas águas era extremamente interessante, devido à sua grande percentagem de flúor. É considerada uma água meso-termal, que brota a uma temperatura entre os 25 e os 30°C, tendo como principal característica o facto de se tratar de uma água sulfúrea e fluoretada. Os iões predominantes são o bicarbonato entre os aniões e sódio entre os catiões. Apresenta um pH de 8,3 e uma mineralização total de 360 mg/L.

Como principais indicações clínicas, estas águas estão indicadas para o tratamento de doenças do aparelho digestivo, doenças da pele, doenças músculo-esqueléticas e osteoarticulares, e doenças respiratórias. Na tabela 1 listam-se as principais patologias.

Tabela 1 - Principais patologias (a partir de GDTP, 2014).

<b>CIRCULATÓRIAS / SISTÉMICO</b> <ul style="list-style-type: none"><li>. Insuficiência venosa / varizes</li><li>. Insuficiência linfática</li><li>. Hipertensão arterial</li><li>. Ansiedade</li><li>. Depressão</li></ul>	<b>OTORRINOLARINGOLÓGICAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>. Faringite</li><li>. Amigdalite</li><li>. Sinusite</li><li>. Rinite alérgica</li><li>. Otite</li></ul>	<b>PULMONARES</b> <ul style="list-style-type: none"><li>. Bronquite crónica</li><li>. Enfisema pulmonar</li><li>. Asma bronquial</li><li>. Tabagismo</li></ul>
<b>DIGESTIVAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>. Dispepsia</li><li>. Gastrite</li><li>. Úlcera gástrica, Úlcera duodenal</li><li>. Doença de refluxo gastroesofágico<ul style="list-style-type: none"><li>. Discinesia vesicular</li><li>. Colelitíase</li><li>. Enterocolite</li></ul></li><li>. Obstipação crónica<ul style="list-style-type: none"><li>. Diarreia</li></ul></li><li>. Síndrome do cólon irritável</li><li>. Hemorróidas</li></ul>	<b>MÚSCULO-ESQUELÉTICAS / REUMÁTICAS</b> <ul style="list-style-type: none"><li>. Osteoporose</li><li>. Osteoartrose: cervicalgias dorsalgias, lombalgias e ombro doloroso<ul style="list-style-type: none"><li>. Artrite reumatóide (fase não aguda)</li><li>. Espondilite anquilosante (fase não aguda)</li></ul></li><li>. Lúpus eritematoso sistémico (fase não aguda)<ul style="list-style-type: none"><li>. Conectivites</li></ul></li><li>. Recuperação pós-cirúrgica</li></ul>	<b>PELE</b> <ul style="list-style-type: none"><li>. Urticária</li><li>. Psoríase</li><li>. Dermatite seborreica</li><li>. Eczema (atópico e não atópico)</li></ul>

### 3.5.2. Tratamentos de Saúde e Bem-Estar

Listam-se os seguintes tratamentos e programas de bem-estar disponíveis nas Caldas da Cavaca, de forma a obter melhorias na saúde ou simplesmente para relaxar ou despertar os sentidos (GDTP, 2014).

. **Ingestão de água** - administra-se diariamente (duas vezes por dia) antes ou depois do tratamento, em doses progressivas conforme a prescrição médica. A ingestão de água está contra-indicada nos doentes com gastrites, úlceras gástricas e duodenais. Nunca deve ser ingerida sem a prescrição médica.

. **Banho de imersão simples** - é efectuado numa banheira com água mineral natural sem qualquer modificação química ou física para além da temperatura. Administra-se entre os 36

e os 42°C por um período de tempo entre os 10 e os 20 minutos. Neste tratamento pretende-se através da temperatura da água uma acção sedativa e anti-espasmódica, bem como a absorção percutânea dos elementos químicos da água. Não deve ultrapassar a duração e temperatura prescritas pelo médico hidrologista.

. **Banho com bolha de ar** - consiste num banho com emulsão de bolhas de ar na água através da insuflação de bolhas de ar morno por toda a extensão da banheira, proporcionando uma delicada massagem de relaxamento global e favorecendo a oxigenação dos tecidos. Proporciona estimulação e tonificação geral, actuando sobre os sistemas nervoso, muscular, circulatório e dérmico.

. **Banho de imersão com duche sub-aquático** - é uma hidromassagem manual dirigida a uma determinada região ou articulação, em que a força do jacto é atenuada pela circunda. Tem efeito descontracturante e mobilizador de edemas, activando localmente a circulação. O efeito deste duche distingue-se do duche sobre pressão, quer pelo facto de ao redor do centro de pressão se desenvolver uma pressão negativa que efectua uma espécie de massagem por aspiração. Este tratamento é efectuado pelo técnico de balneoterapia de acordo com a prescrição médica, durante o banho de imersão.

. **Banho com hidromassagem** - o movimento provocado por finos jactos de água que saem, sob pressão, das paredes da banheira ou da piscina (com postos individuais) de acordo com a prescrição médica para cada situação, produz uma vigorosa massagem subaquática. Favorece a descontracção e a oxigenação muscular, tonifica os tecidos e estimula o sistema venoso e linfático, associando o efeito relaxante da água à acção tonificante da massagem.

. **Duche de agulheta/leque** - o duche de agulheta consiste num duche de jacto efectuado com uma mangueira de agulheta e administrado por um balneoterapeuta. O jacto de água é regulável em temperatura e pressão. O duche desenvolve-se seguindo a direcção da circulação venosa. Revitaliza, tonifica os músculos e activa a renovação celular ao mesmo tempo que estimula a circulação sanguínea e o retorno venoso com consequentes efeitos anti-celulíticos. O duche de leque é um duche que se aplica com uma ponteira em leque, o que permite que a pressão seja quase nula. Tem efeitos sedativos.

. **Duche de Vichy geral/local** - consiste num duche natural de chuva termal cobrindo o corpo inteiro em simultâneo (o corpo está deitado numa marquesa sob os chuveiros) que combina técnicas de massagem com a pressão exercida pelos jactos de água. A massagem desenvolve-se nas zonas cervical, dorsal e lombar, exercendo uma acção superficial sedante e antiálgica e produzindo uma excelente descontracção muscular e uma acção tónica mais profunda e estimulante, em que a energia da água em movimento é comunicada ao corpo, fazendo com que haja uma melhor penetração dos princípios activos da água, produzindo deste modo um relaxamento profundo.

. **Vapor aos membros/à coluna** - os vapores podem ser de origem natural ou coletados em salas para isso especialmente destinadas ou produzidos artificialmente por aparelhagem própria e dirigidas a efeito geral ou local. Na vaporização geral a água sai de vários orifícios em forma de finas gotículas dando a sensação de vapor de água por todo o corpo. A vaporização ou vapor parcial é a aplicação de vapor termal quente em zonas definidas (coluna, mãos e pés) e em ambiente controlado (estufa de vapor).

. **Thalaxion** - princípios de pressoterapia e frigiterapia combinados com uma hidromassagem sequencial de água do mar e é indicado para a patologia circulatória veno-linfática, pernas pesadas e tratamento da celulite.

. **Enteróclise** - utiliza os benefícios da água na lavagem do intestino.

. **Irrigação nasal** - está indicado no tratamento das rinites. Consiste na introdução de água termal pela narina, contornando o septo nasal e saindo pela outra narina, com o auxílio da pressão conferida pela gravidade, promovendo assim a sua desobstrução e limpeza. À água termal adiciona-se um pouco de cloreto de sódio de forma a isotonizar a água para que não congestionem a mucosa.

. **Nebulização** - inalação de uma nuvem de água termal através de uma máscara. O ambiente de vapor quente promove a hidratação das mucosas das vias respiratórias e a sua desobstrução. Pode ser realizada em emanatório recorrendo a uma câmara especial onde as partículas resultam da projecção de água a grande velocidade sobre as suas paredes.

. **Pulverização** - estão indicados no tratamento das faringites crónicas. Consiste em projectar na parede faríngea, no véu do palato e região amigdalina, um jacto de água termal pulverizada. Executa-se colocando o paciente de boca aberta diante do aparelho e controlando ele próprio a projecção sobre as amígdalas e a faringe, durante 10 minutos.

. **Aerossol sónico** - está indicado no tratamento da bronquite crónica e da asma. O aerossol sónico permite uma penetração muito maior das partículas nas cavidades sinusais e na Trompa de Eustáquio visto que a difusão das partículas é mais acelerada pela energia transmitida pelos ultra-sons intercalados no seu trajecto. O doente deve inspirar lenta e profundamente, respirando pela boca. É administrado a 36°C durante 10 minutos.

### **3.5.3. Perímetros de protecção e área de concessão**

A fim de diminuir o risco de poluição da água subterrânea, é necessário definir um conjunto de áreas na vizinhança das captações destas águas, os chamados perímetros de protecção, abordados no capítulo anterior, que estabelecem restrições de utilidade pública ao uso e transformação do solo.

Como já foi referido anteriormente, a estância das Caldas da Cavaca está inserida numa quinta com uma área de cerca de 90ha. Como acontece com todas as estâncias termais, a área onde as termas estão integradas está delimitada por zonas, como a zona imediata de protecção, a zona intermédia de protecção e a zona alargada de protecção. A zona definida por área de concessão é classificada como zona óptima de exploração do recurso e considerada uma área de reserva e de defesa bacteriológica das captações, coincidindo geralmente com a zona intermédia de protecção. A área de concessão das Caldas da Cavaca corresponde a 50,2018 ha. Na figura 23 estão representadas as zonas do perímetros de protecção, que foi fixado na Portaria n.º439/96, de 3 de Setembro (D.R., 1996), com as coordenadas de acordo com o apresentado nas tabelas 2 a 4.

Tabela 2 - Zona imediata de protecção (a partir de D.R., 1996).

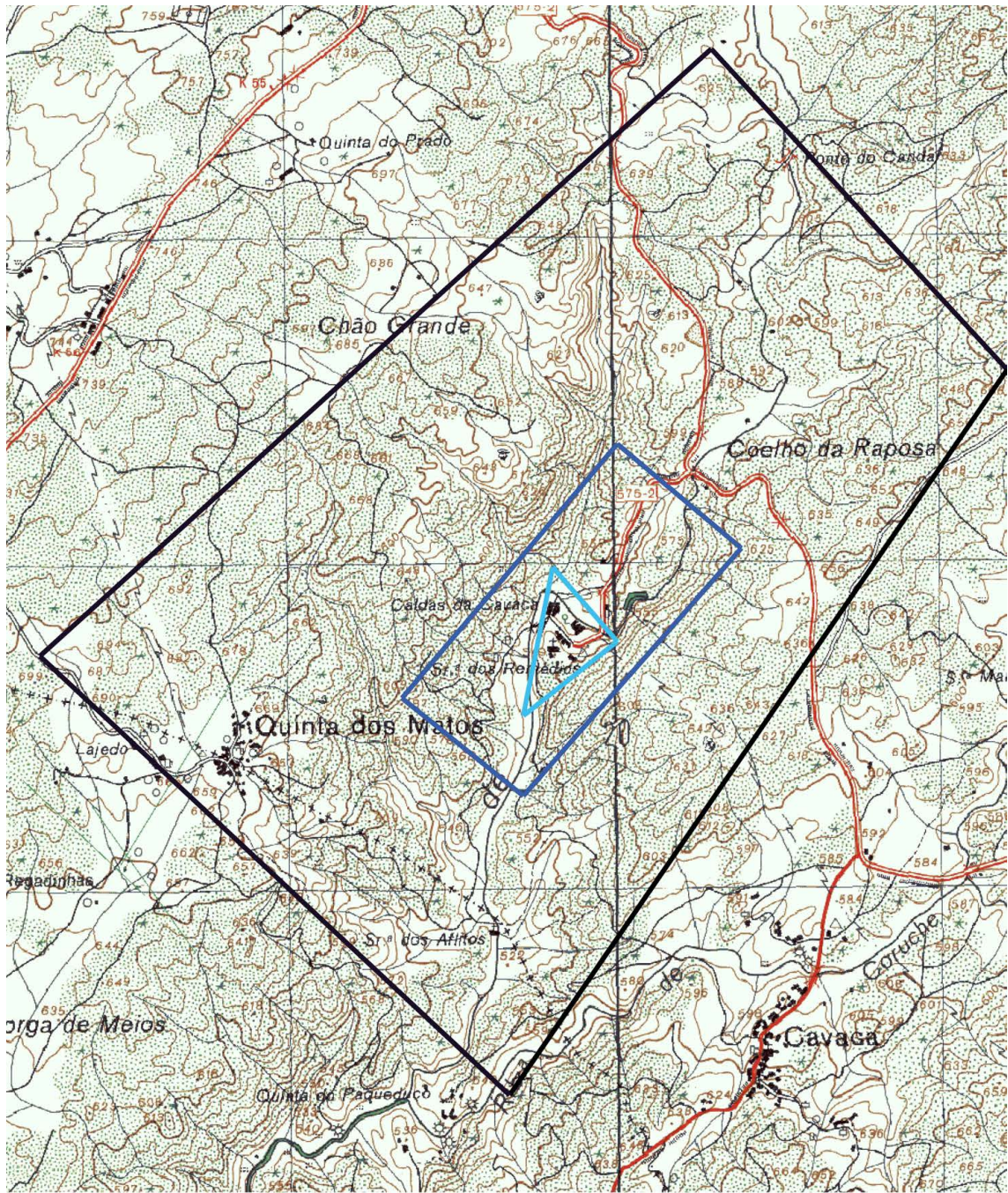
VÉRTICE	DISTÂNCIA MERIDIANA (m)	DISTÂNCIA PERPENDICULAR (m)
1	46 480	122 520
2	46 760	122 780
3	46 560	123 000

Tabela 3 - Zona intermédia de protecção (a partir de D.R., 1996).

VÉRTICE	DISTÂNCIA MERIDIANA (m)	DISTÂNCIA PERPENDICULAR (m)
4	46 100	122 610
5	46 490	122 300
6	46 750	123 380
7	47 140	123 070

Tabela 4 - Zona alargada de protecção (a partir de D.R., 1996).

VÉRTICE	DISTÂNCIA MERIDIANA (m)	DISTÂNCIA PERPENDICULAR (m)
8	45 000	122 760
9	46 420	121 370
10	47 950	123 610
11	47 030	124 600



LEGENDA:

- ▲ Zona imediata de protecção.
- ▭ Zona intermédia de protecção.
- ◆ Zona alargada de protecção.



Figura 33 - Zonas do perímetro de protecção (adaptado do IGeoE, 2013, com base em D.R., 1996).



## **CAPÍTULO 4**



## 4. PROJECTO \_ CASO DE ESTUDO

Como já foi referido anteriormente, o termalismo surge nos locais onde se verifica a emergência de água mineral natural com características próprias para a prática termal. Desde os tempos mais remotos que o termalismo tem sido uma procura e à medida que o tempo foi progredindo, essa procura foi-se alterando, surgindo assim construções destinadas a balneários e equipamentos de apoio aos mesmos que se foram dispondo pelo local. Existem em Portugal inúmeros exemplos de estâncias termais recuperadas e revitalizadas, reconvertidas a práticas associadas ao turismo, valorizando recursos tão diversificados como a paisagem, os lugares e o património construído, promovendo as tradições e as actividades associadas. De forma a promover a procura termal, aposta-se na oferta, requalificando os espaços termais através da remodelação e criação de equipamentos e serviços que se adaptem às exigências actuais dos termalistas.

Após a análise de alguns casos mais importantes, verifica-se que as estâncias termais foram organizadas de acordo com as características da região. As localidades onde se inserem desenvolveram-se em torno das termas, estando a sua actividade turística directamente associada à actividade termal. Isso também se verifica nas Caldas da Cavaca, em que as construções existentes foram dispostas em torno do edifício termal, relevando-se a importância deste no local (Fig.34).



Figura 34 - Panorâmica sobre a estância termal das Caldas da Cavaca.

O turismo termal também implica por vezes a estadias prolongadas, havendo necessidade de disponibilizar aos usuários condições que permitam que essa estadia seja confortável. Essas condições passam pela oferta de equipamentos e actividades que permitam ao termalista a ocupação dos tempos livres, mantendo as suas motivações principais, como o tratamento da doença e a sua prevenção, promovendo a sua saúde física e mental, assim como o seu bem-estar. É por estas razões que se aposta cada vez mais na oferta e melhoria das condições e equipamentos e na diversificação de produtos e serviços prestados, dando assim resposta às necessidades e exigências da procura.

Após o estudo e reflexões efectuadas dos capítulos anteriores, neste capítulo apresenta-se a parte prática desta dissertação. O projecto consiste numa proposta de requalificação da estância termal das Caldas da Cavaca, de modo a recuperar o património edificado e reorganizar o espaço termal existente, projectando a um nível mais pormenorizado um conjunto de alojamentos de ocupação temporária para turistas e termalistas. É também proposto um esquema de implantação que pretende demonstrar que, caso surja necessidade em obter mais alojamentos desta natureza, a unidade pode ser reproduzida e distribuída pelo terreno.

Desta forma, neste capítulo é analisada a área de intervenção, referindo os elementos existentes de modo a dar a conhecer as características da estância termal em estudo. Após esse estudo, é proposto um ordenamento do espaço termal, indicando possíveis requalificações com vista na preservação, recuperação e valorização de um património arquitectónico, histórico, natural e paisagístico de relevo para a região. São definidas áreas destinadas à actividade termal, ao lazer, ao culto, à habitação, entre outras. A um nível mais pormenorizado, apresenta-se como proposta de requalificação uma zona de alojamentos num local onde actualmente se encontram construções em ruínas. Para o efeito, é criada uma unidade habitacional que, conforme as características da via, se pode alargar e reproduzir de acordo com as necessidades futuras em obter mais alojamentos deste tipo.

#### 4.1. Área de Intervenção

As Caldas da Cavaca, como já foi referido no capítulo anterior, são uma estância termal pertencente à freguesia da Cortiçada, situada no concelho de Aguiar da Beira, distrito da Guarda. Esta estância termal está inserida numa quinta com cerca de 90ha, em que cerca de 50ha correspondem à área de concessão, distando a 5km da sede do concelho, na margem esquerda da ribeira de Coja (Fig.35).

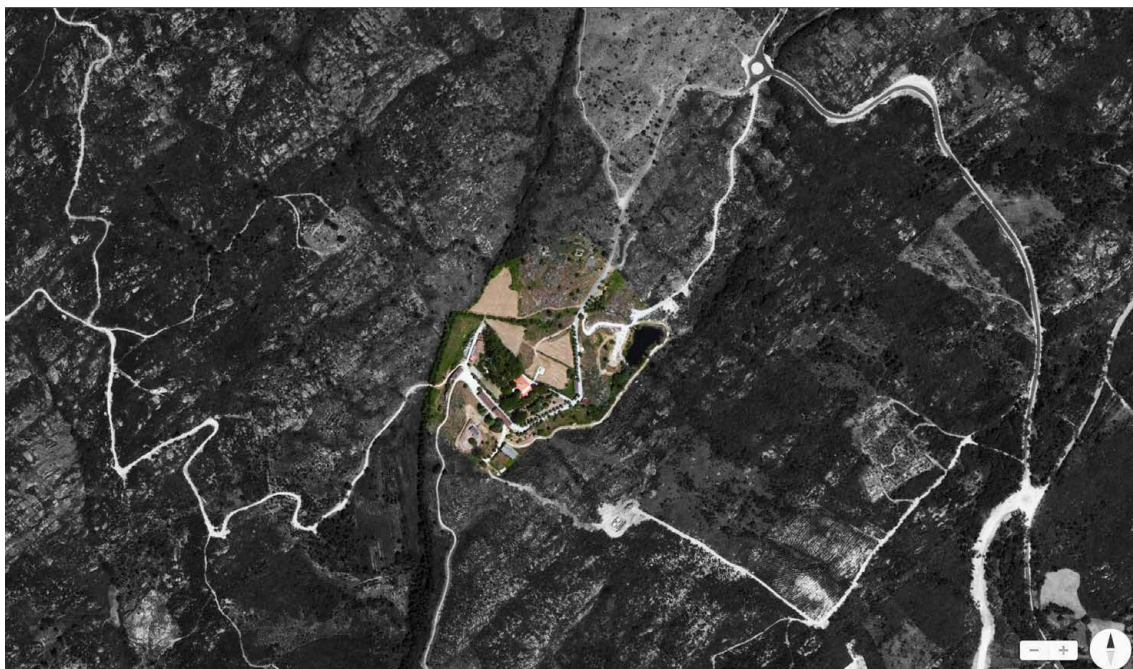


Figura 35 - Implantação da estância termal das Caldas da Cavaca em vista aérea (iMapas).

A região onde se insere a estância termal em estudo revela uma orografia acidentada, situando-se num vale envolto por uma paisagem montanhosa e verdejante. Está integrada num contexto urbano e termal edificado nas primeiras décadas do séc. XX, em que todas essas construções foram dispostas em torno do balneário, constituindo este um elemento de charneira, pois tratando-se de uma estância termal, todas as construções e equipamentos existentes foram criados de modo a valorizar as termas, assim como a capela. Esta está situada num dos pontos mais altos do perímetro construído, mantendo uma ligação directa com o balneário, através de uma longa escadaria central.

## **4.2. Análise do Existente**

A estância termal foi estruturada em função da via de acesso, ao longo da qual foram construídos os edifícios destinados ao alojamento.

Em termos estruturais, encontram-se duas antigas Pensões, a Casa do Caseiro com as respectivas lojas para os animais, um conjunto de casas de dois pisos reservadas aos aquistas e um segundo núcleo de alojamentos no caminho que conduz à ponte que atravessa a ribeira, também destinado ao albergue de turistas. Ainda no complexo, encontra-se o edifício da Paragem das Caldas, a Casa da Turbina e Moinho, a Capela, um Parque de Merendas, uma lagoa, um circuito de manutenção e, na encosta norte no ponto mais elevado do terreno onde se avista toda a quinta, a residência do antigo proprietário Fernando da Silva Laires.

As construções apresentam características tradicionais, com paredes em alvenaria de blocos de pedra aparelhada ou pedra irregular, algumas à vista e outras rebocadas com argamassa de barro. Possuem divisórias interiores em taipa, pavimentos em soalho, estrutura da cobertura em asnas, vigas e ripas, revestidas com telha de canudo e telha Marselha, caixilharia interior e exterior dos vãos em madeira, com portas e portadas no mesmo material, entre outras características.

O facto do local ter sido abandonado durante muitos anos permitiu que a maioria do edificado entrassem num processo de degradação, o que fez com que algumas estruturas acabassem por desabar. Actualmente, apenas o balneário termal se encontra em funcionamento, recentemente reabilitado, encontrando-se as restantes construções em ruínas. A capela mantém-se em bom estado, abrindo as portas apenas uma vez por ano para celebrar a missa em honra da Nossa Senhora dos Remédios.

### **4.2.1. Caracterização das construções**

De modo a compreender a natureza e características da estância termal em estudo, enumeram-se de seguida as construções existentes e as suas antigas funções (Fig.36).

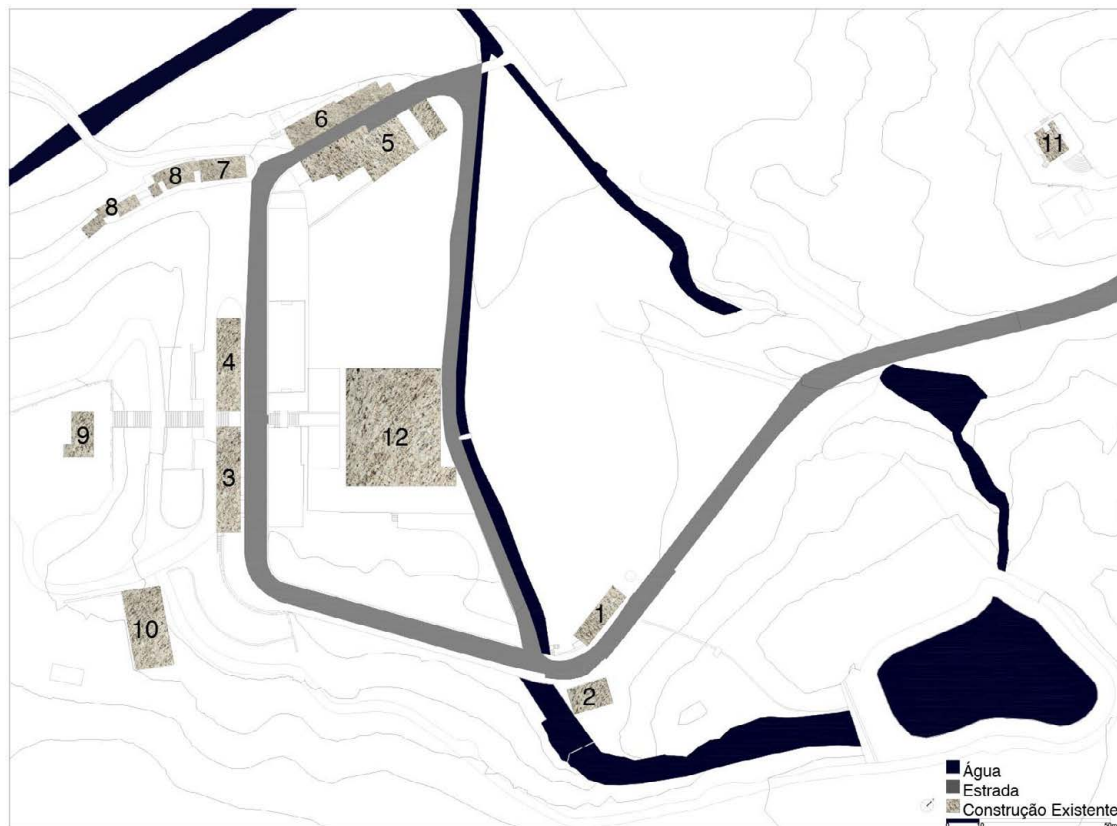


Figura 36 - Planta de implantação das construções existentes.

1 - A Casa da Turbina era constituída por dois pisos, contendo o rés-do-chão lojas e a cave servia de arrecadações. A sua área de implantação é de 107m<sup>2</sup>. A construção circular junto ao edifício seria o Moinho.

2 - Esta construção, de função desconhecida, é composta por dois pisos e possui uma área de implantação de 101m<sup>2</sup>.

3 - A Pensão Avenida, destinada ao albergue dos termalistas, era constituída por três pisos, sendo dois destinados a habitação e um seria a cantina. A sua área de implantação é de 237m<sup>2</sup>.

4 - A Casa da Varanda era também destinada ao aluguer, sendo constituída por três pisos. A sua área de implantação é de 210m<sup>2</sup>.

5 e 6 - Casa do Caseiro com as respectivas lojas para os animais, e do outro lado da rua um núcleo de alojamentos destinado ao aluguer dos aquistas. A área de implantação é de 460m<sup>2</sup>.

7 - Esta construção era um bar de apoio aos termalistas, constituída por dois pisos, em que o rés do chão seria destinado ao serviço de bar e a cave a arrumos. A sua área de implantação é de 113m<sup>2</sup>.

8 - Conjunto de casinhas destinadas ao albergue individual dos aquistas, constituídas por dois pisos, em que o rés-do-chão seria destinado ao alojamento e a cave a arrumos. A sua área de implantação é de 151m<sup>2</sup>.

É no conjunto de construções assinaladas com os números 7 e 8 que será realizada a proposta de intervenção desta dissertação.

9 - A capela de invocação a Nossa Senhora dos Remédios possui uma monumental escadaria de acesso que liga directamente esta ao balneário termal, situada num dos pontos mais altos da estância e onde se pode avistar toda a paisagem montanhosa e verdejante. É constituída por um único piso e a sua área de implantação é de 80m<sup>2</sup>.

10 - Construção designada por Paragem das Caldas, utilizada como garagem mas actualmente em ruínas. A sua área de implantação é de 300m<sup>2</sup>.

11 - Esta construção era destinada à casa do antigo proprietário das Caldas da Cavaca, local onde é possível avistar toda a quinta. É constituída por três pisos de habitação, sendo a sua área de implantação de 95m<sup>2</sup>.

12 - O balneário termal é o principal elemento deste local. Este edifício, como já foi referido, constitui um elemento de charneira em torno do qual se desenvolvem todas as restantes construções. É constituído por um único piso e a sua área de implantação é de cerca de 1000m<sup>2</sup>. Até ao momento, foram apenas realizadas obras com vista na recuperação e no aumento do edifício termal, tendo havido também intervenções na sua área envolvente para o correcto funcionamento do equipamento, de modo a poder servir os utentes com mais qualidade.

Existem também diversos espaços verdes que compõem a estância termal, assim como a existência de diversos caminhos pedestres, embora apresentem marcas notórias de abandono.

Na figura 37 encontra-se um conjunto de fotografias enumeradas que correspondem às construções referidas anteriormente.



Figura 37 - Conjunto de fotografias das construções existentes.

### **4.3. Proposta de Ordenamento do Espaço Termal**

A estância termal das Caldas da Cavaca possui um enorme património natural e arquitectónico que não está a ser valorizado. Actualmente, e como já foi referido, apenas o balneário termal se encontra em funcionamento.

O objectivo desta dissertação passa por requalificar este espaço termal, recuperando o património edificado, reabilitando-o e revitalizando-o, atribuindo desta forma funções necessárias para o desenvolvimento do turismo termal. É portanto necessário criar elementos de atracção turística, valorizando o enquadramento paisagístico da envolvente.

Com esta proposta, pretende-se dar mais dinamismo ao local, tornando o espaço não só utilizado por termalistas, como também visitado por turistas que queiram simplesmente desfrutar da paisagem e da beleza natural que as Caldas da Cavaca proporcionam.

Existem diversas condições que determinam o sucesso da requalificação termal, como o interesse pela paisagem, a especificidade da fauna e da flora presente na região, o respeito e harmonia da misticidade do conjunto das construções, interesses culturais, condições para práticas desportivas ou de lazer, qualidade das instalações de acolhimento e hospedagem, entre outros, sendo o objectivo criar estas condições ao local.

Nesta dissertação, não sendo possível propor uma requalificação pormenorizada de todos os elementos que constituem a estância termal, focou-se apenas na intervenção de um conjunto de alojamentos numa zona onde outrora também seriam destinados a albergues individualizados para turistas mas que actualmente se encontram em grande estado de degradação.

Contudo, propõe-se um programa de equipamentos que visam a requalificação do local, assim como a criação de estacionamento, melhoramentos das vias de acesso, melhoramento das condições dos percursos pedestres, espaços de lazer, entre outros. É de referir que a Câmara Municipal de Aguiar da Beira já tinha planeado um ordenamento para o espaço termal, estando o PDM formulado para o efeito. Em anexo encontra-se a planta de implantação com o ordenamento proposto e as intervenções assinaladas.

### **4.4. Proposta de Alojamentos**

Como parte da proposta de requalificação do espaço termal referido ao longo desta dissertação, propõe-se um projecto de um conjunto de alojamentos de ocupação temporária numa área onde a sua função primitiva se destinava a antigos alojamentos para termalistas (Fig. 38).



Figura 38 - Conjunto das casinhas em ruínas; local da proposta de alojamentos.

Nesta última parte do trabalho é projectada uma unidade habitacional capaz de se adaptar na zona de intervenção escolhida para o efeito. Para além da criação dos alojamentos, é proposta uma requalificação no edifício onde seria antigamente o bar de apoio à estância termal, sendo considerado como todo um conjunto a intervir com os alojamentos, propondo nessa construção a criação de um espaço de convívio com serviço de bar com condições que se adequam às exigências actuais, tendo no mesmo um local destinado à recepção dos hóspedes, de modo a poderem efectuar o registo de estadia nos alojamentos.

#### **4.4.1. Justificação da proposta**

O alojamento é considerado uma necessidade quase que imediata, pois permite que os termalistas de pontos mais longínquos possam visitar e beneficiar das termas, tendo assim a possibilidade de permanecer as duas semanas mínimas que dura um pacote de tratamentos, contribuindo também, do ponto de vista da economia da região, para um contributo significativo na atracção turística.

O interesse pela escolha deste local de intervenção surge por se tratar de uma zona onde a sua origem se destinava também a alojamentos de pequenas dimensões. Por se tratarem de um conjunto de alojamentos que possuem características típicas de bairro (Fig.39\_A), surge assim um interesse em intervir neste conjunto pela sua implantação peculiar e por se tratar de um tipo de edificado que transmite personalidade ao espaço. No entanto, devido ao seu estado de degradação (Fig.39\_B), optou-se por criar uma nova unidade capaz de se adequar às novas necessidades e exigências funcionais, demolindo o edificado em ruínas mas respeitando parte da sua implantação, tendo em conta a sua linha contemporânea.



Figura 39 - Conjunto das casinhas (A) e o seu estado de degradação (B).

A escolha para a tipologia definida deve-se às características do próprio local e às construções primitivas por apresentarem reduzidas dimensões, pretendendo-se projectar desta forma um conjunto de alojamentos T0, considerando-se ser a tipologia mais adequada para o local a intervir.

#### 4.4.2. Conceito

A ideia que levou à concepção deste projecto surgiu através de visitas e análises ao local, começando por tentar compreender a natureza do edificado e da sua envolvente. Tendo havido a necessidade de propor a demolição do existente, por se considerar que as casinhas se encontram demasiado degradadas para a sua possível reabilitação, o conceito para o projecto do novo conjunto surge com base na implantação existente, essencialmente pelo arruamento que se encontra à face do edificado, possuindo características que se destacam, como as reentrâncias das ruas provocadas pela forma da implantação, assim como a forma como se dispõem as casinhas (Fig.40\_A).

Surge assim a ideia de criar um conjunto de alojamentos através de uma unidade que possui uma forma capaz de se unir a outra unidade idêntica, moldando-se à via, sendo possível do mesmo modo a reprodução de mais unidades ao longo da mesma. Esta unidade tem ainda a particularidade de se inverter (Fig.40\_B), fazendo com que num piso inferior se mantenha a mesma ideia de reentrância. Cada unidade representa um alojamento T0, e nesta proposta apenas se reproduzem 8 alojamentos, ocupando parte da implantação do edificado existente.

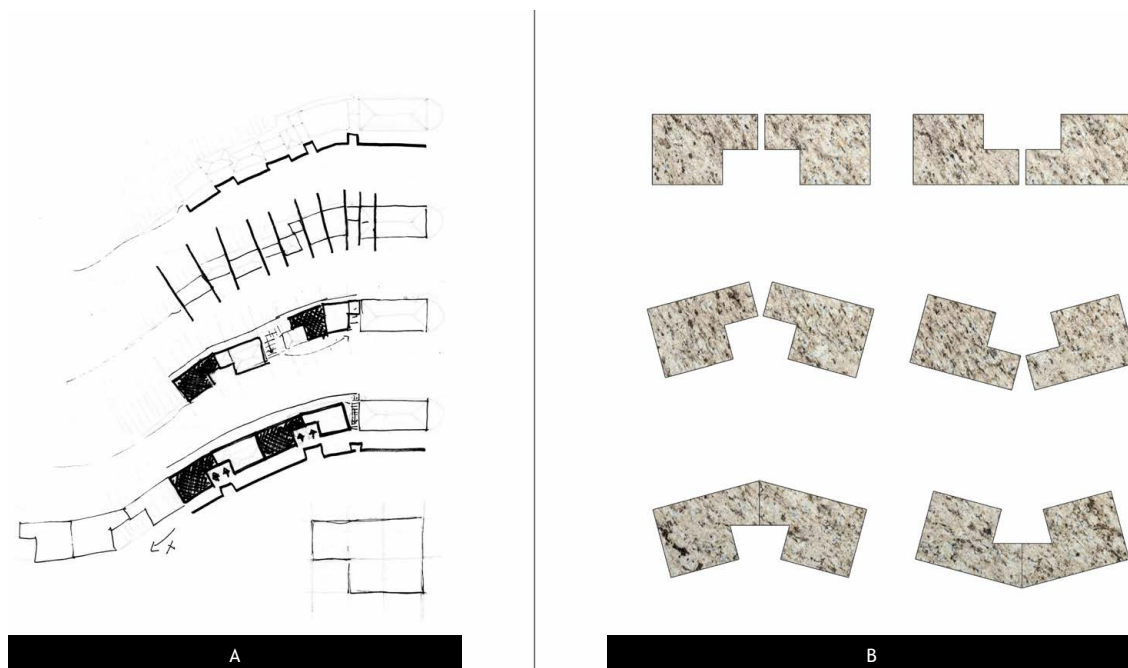


Figura 40 - Processo criativo.

#### 4.4.3. Adequabilidade à legislação

O projecto insere-se na envolvente, quer a nível urbanístico quer a nível paisagístico, encontrando-se de acordo com o PDM, uma vez que pretende enaltecer os valores naturais, históricos e culturais existentes no concelho, promovendo a sua protecção e conservação, através de práticas destinadas à actividade turística.

Segundo o PDM de Aguiar da Beira, toda a área das Caldas da Cavaca se encontra condicionada por Espaço Urbano. O projecto ajusta-se à implantação do edificado existente, estando salvaguardada a adequabilidade do projecto com a política de ordenamento do Plano de Ocupação das Termas.

Não é prevista nenhuma construção com funções poluentes, estando o projecto destinado ao uso exclusivamente habitacional e turístico de apoio às termas, não colidindo portanto com o regulamento do PDM e condicionantes aplicáveis, pois apesar da estância termal se encontrar na zona imediata de protecção, o projecto é viável no sentido de que tanto o local como a região vão beneficiar da sua exploração turística.

#### 4.4.4. Caracterização do projecto

O projecto, como já foi referido, engloba um conjunto de alojamentos de ocupação temporária e a reabilitação do edifício que integra o conjunto onde no passado se destinava a bar de apoio aos termalistas, sendo a proposta de intervenção a criação de um espaço com funções idênticas às originais, onde será possível o convívio entre turistas e utilizadores das

termas, com um serviço de recepção para o aluguer dos alojamentos. A área total de implantação da proposta de todo o conjunto projectado é de 520m<sup>2</sup>.

Relativamente ao projecto de alojamentos, o conjunto é composto por 5 volumes, resultado da combinação de quatro unidades, sendo que cada uma destas representa um alojamento. A proposta engloba um conjunto de 8 alojamentos individuais, estando 4 localizadas no piso térreo, com acesso pela via principal, e 4 inseridos no piso inferior, sendo possível aceder através de escadas exteriores ou contornando o conjunto pelo passeio. De forma a manter parte da imagem característica do edificado presente na zona de intervenção, a forma foi criada com intenção de marcar essas reentrâncias, criando diferentes situações espaciais e pequenos pátios na zona de entrada de cada alojamento. O projecto fundamenta-se pela criação de uma unidade capaz de se moldar à natureza da via onde está implantada, invertendo no piso inferior de modo a transmitir a mesma característica de reentrância do piso térreo. Analisando a unidade em si, o alojamento possui uma tipologia T0 que, devido à inserção deste no terreno e da existência de dois pisos, o alojamento é organizado de duas maneiras diferentes. A unidade destinada ao piso térreo apresenta uma área útil de 30m<sup>2</sup>, com uma varanda orientada a NW e janelas a SE. No piso inferior, dado que parte do edifício se encontra soterrada, apenas uma fachada possui vãos a NW. Este piso apresenta uma área útil de 33m<sup>2</sup>.

Toda a fachada orientada a NW, composta pelos dois pisos, é caracterizada pelos vãos envidraçados, criados com a intenção de tirar partido da vista para a ribeira e da paisagem montanhosa e verdejante. Na fachada do piso térreo, orientada a SE, os vãos apresentam janelas quadradas de pequenas dimensões, tendo havido o cuidado em projectar uma fachada que transmitisse parte das características originais do conjunto.

Relativamente à reabilitação do edifício destinado ao bar e recepção, a forma mantém-se, tendo havido a necessidade de abrir vãos com enormes envidraçados, com o objectivo de promover a paisagem exterior para o interior. Este piso apresenta uma área útil de 60m<sup>2</sup>. No piso inferior criaram-se serviços de apoio à manutenção de todo o conjunto, como um espaço de arrumos com 37m<sup>2</sup>, uma lavandaria com 12m<sup>2</sup>, dois vestiários com 6,5m<sup>2</sup> cada e um pequeno espaço de arrumos de limpeza com 4,5m<sup>2</sup>. É possível aceder a este piso pelo interior através de uma escadaria situada na zona do balcão.

#### **4.4.5. Aspectos construtivos**

Devido às características do edificado existente, e de modo a não causar grande impacto em toda a envolvente da estância termal, o projecto tende a transmitir uma configuração vernácula, tentando criar características que se assemelham ao conjunto original e às suas feições tradicionais, como as coberturas em telha e a presença da pedra nas paredes, mantendo uma visão contemporânea adaptada às exigências actuais.

Para a implantação da proposta será necessário a demolição das construções que correspondem às antigas casinhas em ruínas, assim como a necessária movimentação de terras para a devida implantação do conjunto.

As paredes dos volumes correspondentes aos alojamentos serão em tijolo, com isolamento, revestidas no exterior em pedra granítica e no interior em reboco branco. Nos pequenos volumes que ligam estes e no edifício do bar, o revestimento exterior e interior será igualmente em reboco branco. O pavimento interior dos alojamentos será em soalho de madeira e nas casas de banho em mosaicos de 20x20cm. O pavimento do edifício que corresponde ao bar será em grés porcelânico de 30x60cm. As coberturas dos volumes maiores serão em telha cerâmica sendo rematadas sob a forma de beirado tradicional simples. Nos volumes mais pequenos a cobertura será plana, com a devida inclinação para o escoamento de águas, estando as respectivas calhas embutidas na parede. Juntamente à zona da cozinha e casas de banho serão executadas condutas em alvenaria de modo a assegurar a exaustão dos fogões e a ventilação das casas de banho, abrindo-se as condutas respectivas acima do telhado sob forma de chaminés.



Figura 41 - Modelo tridimensional da proposta.

## **CAPÍTULO 5**



## 5. CONCLUSÕES

A realização desta dissertação, considerada como o último trabalho académico, revelou-se como uma alavanca para o mundo profissional. No início desta investigação surgiu um turbilhão de ideias, pretendendo-se demasiadas respostas para uma única problemática. Durante todo o processo desta dissertação, o objectivo presente foi sempre a requalificação da estância termal das Caldas da Cavaca, valorizando o potencial transmitido por um local que caiu no abandono nos últimos anos.

De modo a obter uma proposta que se adequasse às necessidades actuais e aos objectivos pretendidos, foi necessário iniciar uma investigação que globalizasse toda a ideia geral, delineando um fio condutor que alcançasse a ideia do projecto. Para tal, foi inevitável compreender toda a temática subjacente, como as noções e conceitos sobre o termalismo, o seu percurso histórico, a sua oferta e procura, a localização das unidades termais existentes no país, analisando alguns casos relevantes com a finalidade de compreender as abordagens que levaram ao aparecimento e crescimento das estâncias termais, surgindo a necessidade de requalificação para fornecer uma maior oferta e procura de serviços, destacando a importância do termalismo no desenvolvimento local e regional destes espaços.

Após o estudo do sector termal, foi necessário analisar o local de intervenção, conhecido e admirado pela autora residente da região, o que muito influenciou a escolha do tema, uma vez que pode assim ter a oportunidade de contribuir positivamente para um local com tanto significado e interesse pessoal. Foram referidos aspectos históricos e culturais das Caldas da Cavaca, a sua localização geográfica, a demografia do concelho, os elementos físicos e recursos naturais, demonstrando deste modo o potencial existente no local e que justificou a sua escolha como espaço a intervir.

No seguimento da abordagem teórica, do estudo e das reflexões efectuadas nos dois capítulos que antecederam a parte prática desta dissertação, definiu-se a intervenção. Esta consistiu numa proposta de requalificação da estância termal em estudo, tendo sido projectado a um nível mais pormenorizado um conjunto de alojamentos de ocupação temporária, escolha justificada pelo interesse em requalificar aquele conjunto edificado de características tão singulares e em condições avançadas de degradação.

A estância das Caldas da Cavaca poderá beneficiar da actividade termal se for valorizada não só a sua capacidade terapêutica, mas essencialmente o seu potencial turístico. Obviamente que será necessário criar condições económicas que permitam um investimento na reabilitação de todas as infra-estruturas e no desenvolvimento de novos equipamentos. Ao requalificar este espaço termal, contribui-se para o crescimento turístico da região.



## **BIBLIOGRAFIA**



## Bibliografia

Alpoim, M. F. M. (2010). *Análise à Procura Termal*. Dissertação de Mestrado em Gestão e Desenvolvimento em Turismo, Universidade de Aveiro, Aveiro.

ATP (2014). *Termas de Portugal - Saúde e Bem-Estar*. Associação das Termas de Portugal, Turismo de Portugal. Site: <http://www.termasdeportugal.pt/>, consultado em Agosto de 2014.

Camarasa, V. (2011). *BIOMBO HISTÓRICO, Un blog didáctico de Historia .. y otras cosas humanas - Esta tarde, nos vamos de termas*. Site: <http://biombohistorico.blogspot.pt/>, consultado em Agosto de 2014.

Cariço, A. P. S. (2013). *Metamorfoses do Espaço Termal. O caso das Termas de S. Pedro do Sul*. Tese de Doutoramento em Arquitectura, Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Carvalho, J. M., Chaminé, H. I., Afonso, M. J., Teixeira, J., Cerqueira, A., Coelho, A., Gomes, A. A., Marques, J. M. E., Fonseca, P. E. (2005). *Prospecção hidrogeológica da área do sistema hidromineral das Caldas da Cavaca (Aguiar da Beira, Portugal Central): implicações na gestão dos recursos hídricos subterrâneos*. In: F. Fernández Rubio (ed.), *I Foro Ibérico sobre Aguas Envasadas y Balnearios*. Madrid, Março. Disponível em <http://hdl.handle.net/10216/22362>.

Chaby, M. (2010). *Arquivo Digital: Caldas da Rainha em postais ilustrados*. Site: [http://www.prof2000.pt/users/avcultur/Postais/Postais\\_ilustrados.htm](http://www.prof2000.pt/users/avcultur/Postais/Postais_ilustrados.htm), consultado em Agosto de 2014.

D.L. (1990a) Decreto-Lei n.º 86/90. *Aprova o Regulamento das Águas Minerais*, Diário da República n.º 63/90, Série I-A, de 16 de Março.

D.L. (1990b) Decreto-Lei n.º 90/90. *Disciplina o Regime Geral de Revelação e Aproveitamento dos Recursos Geológicos*, Diário da República n.º 63/90, Série I-A, de 16 de Março.

D.R. (1996) Portaria n.º 439/96. *Fixa o Perímetro de Protecção da Água Mineral Natural n.º HM-11, denominada "Caldas da Cavaca"*, Diário da República n.º 204, Série I-B, de 3 de Setembro.

D.L. (2004) Decreto-Lei n.º 142/2004. *Aprova o Regime Jurídico da Actividade Termal*, Diário da República n.º 136, Série I-A, de 11 de Junho.

Fernandes, A. R. (2011). *Proposta de Regeneração das Termas de Vizela*. Dissertação de Mestrado em Arquitectura, Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Ferreira, J. (2013). *Aguiar da Beira, evolução da população (censos de 1864 a 2011)*. Site: <http://aguiardabeira.jimdo.com/>, consultado em Maio de 2014.

GDTP (2014). *Caldas da Cavaca*. Grupo de Desenvolvimento das Termas de Portugal. Site: <http://caldasdacavaca.pt/>, consultado em Abril de 2014.

Guia da Cidade (2014). *Termas de São Pedro do Sul*. Site: <http://www.guiadacidade.pt/>, consultado em Agosto de 2014.

IGeoE (2013). *Cartográficos do Exército*. Instituto Geográfico do Exército. Site: <http://www.igeoe.pt/>, consultado em Abril de 2014.

Leite, J. (2011). *Restos de Coleção - Publicidade a Termas em Portugal*. Site: <http://restosdecoleccion.blogspot.pt/>, consultado em Abril de 2014.

MALO CLINIC (2014). *MALO CLINIC TERMAS LUSO - Thermal & Medical SPA*. Site: <http://www.maloclinictermaslusos.com/>, consultado em Agosto de 2014.

Martins, M. T. T. (2009). *Aglomerados Termas Portugueses - Proveitos da sua Revitalização na Competitividade Urbana*. Relatório de Projecto de Mestrado em Engenharia Civil, Universidade do Porto, Porto.

Medeiros, C. L. e Cavaco, C. (2008). *Turismo de Saúde e Bem-Estar - Termas, Spas Termas e Talassoterapia*. Centro de Estudos dos Povos e Culturas de Expressão Portuguesa, Coleção Estudos e Documentos 15, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa.

Monteiro, A. (2011). *Lendas e Histórias de Aguiar da Beira*, Editora Mosaico de Palavras, 1ª Edição: Junho.

Município de Aguiar da Beira (2014). *Serviços Online*. Site: <http://www.cm-aguiardabeira.pt/>, consultado em Maio de 2014.

Nunes, G. M. T. F. (2012). *Ordenamento do Espaço Termal. Uma visão sobre o corredor entre Santa Comba Dão e as Termas do Granjal*. Dissertação de Mestrado em Sistemas de Informação Geográfica, Universidade da Beira Interior, Covilhã.

Oliveira, N. (2011). *HISTÓRIA Docs - Banhos na Idade Média*. Site: <http://histdocs.blogspot.pt/>, consultado em Agosto de 2014.

Ramos, A. R. C. C. V. (2005). *O Termalismo em Portugal: dos factores de obstrução à revitalização pela dimensão turística*. Tese de Doutoramento em Turismo, Universidade de Aveiro, Aveiro.

Rota da Bairrada (2014). *Termas da Curia*. Site: <http://www.rotadabairrada.pt/>, consultado em Agosto de 2014.

Rota da Bairrada (2014). *Termas de Luso*. Site: <http://www.rotadabairrada.pt/>, consultado em Agosto de 2014.

Santos Costa, F. J. (2008). *AGUIAR DA BEIRA - Monografia*, Edição: Município de Aguiar da Beira.

Silva, M. L. (2012). *Termas em Portugal - A oferta e a procura em 2011*. Documento publicado no PROTURISMO em [www.turismodeportugal.pt](http://www.turismodeportugal.pt) , Edição: Julho de 2012.

Tavares, N. (2013). *Mapa de Portugal - Distritos*. Site: <http://commons.wikimedia.org/>, consultado em Maio de 2014.

Turismo da Região Centro (2009). *Guia de Termas. Termas - Saúde e Bem-Estar*. Turismo Centro de Portugal. Site: <http://www.turismodocentro.pt/>, consultado em Abril de 2014.

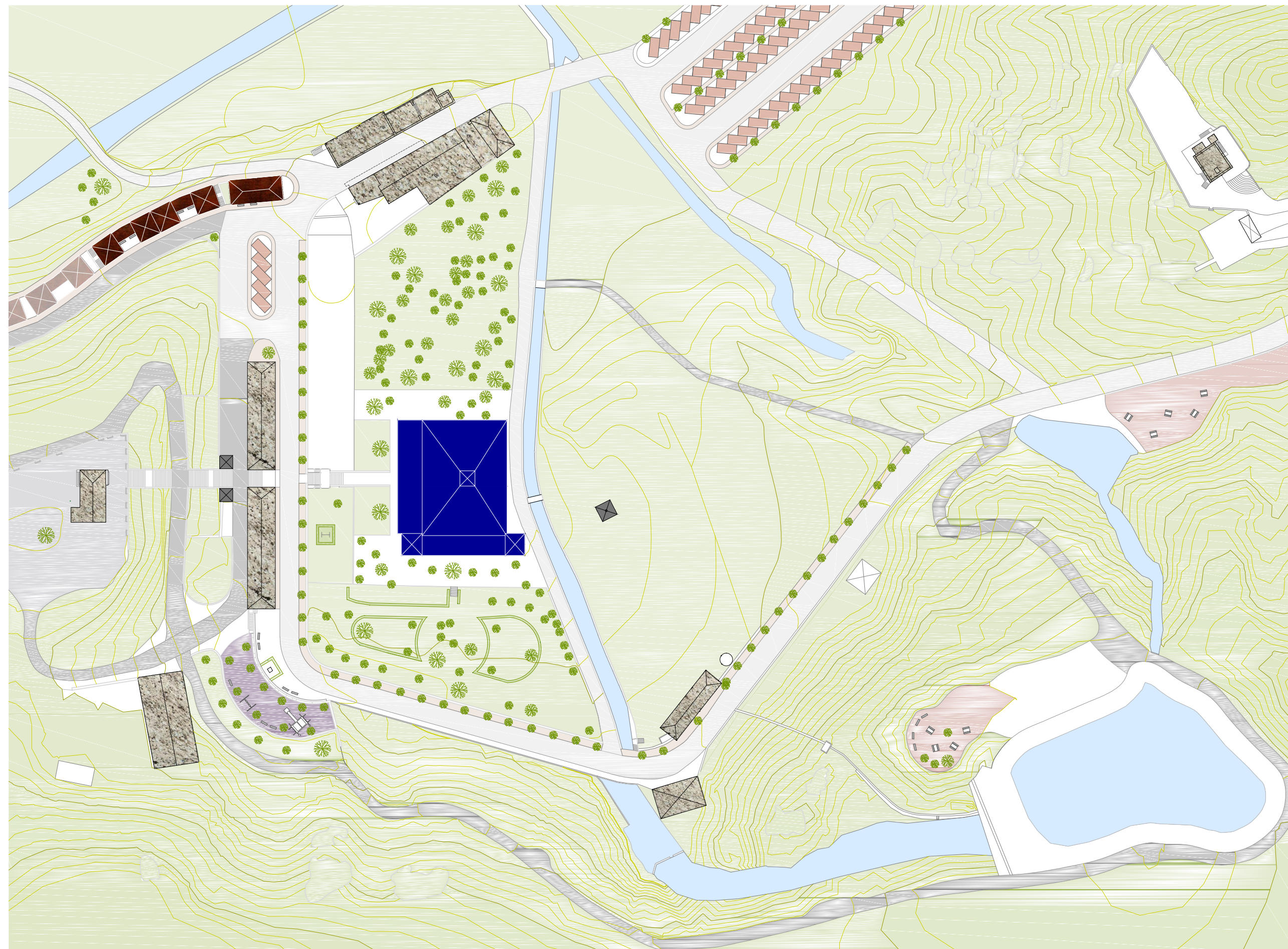


# **ANEXOS**



# Lista de Peças Desenhadas

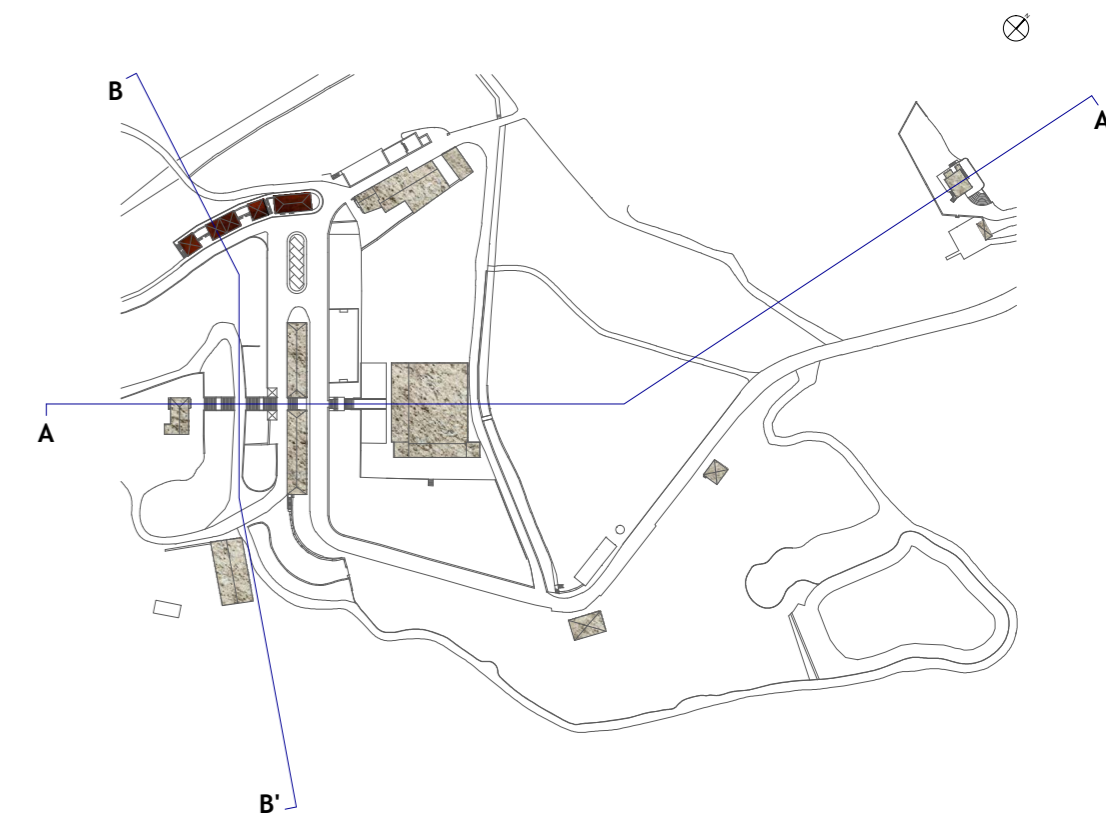
PROPOSTA DE ORDENAMENTO DO ESPAÇO TERMAL _ Planta de Implantação (1:1000).....	1
PROPOSTA DE ORDENAMENTO DO ESPAÇO TERMAL _ Cortes do Terreno A e B (1:1000).....	2
PROPOSTA DE ALOJAMENTOS _ Planta do Piso Inferior (1:100).....	3
PROPOSTA DE ALOJAMENTOS _ Planta do Piso Térreo (1:100).....	4
PROPOSTA DE ALOJAMENTOS _ Planta de Cobertura (1:100).....	5
PROPOSTA DE ALOJAMENTOS _ Alçados Sudeste e Noroeste (1:100).....	6
PROPOSTA DE ALOJAMENTOS _ Plantas da Unidade (1:50).....	7
PROPOSTA DE ALOJAMENTOS _ Cortes C e D (1:50).....	8



**LEGENDA:**

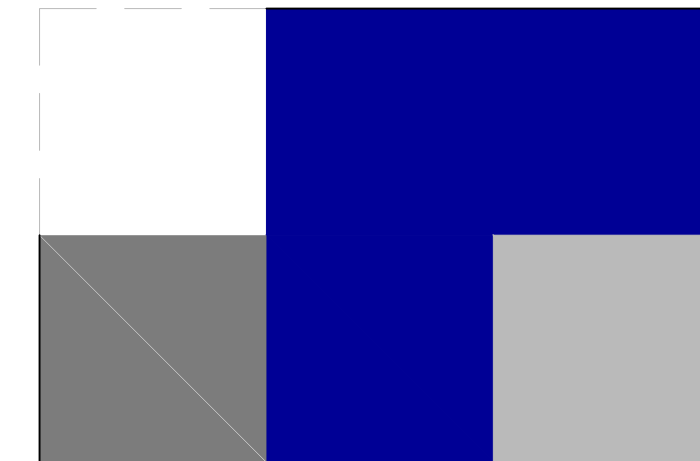
-  Construções existentes
-  Água
-  Zonas Verdes
-  Edifício Termal
-  Passeios
-  Estrada
-  Caminhos pedonais
-  Zona de merendas
-  Espaço lúdico
-  Espaço de culto
-  Estacionamentos
-  PROPOSTA \_ Projecto de Alojamentos
-  PROPOSTA \_ Reprodução da unidade
-  Eliminação de parte de um edifício para alargamento da via.







- Quarto
- Zonas de lazer
- Zonas húmidas
- Pátio

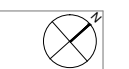


Universidade da Beira Interior \_ Dissertação de Mestrado em Arquitectura

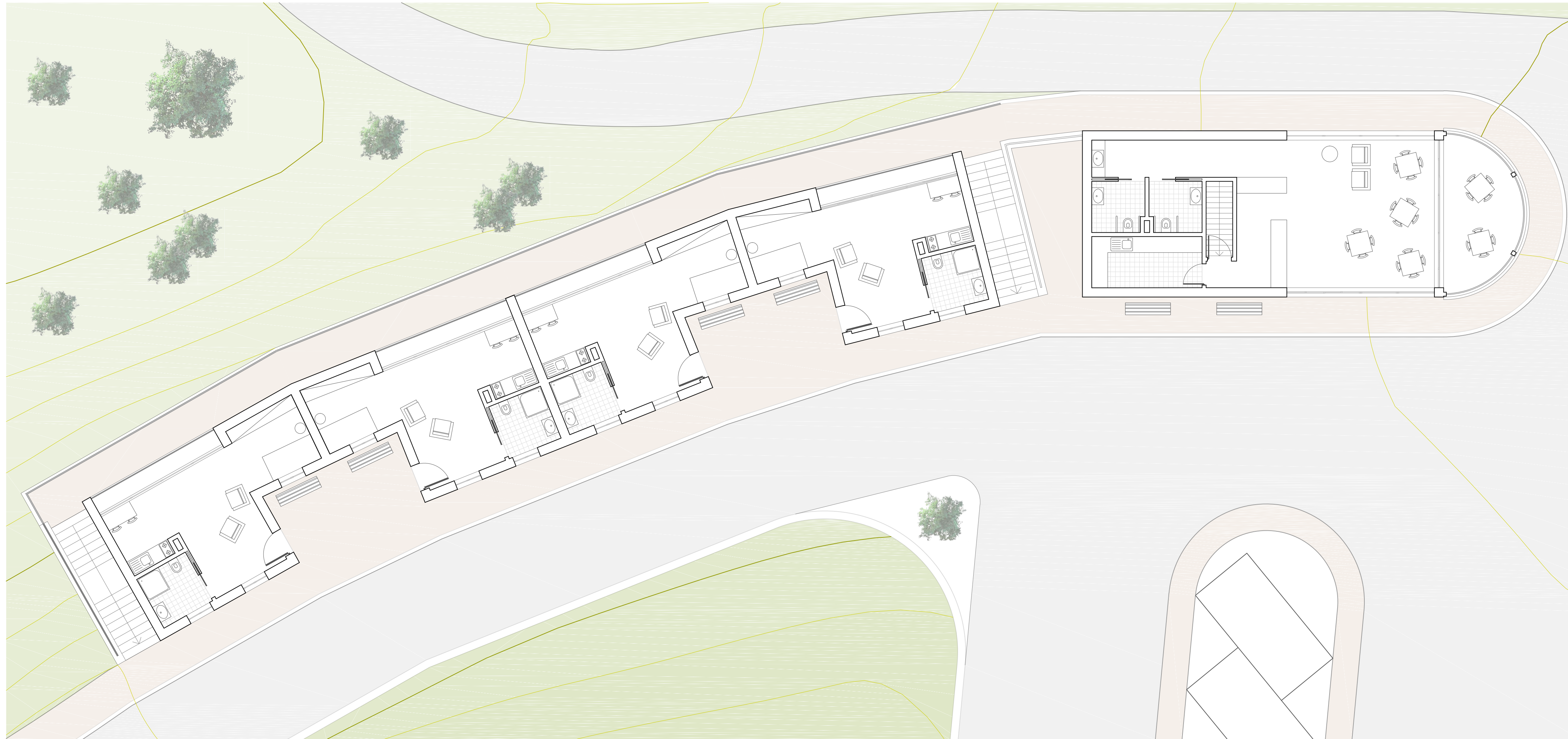
Requalificação de um Espaço Termal \_ Projecto de Alojamentos para as Caldas da Cavaca

Proposta de Alojamentos \_ PLANTA DO PISO INFERIOR

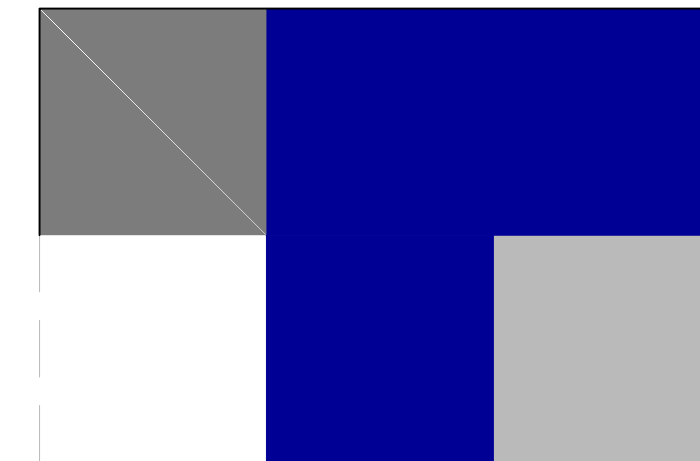
Mélodie Gomes Seixas \_ Outubro de 2014



1:100



- Quarto
- Zonas de lazer
- Zonas húmidas
- Pátio

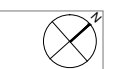


Universidade da Beira Interior \_ Dissertação de Mestrado em Arquitectura

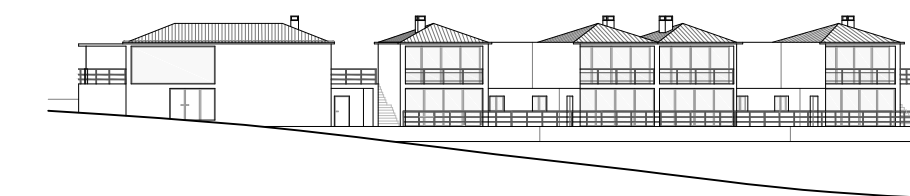
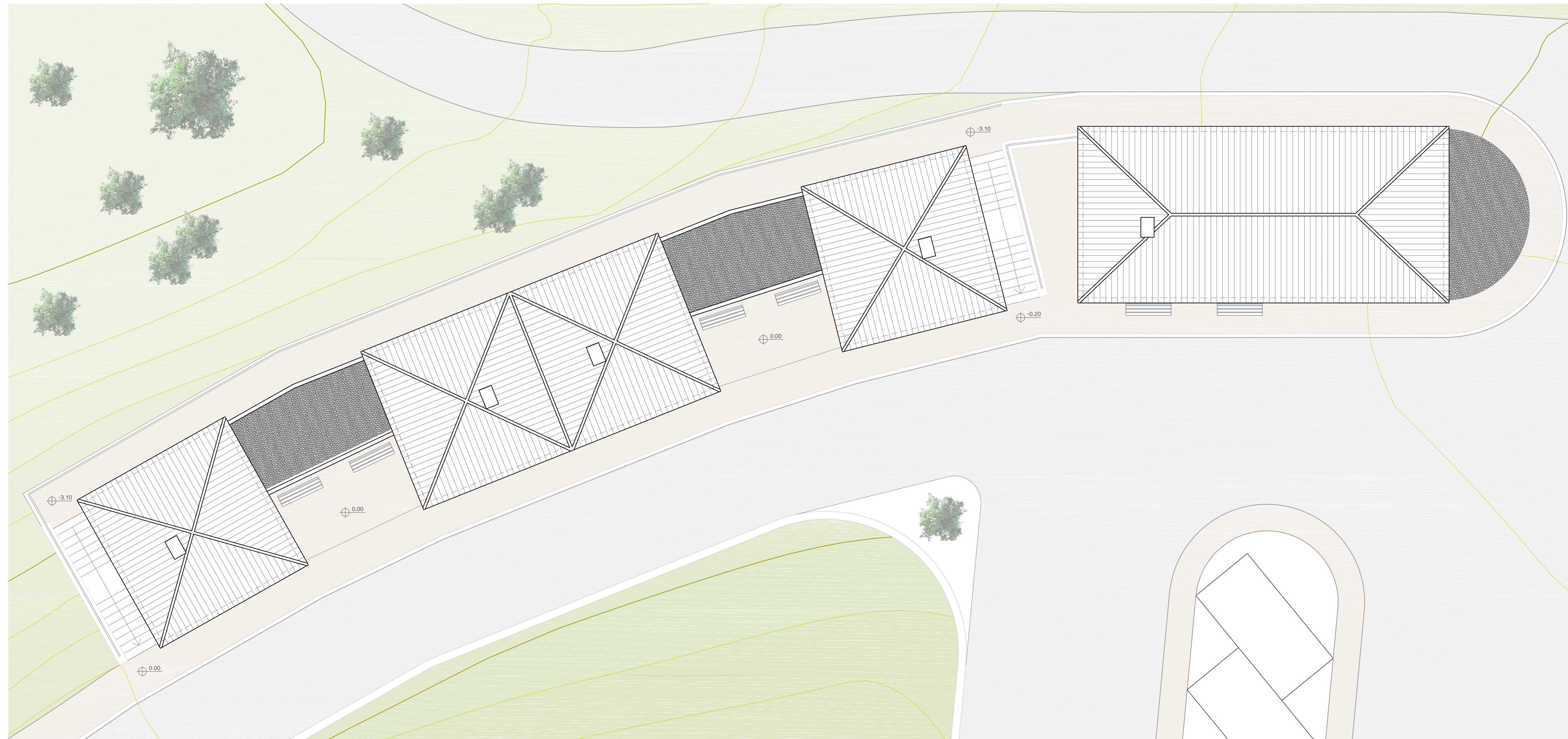
Requalificação de um Espaço Termal \_ Projecto de Alojamentos para as Caldas da Cavaca

Proposta de Alojamentos \_ PLANTA DO PISO TÉRREO

Mélodie Gomes Seixas \_ Outubro de 2014



1:100



Universidade da Beira Interior \_ Dissertação de Mestrado em Arquitectura

Requalificação de um Espaço Termal \_ Projecto de Alojamentos para as Caldas da Cavaca

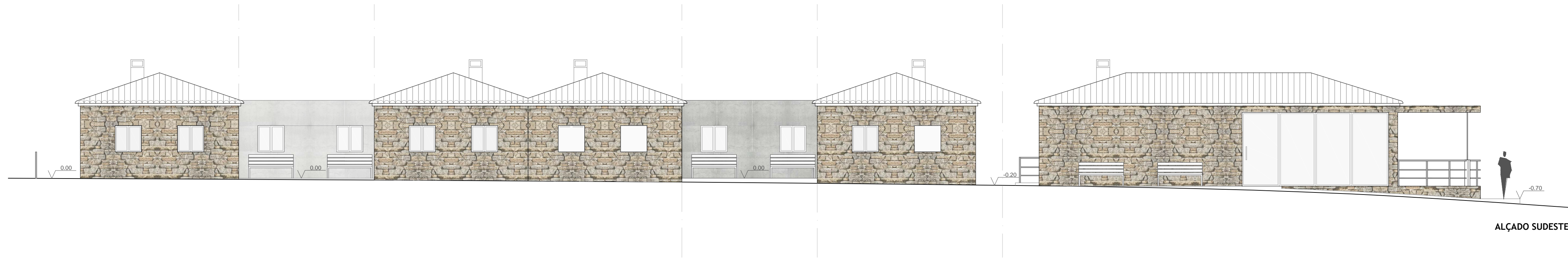
Proposta de Alojamentos \_ PLANTA DE COBERTURA

Mélodie Gomes Seixas \_ Outubro de 2014



1:100

05

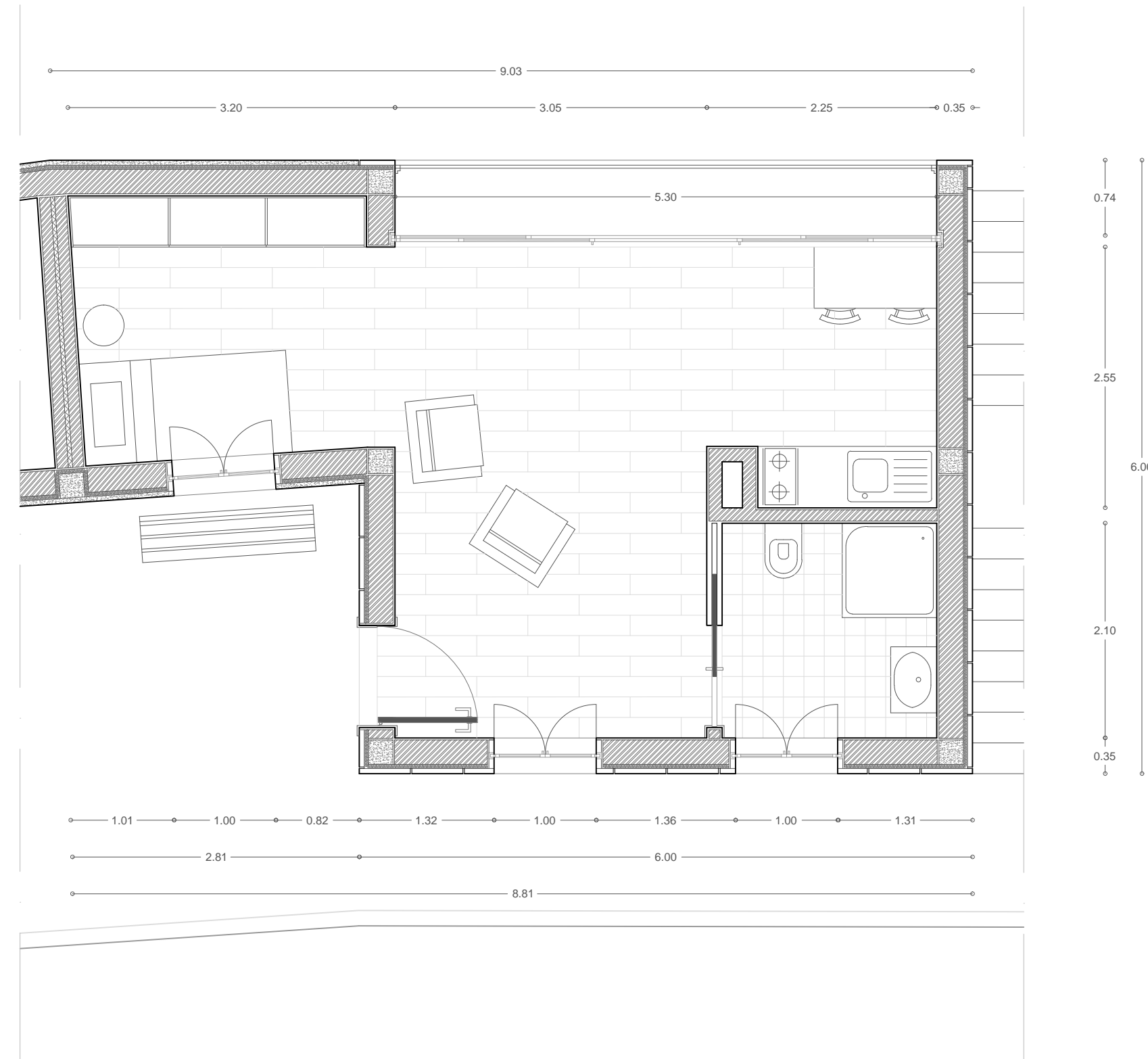


ALÇADO SUDESTE

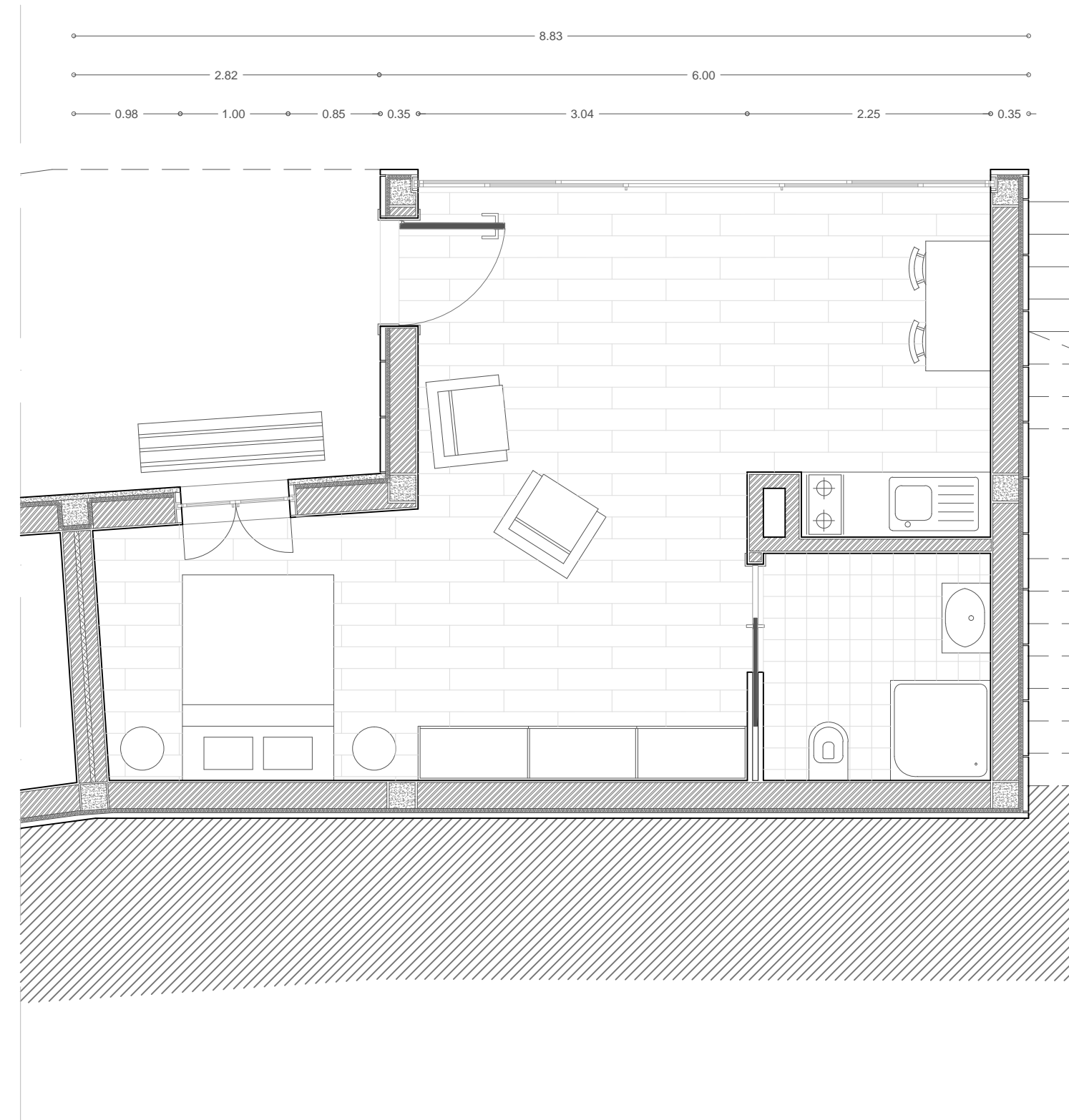


ALÇADO NOROESTE

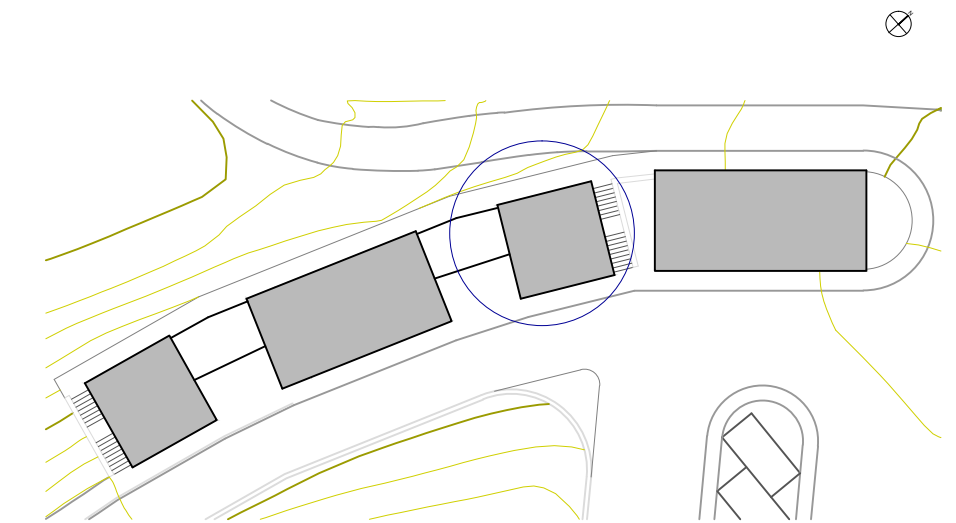


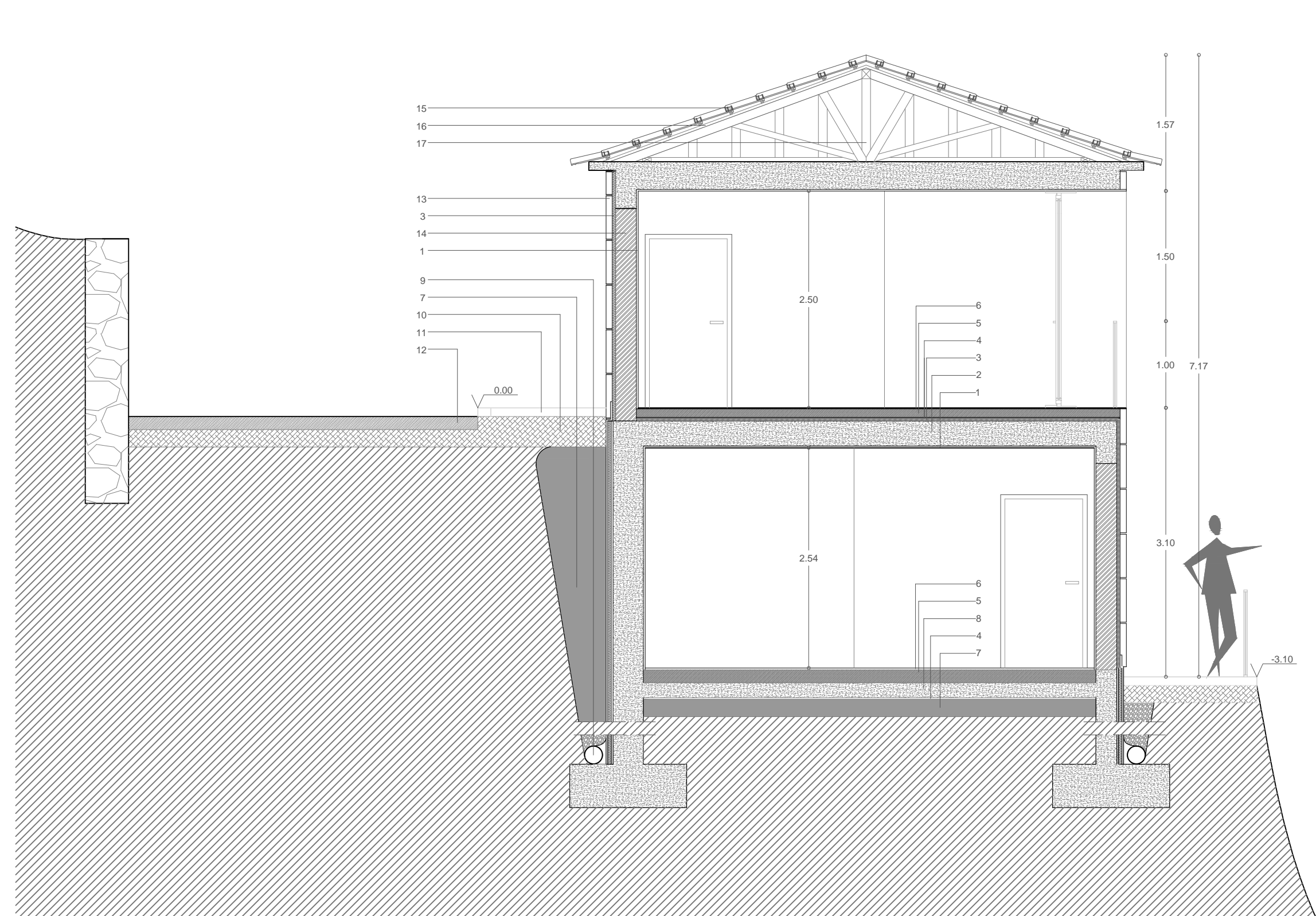


PISO TÉRREO

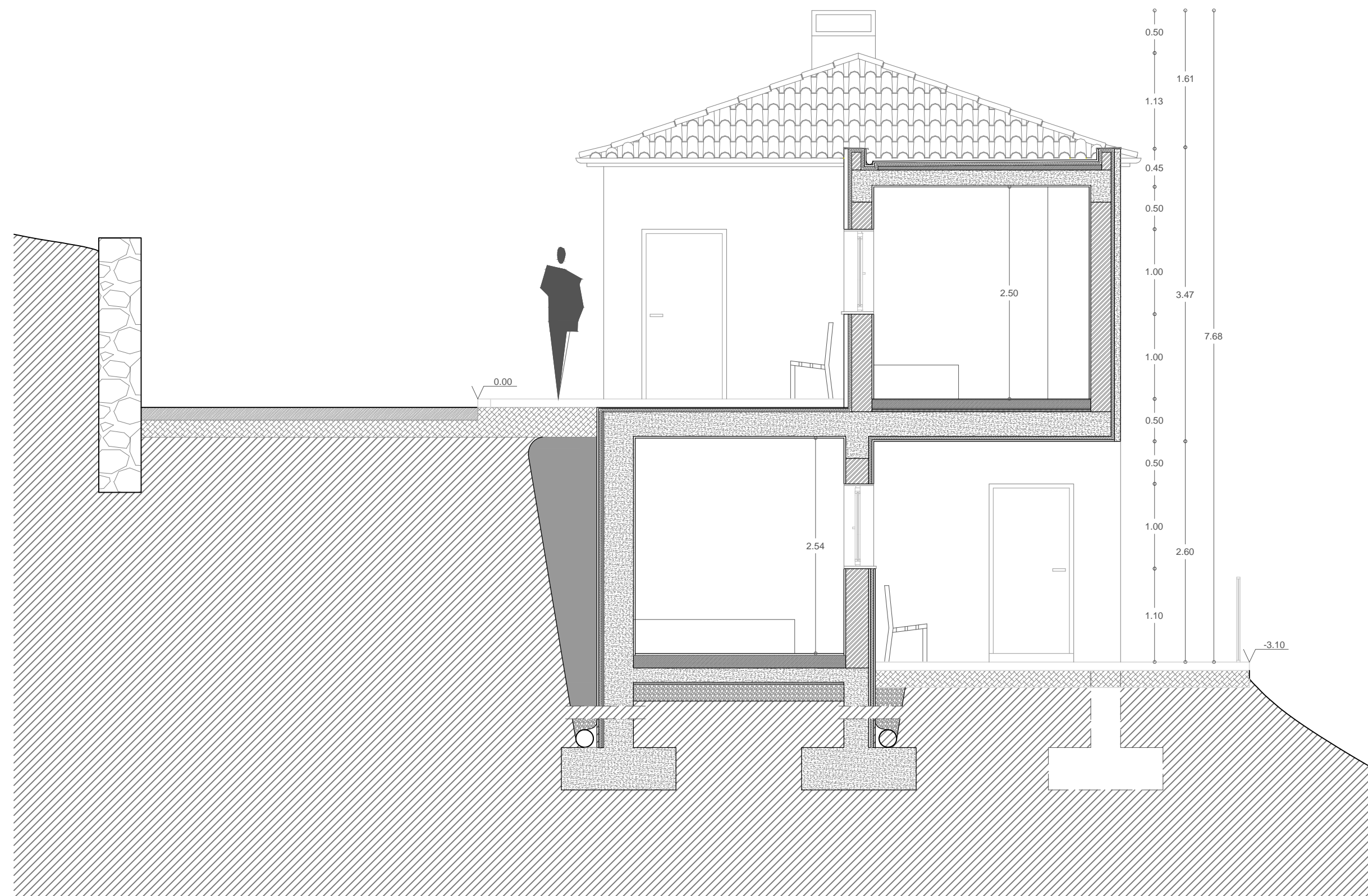


PISO INFERIOR





CORTE C - C'



CORTE D - D'

LEGENDA:

- 1 - Reboco interior branco
- 2 - Laje vigada
- 3 - Poliestereno extrudido - Roofmate
- 4 - Tela impermeabilizante
- 5 - Betonilha de regularização
- 6 - Soalho em madeira
- 7 - Camada de brita
- 8 - Laje em betão armado
- 9 - Tubo de drenagem
- 10 - Terreno compactado
- 11 - Calçada tradicional - Granito
- 12 - Estrada
- 13 - Revestimento em pedra - Granito
- 14 - Tijolo 30x19x24
- 15 - Telha lusa
- 16 - Isolamento térmico
- 17 - Estrutura em madeira

